



ESTUDO DE ANÁLISE DO METABOLISMO REGIONAL DO ALGARVE

VERSÃO PARA DEBATE COM MUNICÍPIOS

Janeiro 2019

FUNDO
— AMBIENTAL

CCDR
Algarve

EUROREGION
ALGARVE ASSOCIATION
EUROREGIÃO

Interreg
Espana - Portugal
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de
Desenvolvimento Regional

Destinatário	COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ALGARVE
Título	ESTUDO DE ANÁLISE DO METABOLISMO REGIONAL DO ALGARVE - VERSÃO PARA DEBATE COM MUNICÍPIOS
Autoria	Samuel Niza
Data	31 janeiro 2019



circular-cs@circular-cs.pt

CIES – Centro de Inovação Empresarial de Santarém

Largo do Infante Santo

2005-246 Santarém



Índice

INTRODUÇÃO	1
METODOLOGIA	1
ESTIMATIVA DA EXTRAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS E IMPORTAÇÕES / EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS À ESCALA NACIONAL	1
ALOCÇÃO DOS PRODUTOS E MATERIAIS AOS RAMOS DE ATIVIDADE	1
DECOMPOSIÇÃO DOS PRODUTOS E MATERIAIS EM 28 CATEGORIAS	2
CÁLCULO DOS FLUXOS DE MATERIAIS ENTRE SECTORES ECONÓMICOS ATRAVÉS DE TABELAS ENTRADA-SÁIDA E ESTIMATIVA DO CONTEÚDO MÁSSICO PARA CADA MATERIAL E SECTOR (KG POR UNIDADE MONETÁRIA);	4
REDUÇÃO DA ESCALA DOS RESULTADOS PARA AS ÁREAS MUNICIPAIS ATRAVÉS DE FATORES DE ESCALA.	4
INDICADORES	5
METABOLISMO DA REGIÃO ALGARVE	7
CONCLUSÕES	21
METABOLISMO POR CONCELHO DA REGIÃO ALGARVE	22
ALBUFEIRA	22
ALCOUTIM	26
ALJEZUR	30
CASTRO MARIM	34
FARO	38
LAGOA	42

LAGOS	46
LOULÉ	50
MONCHIQUE	54
OLHÃO	58
PORTIMÃO	62
SÃO BRÁS DE ALPORTEL	66
SILVES	70
TAVIRA	74
VILA DO BISPO	78
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO	82
ANEXO	86
<hr/>	
TABELAS-RESUMO	86

Acrónimos

AMP – Área Metropolitana do Porto

CIM – Consumo Interno de Materiais

EDM – Entrada Direta de Materiais

EW-MFA - Economy-wide material flow accounts

FBCF – Formação Bruta de Capital Fixo

HS - Harmonized system codes

INE – Instituto Nacional de Estatística

ISIC - International standard industrial classification

NACE - Statistical classification of economic activities in the European community

NC- Nomenclatura Combinada

NUTS – Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

SITC - Standard international trade classification

UN Comtrade - United Nations Comtrade Database (International Trade Statistics - Import/Export Data)

Introdução

Por iniciativa do Ministério do Ambiente, as Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, do Norte, do Centro, do Alentejo e do Algarve celebraram, no dia 31 de janeiro, um Protocolo com o Fundo Ambiental, com vista ao estabelecimento das Agendas Regionais de Economia Circular.

Neste âmbito, o Ministério do Ambiente estabeleceu um conjunto de elementos que deverão constar na respetiva Agenda Regional de forma a garantir, por um lado, uma análise assente em medidas quantificadas de fluxos de massa, energia e água, e, por outro lado, a comparabilidade entre regiões. A análise do metabolismo das economias permite compreender o potencial de circularidade das economias das regiões, enquadrando os fluxos físicos no quadro económico e social, permitindo assim perspetivar um cenário de desenvolvimento socioeconómico mais sustentável.

No presente relatório é realizada uma análise às estimativas dos fluxos de materiais que constituem o metabolismo da Região do Algarve, estudo realizado no âmbito da Agenda Regional de Transição para a Economia Circular no Algarve. O âmbito geográfico é a NUTS II Algarve e os seus 16 concelhos (Albufeira, Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Faro, Lagoa, Lagos, Loulé, Monchique, Olhão, Portimão, São Brás de Alportel, Silves, Tavira, Vila do Bispo, Vila Real de Santo António). O ano base de análise é 2016.

Metodologia

O método utilizado para a estimativa do metabolismo dos concelhos do Algarve compreende as seguintes etapas:

Estimativa da extração de recursos naturais e importações / exportações de produtos à escala nacional

Os dados de extração doméstica foram obtidos a partir de fontes nacionais e internacionais, INE e EUROSTAT, que discriminam a extração por tipo de material no país. Os dados de importações/exportações foram recolhidos a partir da base de dados UN Comtrade, que discrimina a importação e exportação de diversos produtos entre Portugal e os restantes países.

Alocação dos produtos e materiais aos ramos de atividade

A repartição dos produtos (de extração e de importações/exportações) pelos ramos que os produziram permitiu identificar através de que sector esses produtos entram na economia (no caso da extração através de sectores nacionais e no caso das importações através de sectores de outros

países) ou saem (no caso das exportações a partir de sectores nacionais). Esta alocação é realizada utilizando tabelas de correspondência que ligam os produtos (expressos em nomenclaturas como SITC¹, EW-MFA², HS³ ou CN⁴) às atividades económicas (expressas em nomenclaturas como ISIC⁵ ou NACE⁶). Estes quadros de correspondência, bem como os quadros de conversão para nomenclaturas de materiais e nomenclaturas de atividades económicas, foram acedidos no Servidor de Referência e Gestão de Nomenclaturas⁷.

Decomposição dos produtos e materiais em 28 categorias

A informação sobre a composição material dos produtos é usada para transformar a distribuição de produtos na economia numa distribuição de materiais. Os produtos são desagregados em categorias de materiais utilizando uma adaptação da nomenclatura MATCAT e a base de dados ProdChar. O ProdChar é uma base de dados de composições dos produtos (mais de 13000 tipos), que indica para cada produto os materiais constitutivos, bem como as suas frações no peso do produto. Estas ferramentas permitem estabelecer uma correspondência entre os produtos constantes da Nomenclatura Combinada (NC) e os materiais que os constituem. Considera 6 principais categorias de materiais (combustíveis fósseis, minerais metálicos, minerais não metálicos, biomassa, químicos e fertilizantes e outros, ou não especificados) e um total de 23 subcategorias:

¹ Standard international trade classification

² Economy-wide material flow accounts

³ Harmonized system codes

⁴ Nomenclatura Combinada

⁵ International standard industrial classification

⁶ Statistical classification of economic activities in the European community

⁷ <http://ec.europa.eu/eurostat/ramon>

Combustíveis fósseis (FF)	FF1	Combustíveis com baixo teor de cinzas
	FF2	Combustíveis com alto teor de cinzas
Minerais metálicos (MM)	MM1	Ferro, metais de liga de aço e metais ferrosos
	MM2	Metais leves
	MM3	Metais pesados não-ferrosos
	MM4	Metais especiais
	MM5	Combustíveis nucleares
	MM6	Metais preciosos
Minerais não-metálicos (NM)	NM1	Areia
	NM2	Cimento
	NM3	Barro
	NM4	Pedra
	NM5	Outros (Fibras, Sais)
Biomassa (BM)	BM1	Biomassa agrícola
	BM2	Biomassa animal
	BM3	Óleos e gorduras
	BM4	Açúcares
	BM5	Madeira
	BM6	Biomassa não especificada
Químicos e fertilizantes (CF)	CF1	Álcoois
	CF2	Químicos e farmacêuticos
	CF3	Fertilizantes e pesticidas
Outros (O)	O1	Não especificados

As 23 subcategorias permitem destacar materiais que têm elevado potencial económico (ex. ^o Metais preciosos), de valorização (ex. ^o Biomassa) e perigosidade ou efeito poluidor (ex. ^o Químicos e farmacêuticos).

A transformação de produtos para 23 subcategorias de materiais permite realizar balanços de massa para cada material em cada setor económico, necessário para estimar o teor mássico no passo seguinte da metodologia.

Cálculo dos fluxos de materiais entre sectores económicos através de tabelas entrada-saída e estimativa do conteúdo mássico para cada material e sector (kg por unidade monetária);

A estimativa dos fluxos de materiais a partir das tabelas de entradas-saídas requer a conversão de unidades monetárias para unidades físicas, o que pode ser obtido através da utilização de valores de conteúdo mássico (kg/€). O fluxo físico de um material entre um setor doméstico e outro é estimado multiplicando o fluxo monetário entre aqueles sectores (€) com o teor em massa desse material representativo das vendas (de produtos) entre esses sectores (kg). O mesmo princípio é aplicado às vendas dos sectores ao consumo final, dos setores económicos internacionais para os setores domésticos e para o consumo final e das empresas nacionais para as exportações.

O teor de massa estimado das importações/exportações é obtido através da massa total de vendas de cada ramo internacional/nacional. Estes são calculados com base nas estatísticas da UN Comtrade anteriormente referidas, que registam o peso dos produtos importados/exportados, em combinação com as tabelas de correspondência e os valores monetários das vendas disponíveis nas tabelas de entrada-saída.

Para calcular as intensidades de massa das vendas domésticas de cada sector (para outros sectores domésticos ou consumo final) são realizados balanços de massa. Para cada material e setor económico, a soma dos materiais vendidos para a economia doméstica, os materiais exportados e a quantidade de materiais que o setor consome e transforma em resíduos são balanceados com o total de materiais que entram nesse setor, quer através da extração nacional, da compra a outros sectores domésticos ou das importações de outros países. Os conteúdos mássicos domésticos são calculados como o conjunto de valores que permite o balanceamento para todas as combinações de materiais e setores.

Redução da escala dos resultados para as áreas municipais através de fatores de escala.

A redução de escala é realizada assumindo que o consumo de materiais em determinado ramo de atividade é proporcional à energia consumida por esse mesmo ramo. Para o efeito, calcula-se o rácio entre a fração de energia primária consumida no país por um determinado ramo de atividade e a energia primária consumida pelo mesmo ramo na área em análise (neste caso, o consumo de gás natural e eletricidade e a compra de combustíveis). Este rácio será usado para determinar a quantidade de materiais que o ramo de atividade consome na área em análise, a partir do valor nacional de consumo desse material

Indicadores

Entrada Direta de Materiais (EDM) – Total da extração doméstica (materiais subtraídos ao ambiente doméstico) e das importações de materiais, destinados a responder às necessidades da produção e consumo da economia da região/área em estudo.

$$EDM = \text{Extração doméstica} + \text{Importações}$$

Os resultados da EDM são distribuídos, para cada área de análise (região ou concelho), por cada ramo de atividade, pelo consumo final, pela formação bruta da capital fixo (bens e equipamento) e pelas exportações. Permite então saber qual o consumo associado a cada tipo de aquisições.

Consumo Interno de Materiais (CIM) – Quantidade total de materiais efetivamente consumida na região/área de estudo, em resultado da subtração das exportações à EDM.

$$CIM = EDM - \text{Saídas}$$

Os resultados da CIM são distribuídos, para cada área de análise, por cada categoria de material, permitindo obter as quantidades de recursos consumidos no concelho para a produção e consumo final.

Consumo final – representa o consumo (aquisições) dos cidadãos em produtos finais. Inclui o consumo de todos os que residem e/ou que estão hospedados pelo que o valor per capita, que é calculado a partir da população residente é geralmente sobredimensionado, particularmente numa região como a do Algarve com elevado número de visitas e hospedagem em turismo.

Consumo não produtivo - O consumo dos ramos de atividade é designado, neste âmbito, como Consumo não produtivo. Representa as quantidades de materiais que as empresas do ramo adquiriram, mas que não transformaram em bens que venderam. O peso dos bens que as empresas venderam estão expressos no Consumo Final, FBFC (Formação Bruta de Capital Fixo) e Saídas. Os materiais que de acordo com esta metodologia ficam registados como consumo (não produtivo) das empresas são o stock, os resíduos, os consumíveis e capital que não é identificado como FBFC.

Importações – No âmbito deste estudo as importações registadas são apenas as que são para venda direta aos cidadãos, não incluindo as importações para as empresas.

Saídas – As saídas de materiais dos concelhos ou da região são compostas pelas vendas de materiais e produtos para outros concelhos ou regiões do país e pelas exportações internacionais a partir dos concelhos ou região

Saídas = Vendas para o resto do país + Exportações internacionais

Metabolismo da Região Algarve

A região do Algarve consumiu em 2016 cerca de 7,2 milhões de toneladas de materiais para a satisfação das suas necessidades de produção e consumo (**Tabela 1**).

Mais de um terço (36%) dos recursos materiais consumidos na região do Algarve em 2016 foram absorvidos pelas empresas como consumo não produtivo (resíduos, consumíveis, stock), representando um total de cerca de 2,6 milhões de toneladas de recursos materiais. Os principais materiais que compõem esta fração são os minerais não metálicos, 1,3 milhões de toneladas, a biomassa, 620 mil toneladas, e os combustíveis fósseis, 410 mil toneladas (**Tabela 2**). Os ramos que mais contribuíram para este consumo não produtivo foram o Alojamento, Restauração e Similares (25%), seguido da Construção e Atividades Mobiliárias (contribuindo ambos com 9%) e as Atividades Extrativas e a Administração Pública e Defesa (ambos com 7%) (**Figura 1**).

O consumo final absorveu 33% dos materiais consumidos na região, num total de 2,3 milhões de toneladas ou cerca de 5 toneladas por habitante, sobretudo biomassa (48%), combustíveis fósseis (24%) e minerais não metálicos (19%). As importações são a principal origem dos recursos consumidos (619 mil toneladas), enquanto o Fabrico de produtos minerais não metálicos (370 mil toneladas), a Agricultura e Pescas (340 mil) e as Indústrias Alimentares e Bebidas (313 mil) são as origens setoriais locais mais relevantes.

A FBCF compreendeu cerca de 20% do total de materiais consumidos na região (com praticamente todos os materiais associados ao ramo da construção) e as saídas para o resto do país e para o estrangeiro compreenderam um total de 230 mil toneladas. As principais saídas do Algarve para o resto do país e para o estrangeiro resultam das indústrias extrativas e da fabricação de produtos minerais não metálicos.

Tabela 1 – Resumo do metabolismo da região do Algarve, por Concelho (1000t), 2016

	Entradas de materiais		Consumo de materiais			Tipo de utilização económica		
	Aquisição de materiais	Entrada Direta de Materiais (B=C+D+F+G+H)	Saídas		Consumo Interno de Materiais (E=B-C-D)	Consumo não produtivo (F)	Consumo final (G)	FBCF (H)
	Importações diretas para consumo final (A)		Vendas para outras Regiões/Municípios (C)	Exportações (D)				
Região Algarve	619	7179	562	230	6388	2594	2344	1449
Albufeira	74	1762	672	572	518	572	281	201
Alcoutim	2	23	1	7	15	7	9	5
Aljezur	7	89	18	23	49	23	27	20
Castro Marim	8	84	3	28	52	28	31	19
Faro	82	1031	135	357	539	357	310	210
Lagoa	49	417	0	136	281	136	184	94
Lagos	178	411	2	130	279	130	178	93
Loulé	471	1482	150	493	839	493	471	278
Monchique	25	113	25	43	45	43	25	17
Olhão	141	355	6	114	235	114	141	81
Portimão	229	1169	423	312	434	312	229	175
São Brás de Alportel	52	102	3	23	76	23	52	20
Silves	166	509	49	166	294	166	166	111
Tavira	120	273	3	81	189	81	120	66
Vila do Bispo	40	88	2	29	57	29	40	16
Vila Real de Santo António	79	201	0	77	124	77	79	43

Tabela 2 – Resumo do metabolismo da região do Algarve, por tipo de material (1000t), 2016

	Entrada de materiais	Consumo de materiais		Tipo de utilização económica		
	EDM (A)	Saídas (B)	CIM (A-B)	Consumo não produtivo	Consumo final	FBCF
Combustíveis fósseis	996	19	977	410	561	5
Combustíveis com baixo teor de cinzas	847	17	830	346	483	1
Combustíveis com alto teor de cinzas	149	2	147	64	78	4
Minerais metálicos	568	79	490	205	125	160
Ferro, metais de liga de aço e metais ferrosos	119	5	114	40	58	16
Metais leves	10	2	8	3	3	1
Metais pesados não-ferrosos	438	70	368	162	63	143
Metais especiais	2	2	0	0	0	0
Combustíveis nucleares	0	0	0	0	0	0
Metais preciosos	0	0	0	0	0	0
Minerais não metálicos	3587	614	2973	1318	445	1209

Areia	2716	389	2326	987	354	986
Cimento	514	114	400	188	54	158
Barro	145	41	104	76	14	14
Pedra	165	59	106	53	13	39
Outros (Fibras, Sais)	46	10	36	14	11	12
Biomassa	1901	77	1823	622	1130	72
Biomassa agrícola	1239	37	1202	342	833	27
Biomassa animal	128	12	116	26	90	0
Óleos e gorduras	47	3	44	12	32	0
Açúcares	45	3	42	13	30	0
Madeira	406	19	387	220	124	43
Biomassa não especificada	36	4	32	10	21	1
Químicos e Fertilizantes	122	2	120	38	81	2

Álcoois	9	0	8	3	5	0
Químicos e farmacêuticos	92	1	91	28	61	2
Fertilizantes e pesticidas	22	0	21	7	14	0
Não especificados	6	1	5	1	3	1
Total	7179	792	6388	2594	2344	1449

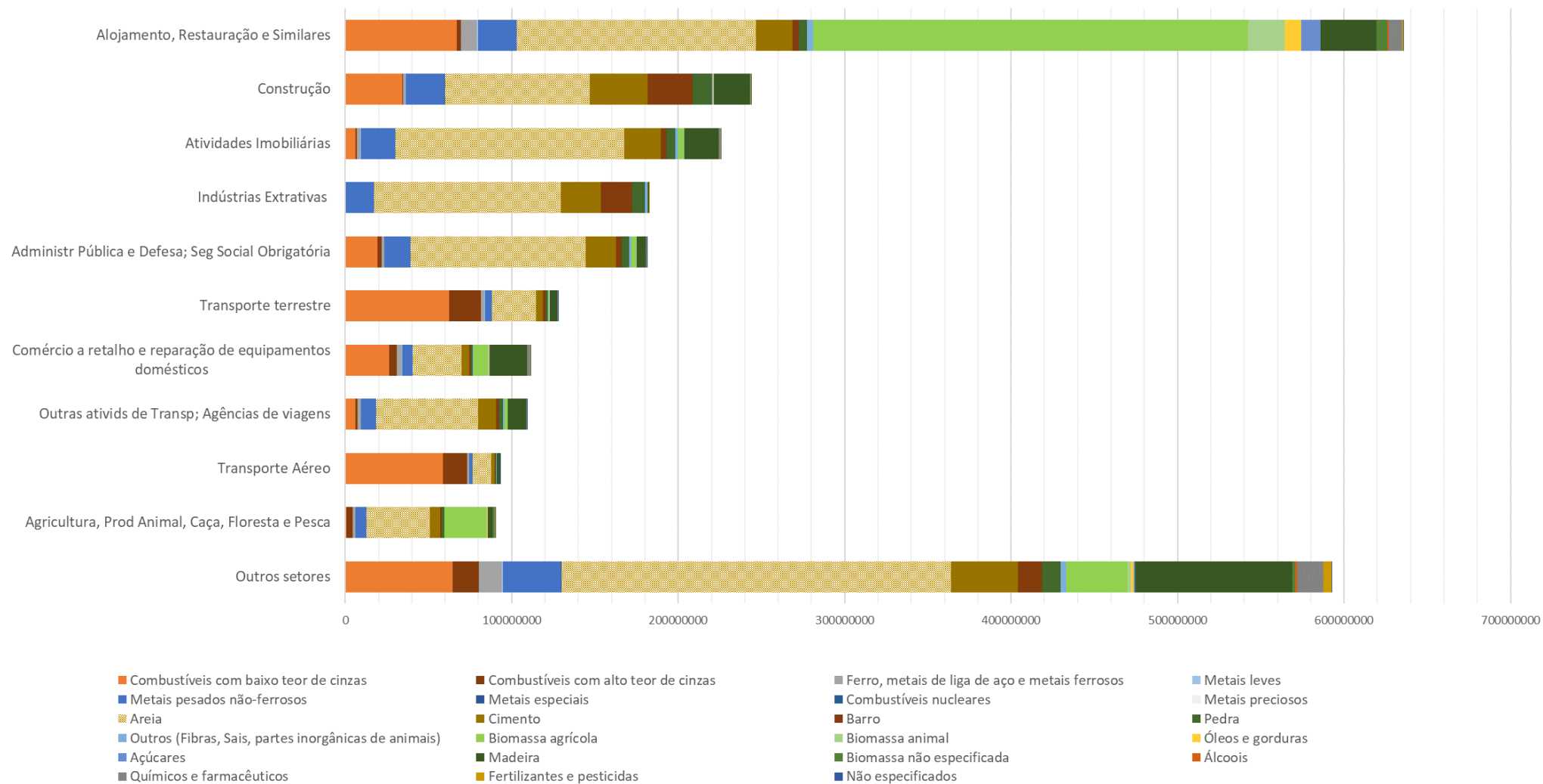


Figura 1 – Consumo não produtivo dos ramos de atividade (kg), Algarve, 2016

Em termos absolutos a EDM da região do Algarve representa 3,7% da EDM do país (*Tabela 3*). Em termos do consumo não produtivo o peso relativo deste indicador em relação à EDM nacional varia de 0,01% no ramo dos Produtos Químicos e Combustíveis, até 17,3% no ramo da Construção. O consumo final no Algarve representa 6,4% do consumo final de materiais do país.

Tabela 3 – Entrada Direta de Materiais, Região Algarve e Portugal (t), 2016

	Ramos (agregados) e Utilização Final	Algarve	Portugal
<i>Consumo não produtivo</i>	Agricultura e Indústria Extrativa	272735	9934862
	Produtos de biomassa	93153	11713488
	Produtos químicos e Combustíveis	949	6545154
	Produtos para a construção	380	341763
	Produtos metálicos	87618	9756816
	Máquinas e equipamentos	363846	15161515
	Serviços de abastecimento	111269	1852867
	Construção	635929	3677736
	Serviços	1028446	20412846
<i>Utilização económica</i>	Consumo Final	2344413	36822155
	FBCF	1448872	42214065
	Saídas	791826	37637175
	TOTAL	7179436	196070442

Em termos per capita (*Figura 2*) o valor do Algarve (16t/hab) é apenas 14% menor do que o do país (19t/hab), no entanto há 4 municípios com um consumo per capita superior ao da média nacional sendo o caso de Albufeira particularmente assinalável. A EDM per capita de Albufeira é de 43t/hab e as de Loulé, Monchique e Portimão são de 21t/hab, podendo-se apontar o turismo como a principal causa para este resultado: três destes concelhos (Albufeira, Portimão e Loulé) são dos que registam maior número de dormidas turísticas na região⁸.

⁸ Região de Turismo do Algarve 2014. Plano de Marketing Estratégico para o Turismo do Algarve 2015-2018. Em: https://issuu.com/turismo_algarve/docs/plano_de_marketing_do_algarve [consultado em janeiro de 2019]

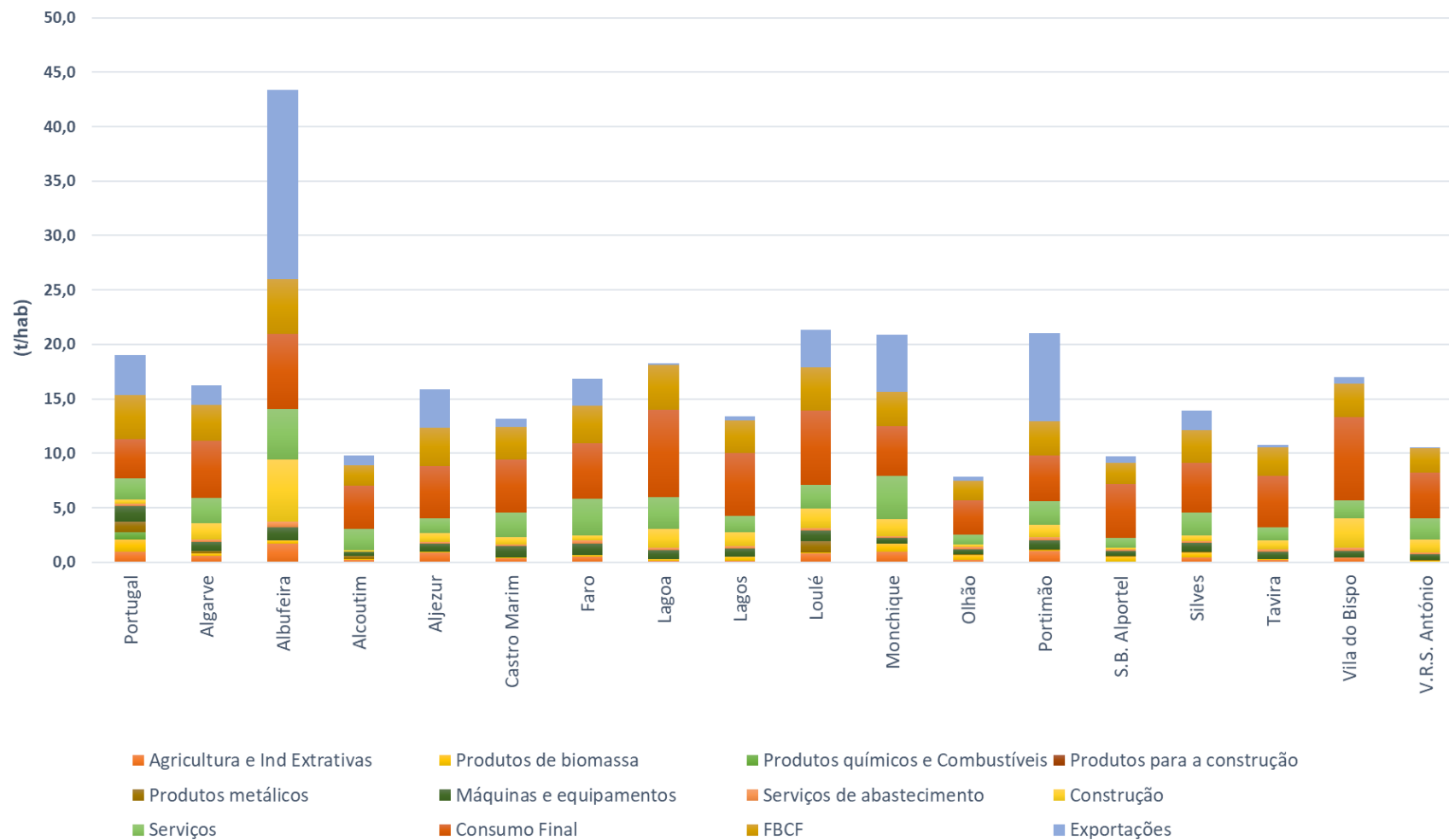


Figura 2 - Entrada Direta de Materiais per capita (t/hab), Portugal, Algarve e Concelhos Algarvios, 2016

Em termos absolutos o consumo interno de materiais do Algarve também representa cerca de 4% do CIM do país (Tabela 4).

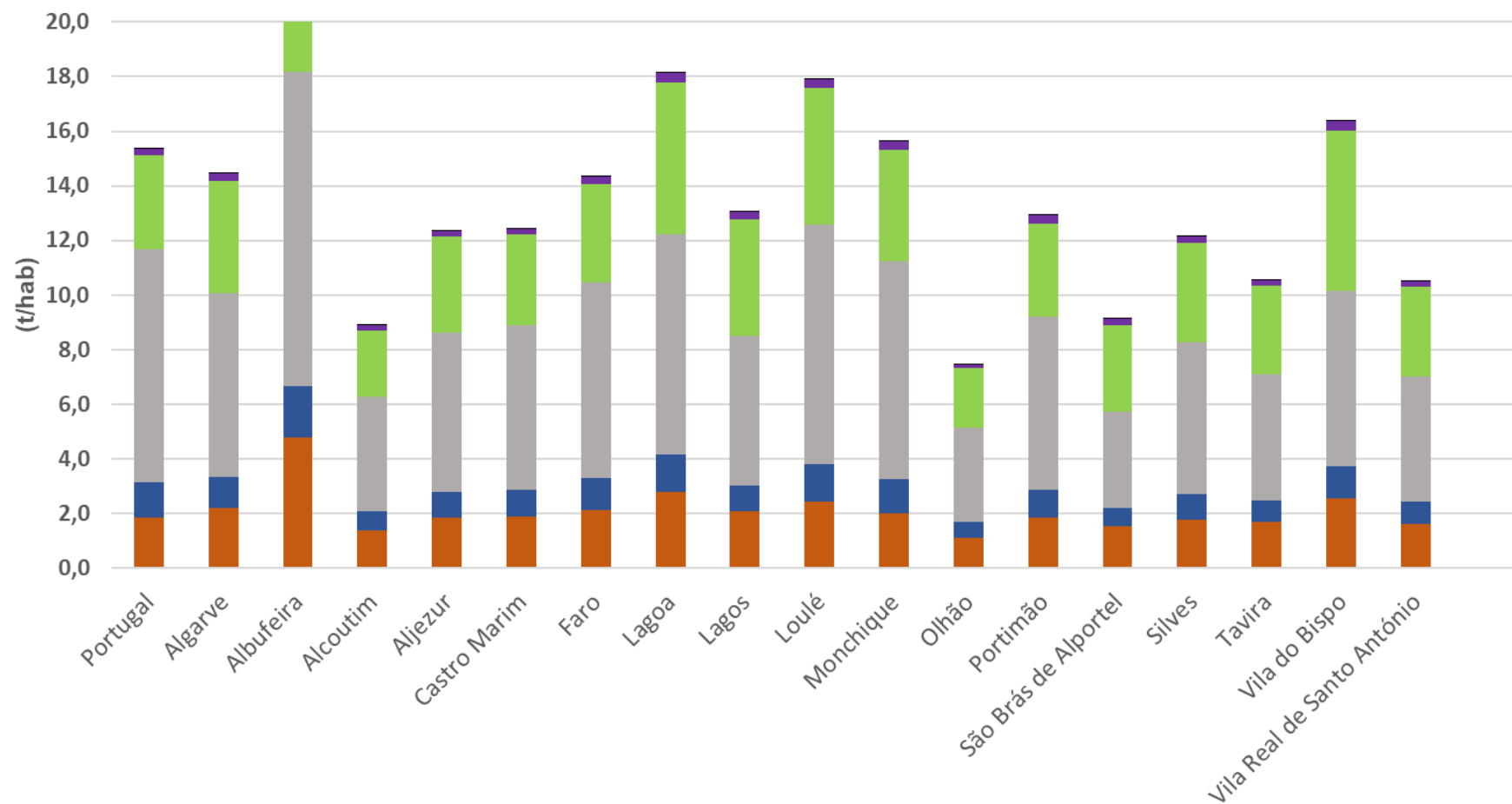
Tabela 4 – Consumo Interno de Materiais por tipo de materiais, Região Algarve e Portugal (t), 2016

	Algarve	Portugal
Combustíveis fósseis	976570	18917093
Minerais metálicos	489616	13499698
Minerais não metálicos	2973051	87927405
Biomassa	1823266	35469967
Químicos e fertilizantes	120278	2446584
Não especificado	4830	172520
Total	6387610	158433266

O consumo interno por habitante é, no entanto, muito semelhante no país (15,4t/hab) e na região Algarve (14,5t/hab) (Figura 3). A proximidade do consumo de materiais à média nacional dever-se-á ao facto de a região registar um número de hóspedes por ano que perfazem cerca de 10 vezes a população do Algarve ultrapassando mesmo o total da população da área metropolitana de Lisboa (cerca de 3 milhões de habitantes)⁹.

Uma vez mais Albufeira apresenta uma média de consumo per capita bastante superior à média nacional, com 26t/hab. Os restantes concelhos cujo CIM per capita é superior ao nacional são Lagoa e Loulé, com 18t/hab e Monchique e Vila do Bispo com 16t/hab. As diferenças destes concelhos em relação à média nacional devem-se sobretudo aos valores significativamente superiores de consumo per capita de Combustíveis Fósseis, Minerais não metálicos e Biomassa. Cada habitante da região consumiu cerca de 5300 kg de produtos, sendo 1890 kg de produtos agrícolas, 1090 kg de combustíveis e 920 kg de areia e cimento (materiais de construção).

⁹ PORDATA, Hóspedes nos alojamentos turísticos: total e por tipo de alojamento, 2016
<https://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela> [consultado em janeiro de 2019]



■ Combustíveis fósseis ■ Minerais metálicos ■ Minerais não metálicos ■ Biomassa ■ Químicos e fertilizantes ■ Não especificado

Figura 3- Consumo Interno de Materiais per capita (t/hab), Portugal, Algarve e Concelhos Algarvios, 2016

Em março de 2018 foi publicado pela LIPOR o estudo *Metabolismo Industrial e da Economia Circular na Área Metropolitana do Porto* (AMP)¹⁰ que foi desenvolvido usando a mesma metodologia do presente estudo, permitindo estabelecer comparações (Tabela 5).

Tabela 5 – Indicadores do metabolismo das regiões do Algarve e Área Metropolitana do Porto (1000t)

	Entradas de materiais		Consumo de materiais			Tipo de utilização económica		
	Aquisição de materiais	Entrada Direta de Materiais (B=C+D+F+G+H)	Saídas		Consumo Interno de Materiais (E=B-C-D)	Consumo não produtivo (F)	Consumo final (G)	FBCF (H)
	Importações diretas para consumo final (A)		Vendas para outras Regiões/Municípios (C)	Exportações (D)				
Região Algarve (2016)	619	7179	562	230	6388	2594	2344	1449
Área Metropolitana do Porto (2013)	1102	27370	1148	5986	20236	11874	4726	3636

É de realçar que a AMP possui uma população de cerca de 1,7 milhões de habitantes e uma densidade populacional de 842 hab/km² contra cerca de 441,5 mil habitantes e uma densidade populacional de 88,4 hab/km² na região do Algarve. O consumo de recursos no Algarve é, no entanto, fortemente condicionado (amplificado) pelo número de não residentes que visitam o Algarve anualmente.

10

https://www.lipor.pt/bibliotecas/download.php?folder=bibliotecas&f=metabolismo_industrial_na_amp_brochura_12821501075b350f19671a9.pdf

Apesar de o estudo para a AMP apresentar resultados para o ano 2013 é possível perceber que a região possui uma estrutura de consumo bastante diferente da região do Algarve, sendo de destacar que:

- Na AMP foram consumidos em 2013 um total de cerca de 27 milhões de toneladas de materiais contra os 7,2 milhões no Algarve.
 - A distribuição do consumo destes materiais deu-se da seguinte forma: 43% consumo não produtivo, 26% saídas, 17% consumo final, 13% FBCF. O Algarve diferencia-se desta região sobretudo pelo superior peso relativo do consumo final (33%) e a baixa expressão das saídas (11%)
 - Os principais consumos não produtivos na AMP foram as areias e os cimentos (49%), a madeira (17%) e os combustíveis (11%). Os ramos que mais contribuíram para este tipo de consumo foram a indústria extrativa, as indústrias da madeira e cortiça, a construção e o fabrico de produtos minerais não metálicos. Este resultado é totalmente díspar do do Algarve onde o consumo não produtivo se concentra mais nas atividades do Alojamento e Restauração, Construção e Imobiliário. A AMP tem o consumo de materiais muito mais associado ao setor secundário e o Algarve ao setor Terciário (**Figura 4**).
 - As saídas a partir da AMP totalizaram cerca de 6 milhões de toneladas de produtos, provenientes especialmente dos ramos das indústrias da madeira e cortiça, dos produtos petrolíferos, das indústrias metalúrgicas e dos produtos minerais não metálicos. Madeiras, combustíveis e ferro, ligas metálicas e metais ferrosos são os principais materiais exportados. As saídas do Algarve totalizaram apenas cerca de 230 mil toneladas.
 - O consumo final na AMP foi responsável por cerca de 4,7 milhões de toneladas de recursos materiais o que representa cerca de 2.700kg por habitante. No Algarve o consumo final representou cerca de 5300 kg por habitante, o que se deve sem dúvida ao contributo dos turistas. Na AMP as importações diretas para consumo são a principal origem dos recursos consumidos (1,1 milhões de toneladas), enquanto as indústrias alimentares e das bebidas, os materiais provenientes da agricultura e pescas e os produtos petrolíferos são as origens setoriais mais relevantes. No Algarve estes são também sensivelmente os ramos que mais contribuem para o consumo final, à exceção do dos produtos petrolíferos, que é substituído pelo do Fabrico de produtos minerais não metálicos (essencialmente materiais de construção).

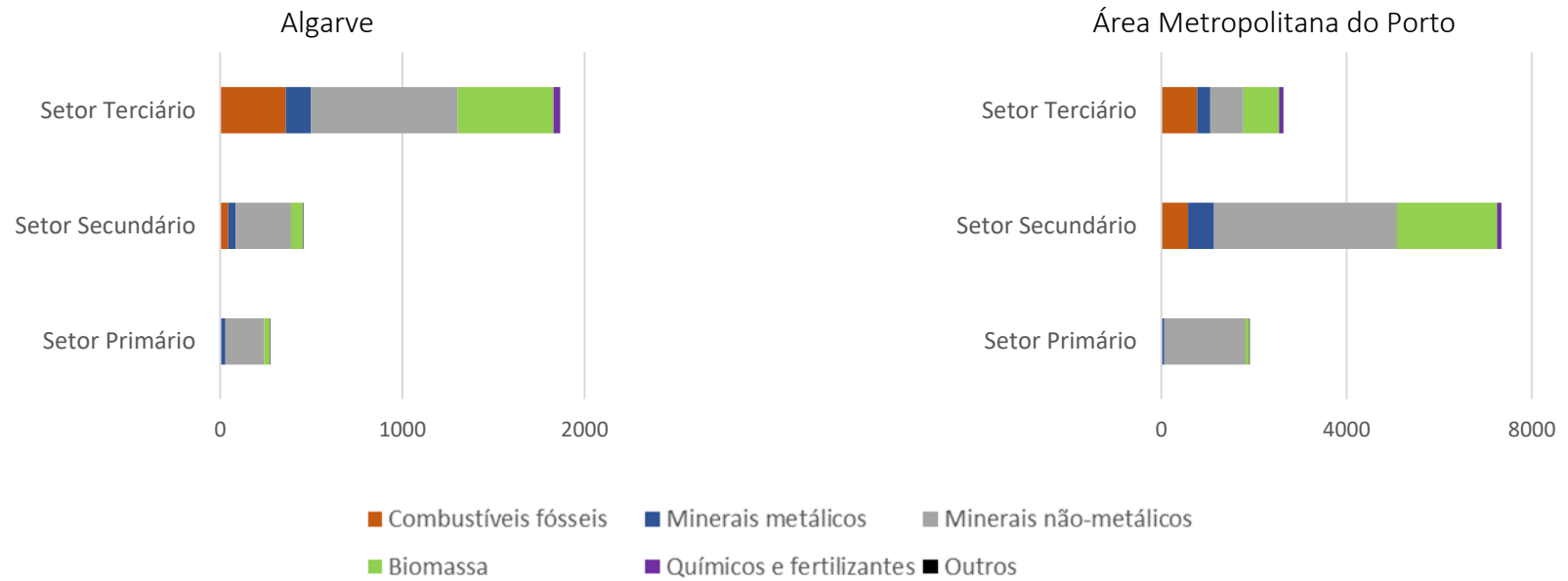


Figura 4 – Entrada Direta de Materiais por setor e grandes grupos de materiais (1000t), Algarve e Área Metropolitana do Porto

Conclusões

A região do Algarve é uma região pouco exportadora de materiais sendo a maioria dos materiais importados para a região e os materiais extraídos na região para consumo interno. Invariavelmente, em todos os concelhos da região, o grosso dos materiais consumidos pelas empresas e pelos consumidores finais são alimentos, materiais de construção e combustíveis.

Se por um lado os combustíveis resultam em emissões, os alimentos e os materiais de construção terminam, mais cedo ou mais tarde, por constituir um resíduo (mesmo que sob a forma de água residual). Adicionalmente, aos alimentos têm de se associar as embalagens, pelo que há que considerar uma proporcionalidade entre o consumo de alimentos e a geração de resíduos de embalagem.

Além dos consumidores finais, os ramos de atividade responsáveis pela maioria do consumo de recursos na região são o Alojamento e Restauração e a Construção e Atividades Imobiliárias revelando o peso do setor terciário na região.

Numa perspetiva de potencial contributo da análise aqui realizada para a economia circular na região do Algarve é de destacar a importância de aproveitar os recursos resultantes do fim de vida dos produtos alimentares (matéria orgânica e embalagens) e dos estabelecimentos de alojamento e restauração (resíduos de construção e demolição). Uma estratégia para a economia circular na região deverá incluir medidas que potenciem o aproveitamento económico destes materiais e uma redução da necessidade de utilização de matérias-primas.

Metabolismo por Concelho da Região Algarve

Albufeira

Cerca de 40% dos recursos materiais consumidos no concelho de Albufeira são exportados, a maioria (38%) para outros concelhos do país. Praticamente a totalidade destas saídas para outros concelhos provem das indústrias extrativas, e 75% das exportações para o exterior do país resultam do mesmo ramo. As restantes exportações para o estrangeiro (cerca de 14%) estão associadas aos setores da Agricultura e Pescas e Indústrias Alimentares e das Bebidas.

Trinta e dois por cento dos recursos do concelho resultam do consumo não produtivo das empresas. Destes, a areia e o cimento totalizam cerca de 38%, os combustíveis cerca de 22% e a biomassa agrícola cerca de 18% do consumo total não produtivo das empresas.

O consumo final representa cerca de 16% do consumo de recursos do concelho, sendo que 36% são biomassa agrícola, 24% combustíveis fósseis e 17% areia e cimento.

A FBCF compreende 11% do total de materiais consumidos no concelho.

► Os materiais acumulados pelos ramos de atividade foram de cerca de 570 mil toneladas sendo os ramos que mais contribuíram para esta acumulação de materiais, o Alojamento e a Restauração (230 mil toneladas), atividades relacionadas com o Transporte Aéreo (90 mil toneladas), e as Indústrias Extrativas (com 65 mil toneladas).

► O Consumo final no concelho foi responsável pelo consumo de cerca de 280 mil toneladas de recursos materiais, com 74 mil toneladas provenientes das importações, 44 mil toneladas do Fabrico de outros produtos minerais não metálicos, 40 mil toneladas da Agricultura e Pescas e 38 mil toneladas das indústrias alimentares e das bebidas.

Cada habitante do concelho consumiu cerca de 6900 kg de recursos, sobretudo biomassa agrícola (2500 kg por habitante), combustíveis fósseis (1650 kg por habitante) e areia e cimento (1200 kg).

► A FBCF consumiu cerca de 200 mil toneladas de materiais e o ramo que mais contribuiu para este consumo foi o da construção (99%).

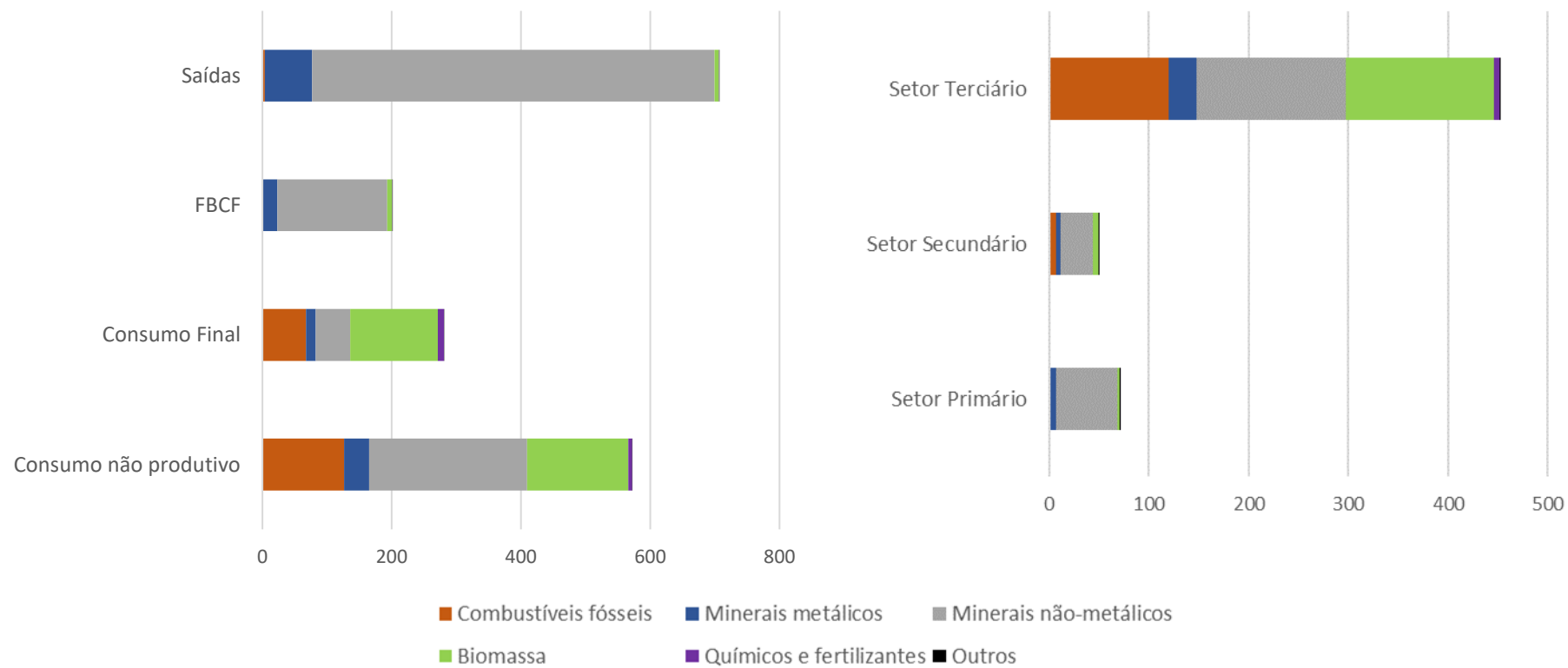


Figura 5 - Entrada Direta de Materiais por destino e grandes grupos de materiais (1000t), Albufeira, 2016

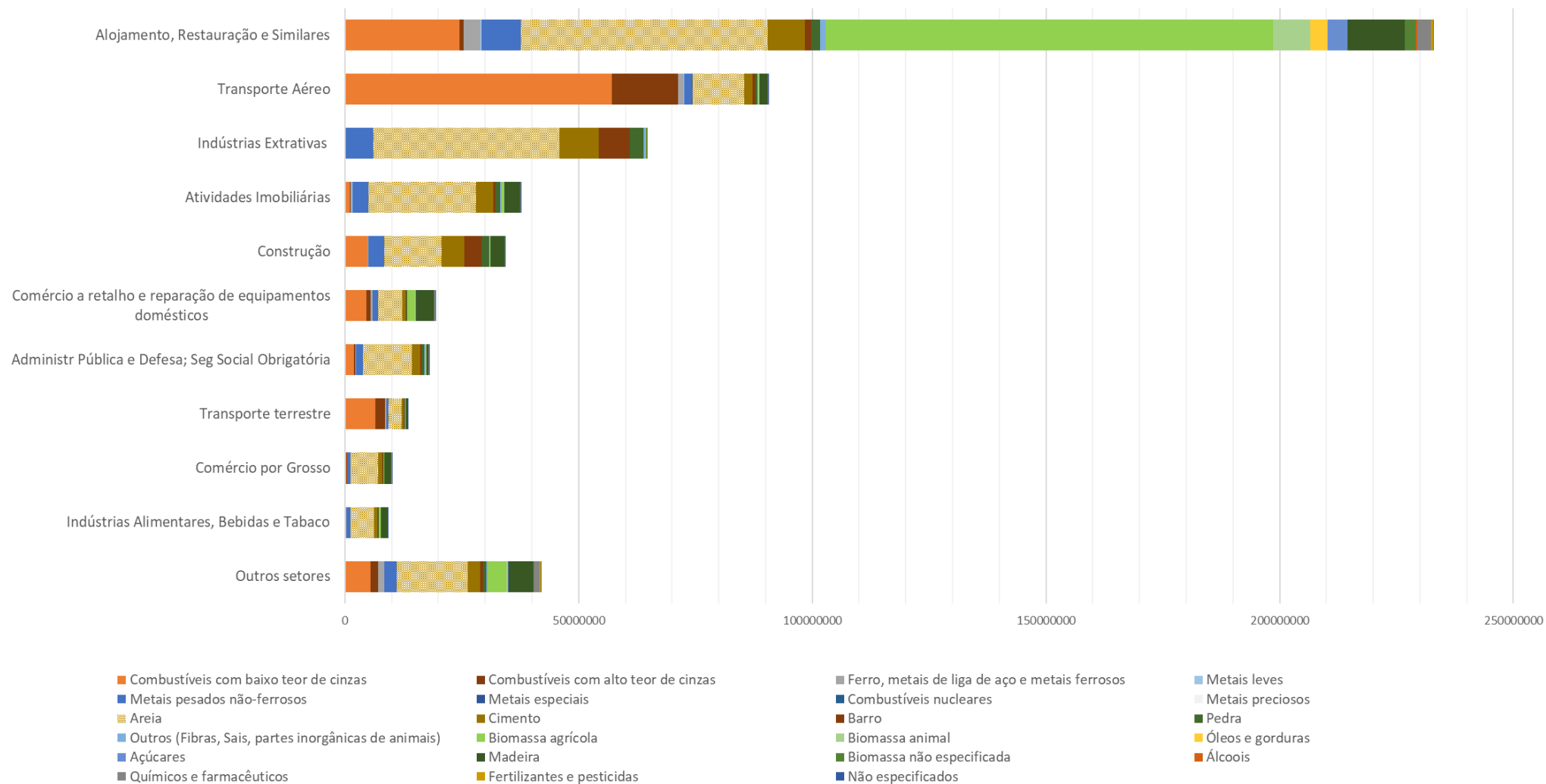


Figura 6– Consumo não produtivo dos ramos de atividade (kg), Albufeira, 2016

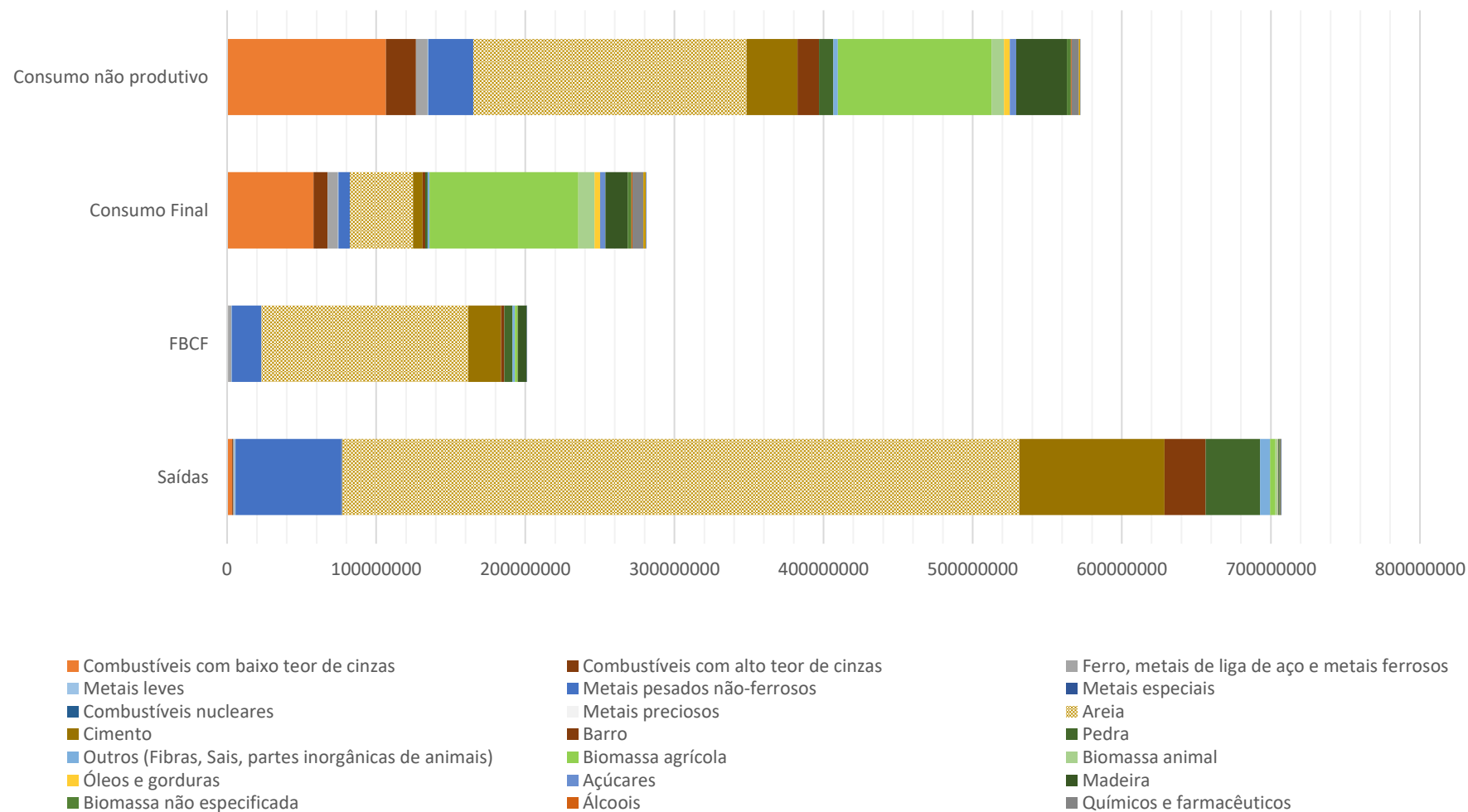


Figura 7 - Consumo por setor da economia (kg), Albufeira, 2016

Alcoutim

Cerca de 40% dos recursos materiais consumidos no concelho de Alcoutim são absorvidos pelo consumo final. Destes materiais, a biomassa agrícola totaliza cerca de 36% (cerca de 1400kg por habitante), os combustíveis fósseis 24% (940 kg por habitante) e a areia e o cimento cerca de 17% (680kg por habitante) do total.

O consumo não produtivo das empresas absorveu 31% dos materiais (sendo que 56% são areia e cimento, 14% combustíveis e 6% biomassa agrícola) e a FBCF compreende 19% do total de materiais consumidos no concelho. Por seu turno, as saídas foram responsáveis por apenas 9% do consumo de materiais no concelho.

- ▶ Os materiais acumulados pelos setores de atividade foram de cerca de 7300 toneladas sendo o setor que mais contribuiu para esta acumulação de materiais a Administração Pública e Defesa (3350 toneladas).
- ▶ O consumo final no concelho foi responsável por cerca de 9500 toneladas de recursos materiais (cerca de 3900kg por habitante) e os ramos que mais contribuíram para este consumo final foram as importações (2500 toneladas) e os Produtos minerais não metálicos (1500 toneladas). Segue-se o consumo de materiais provenientes da agricultura e pescas com cerca de 1400 toneladas e os produtos das Indústrias Alimentares e Bebidas com cerca de 1300 toneladas.
- ▶ A FBCF consumiu cerca de 4600 toneladas de materiais no concelho e o ramo que mais contribuiu para este consumo foi o da construção (96%).

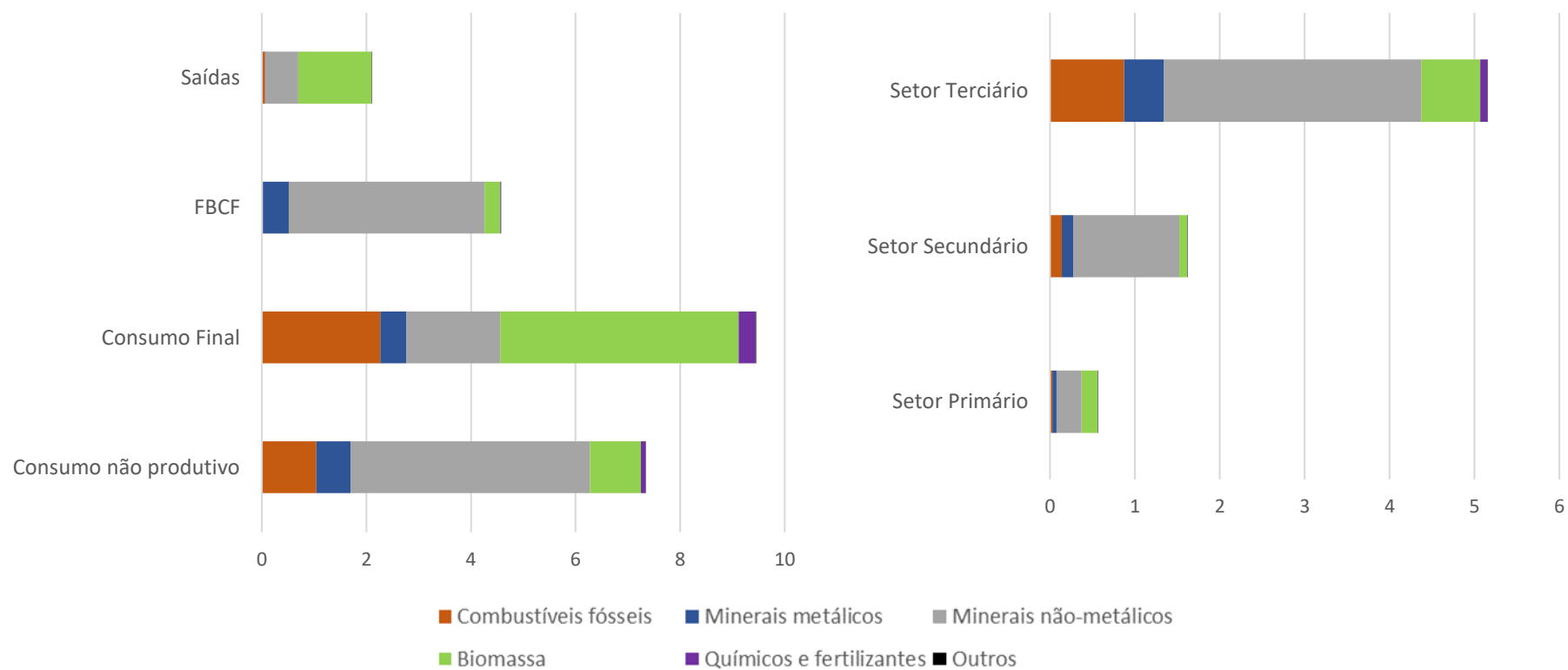


Figura 8 – Entrada Direta de Materiais por destino e grandes grupos de materiais (1000t), Alcoutim, 2016

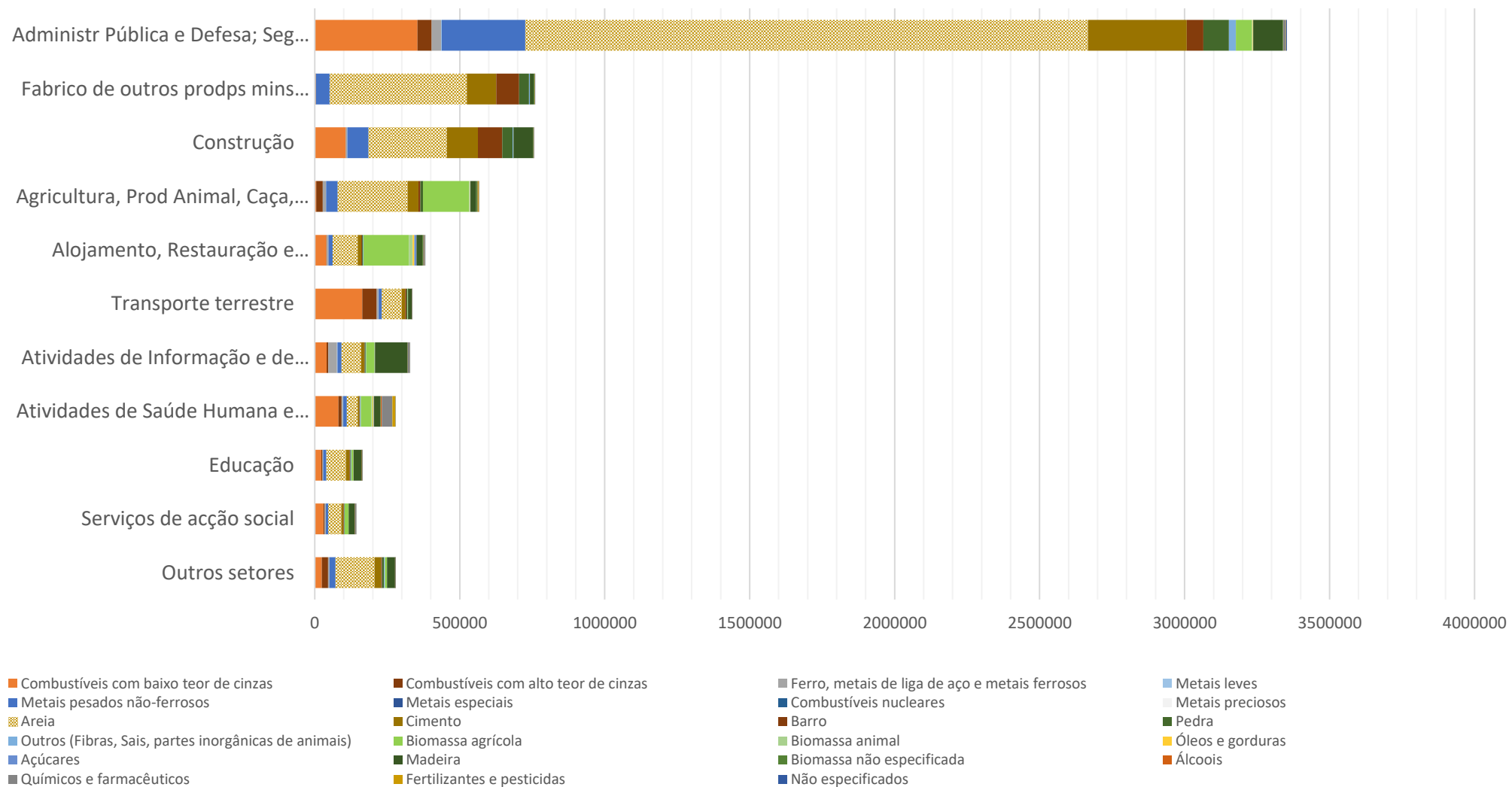


Figura 9– Consumo não produtivo dos ramos de atividade (kg), Alcoutim, 2016

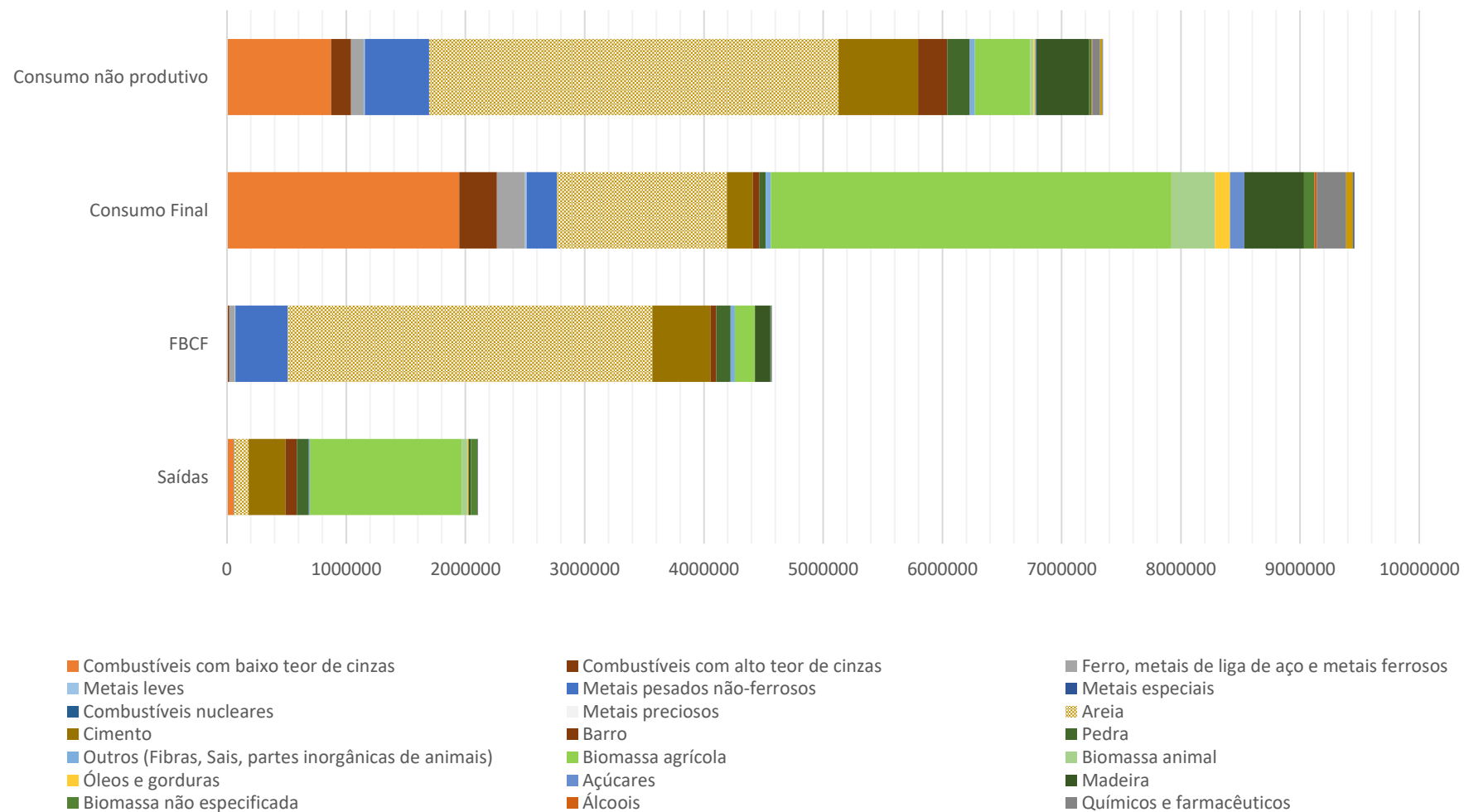


Figura 10 - Consumo por setor da economia (kg), Alcoutim, 2016

Aljezur

Cerca de 30% dos recursos materiais consumidos no concelho de Aljezur são absorvidos pelo consumo final, sendo que 26% dos produtos consumidos pelos habitantes são importados, 16% provêm da Fabricação de Produtos Minerais não Metálicos, 15% da Agricultura e Pescas e 13% das Indústrias Alimentares e Bebidas.

Vinte e seis por cento dos recursos do concelho resultam do consumo não produtivo das empresas. Destes, a areia e o cimento totalizam cerca de 45%, os combustíveis cerca de 17%, a biomassa agrícola cerca de 14% e a madeira cerca de 6,9% do consumo total não produtivo das empresas.

Cerca de 22% dos recursos materiais consumidos no concelho são para exportação para o resto do país (20%) e para o estrangeiro (2%). A maioria das saídas está associada ao ramo da Agricultura e Pescas (mais de 60%) e das Indústrias extrativas (mais de 25%).

A FBCF compreende também 22% do total de materiais consumidos no concelho.

► O consumo final no concelho foi responsável pelo consumo de cerca de 26 500 toneladas de recursos materiais, com 7 mil toneladas provenientes das importações, 4 mil toneladas do Fabrico de outros produtos minerais não metálicos, 4 mil da Agricultura e Pescas e 3 500 mil toneladas das indústrias alimentares e das bebidas.

Cada habitante do concelho consumiu cerca de 4700 kg de recursos, sobretudo biomassa agrícola (1680 kg por habitante), combustíveis fósseis (1130 kg por habitante) e areia e cimento (821 kg).

► Os materiais acumulados pelos ramos de atividade foram de cerca de 22 800 toneladas sendo os ramos que mais contribuíram para esta acumulação de materiais, o Alojamento e a Restauração (4 500 toneladas), a Agricultura e Pescas (3 550 toneladas), a Administração Pública e Defesa (3 270 toneladas) e a Construção (3 220 toneladas).

► A FBCF consumiu cerca de 20 mil toneladas de materiais e o ramo que mais contribuiu para este consumo foi o da construção (94%).

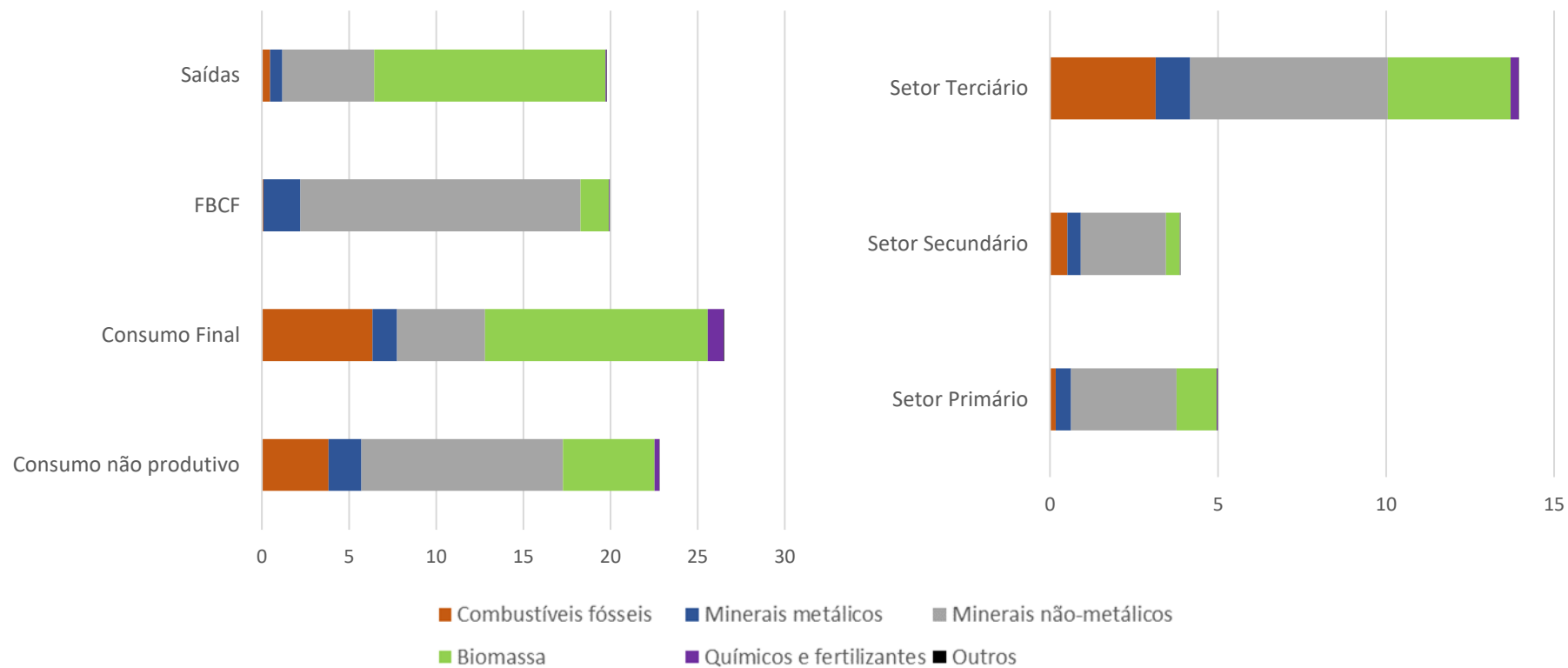


Figura 11 – Entrada Direta de Materiais por destino e grandes grupos de materiais (1000t), Aljezur, 2016

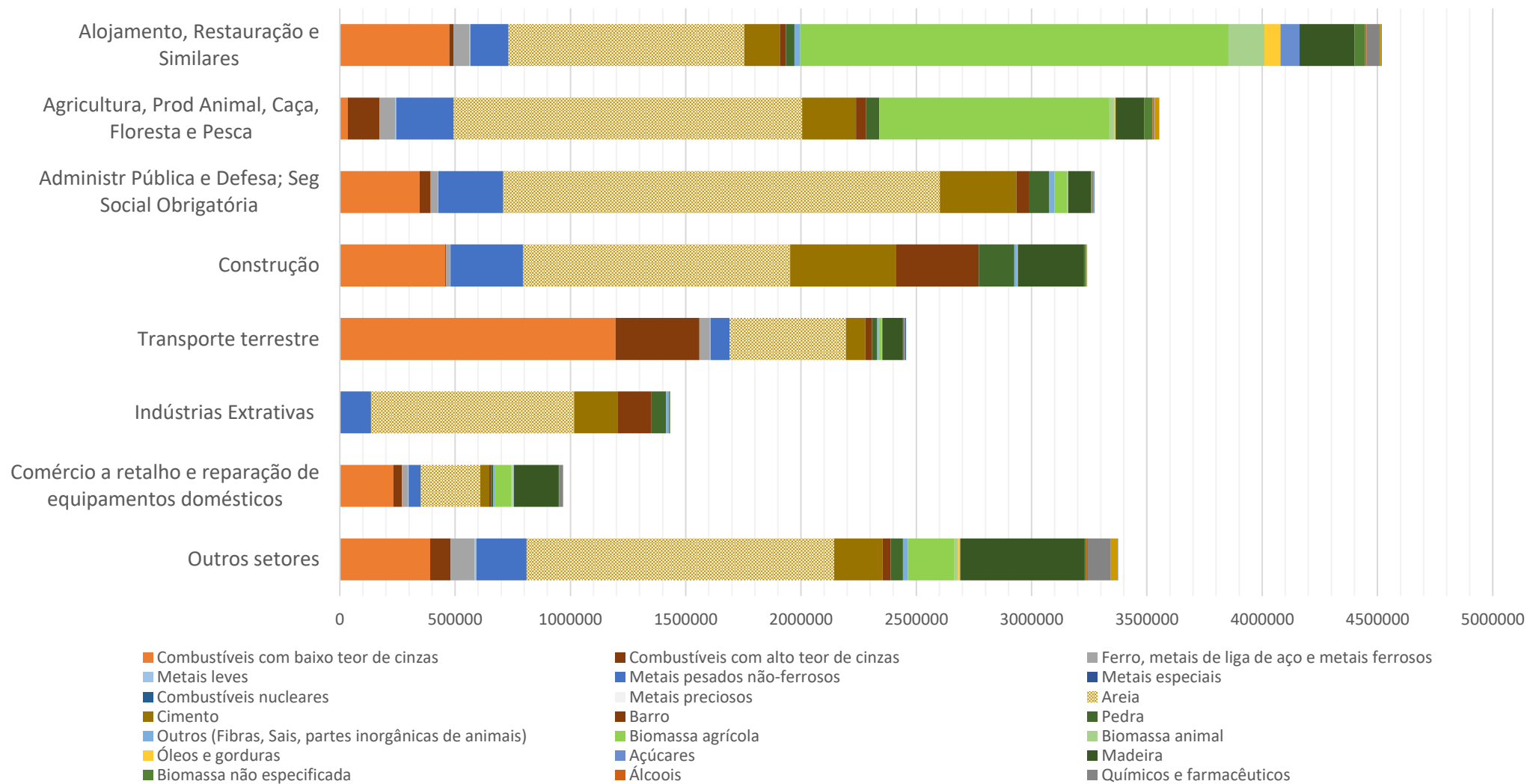


Figura 12– Consumo não produtivo dos ramos de atividade (kg), Aljezur, 2016

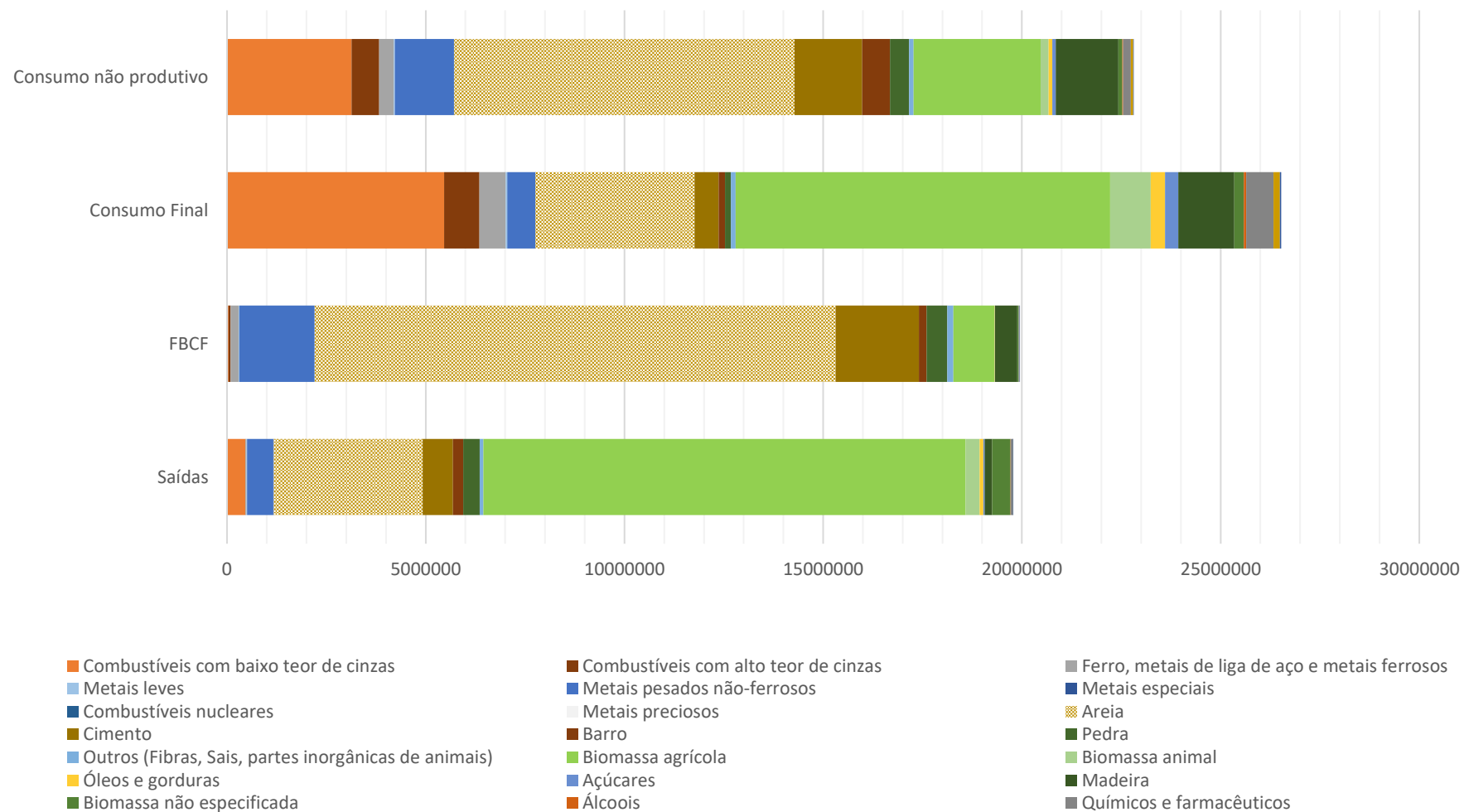


Figura 13 - Consumo por setor da economia (kg), Aljezur, 2016

Castro Marim

Cerca de 40% dos recursos materiais consumidos no concelho de Castro Marim são absorvidos pelo consumo final, sendo que 26% dos produtos consumidos pelos habitantes são importados, 16% provêm da Fabricação de Produtos Minerais não Metálicos, 15% da Agricultura e Pescas e 13% das Indústrias Alimentares e Bebidas.

Trinta e quatro por cento dos recursos do concelho resultam do consumo não produtivo das empresas. Destes, a areia e o cimento totalizam cerca de 51%, os combustíveis cerca de 15%, a biomassa agrícola cerca de 9% e a madeira cerca de 7% do consumo total não produtivo das empresas.

A FBCF compreende 23% do total de materiais consumidos no concelho e apenas cerca de 6% dos recursos materiais consumidos no concelho são para exportação para o resto do país (3%) e para o estrangeiro (2%).

- ▶ O consumo final no concelho foi responsável por cerca de 31,5 mil toneladas de recursos materiais e os ramos que mais contribuíram para este consumo final foram as importações (8 mil toneladas), os Produtos minerais não metálicos (5 mil toneladas), a Agricultura e Pescas (4,6 mil toneladas) e as Indústrias Alimentares e das Bebidas (4,2 mil toneladas). Por habitante estes valores representam um total de cerca de 5000 kg por habitante, sendo cerca de 1750 kg de produtos agrícolas, 1180 kg de combustíveis, e 850 kg de areia e cimento.
- ▶ Os materiais acumulados pelos ramos de atividade foram cerca de 28,5 mil toneladas sendo os ramos que mais contribuíram para esta acumulação de materiais as Atividades Imobiliárias (5,5 mil toneladas), o Alojamento e Restauração (4,6 mil toneladas) e a Administração e Defesa (4 mil toneladas).
- ▶ A FBCF consumiu cerca de 19 mil toneladas de materiais no concelho e o ramo que mais contribuiu para este consumo foi o da construção (98%).

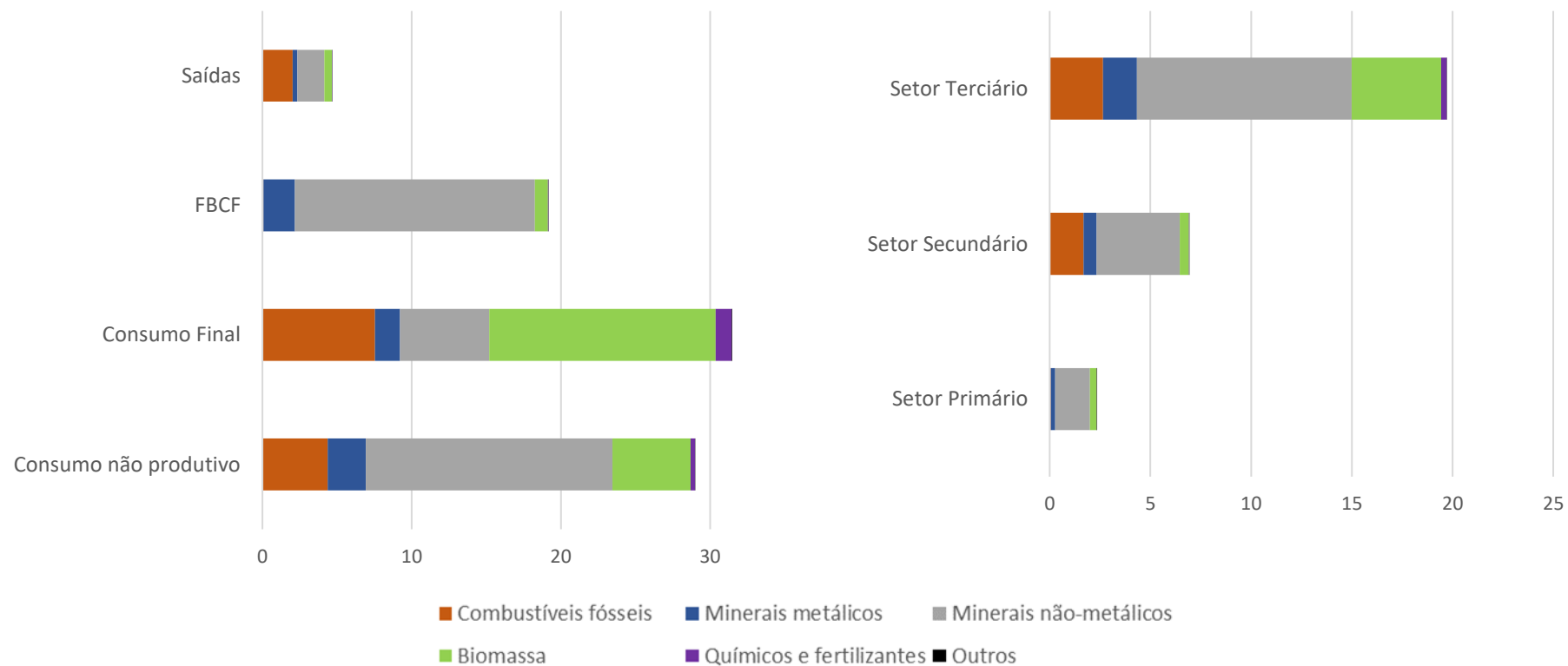


Figura 14 – Entrada Direta de Materiais por destino e grandes grupos de materiais (1000t), Castro Marim, 2016

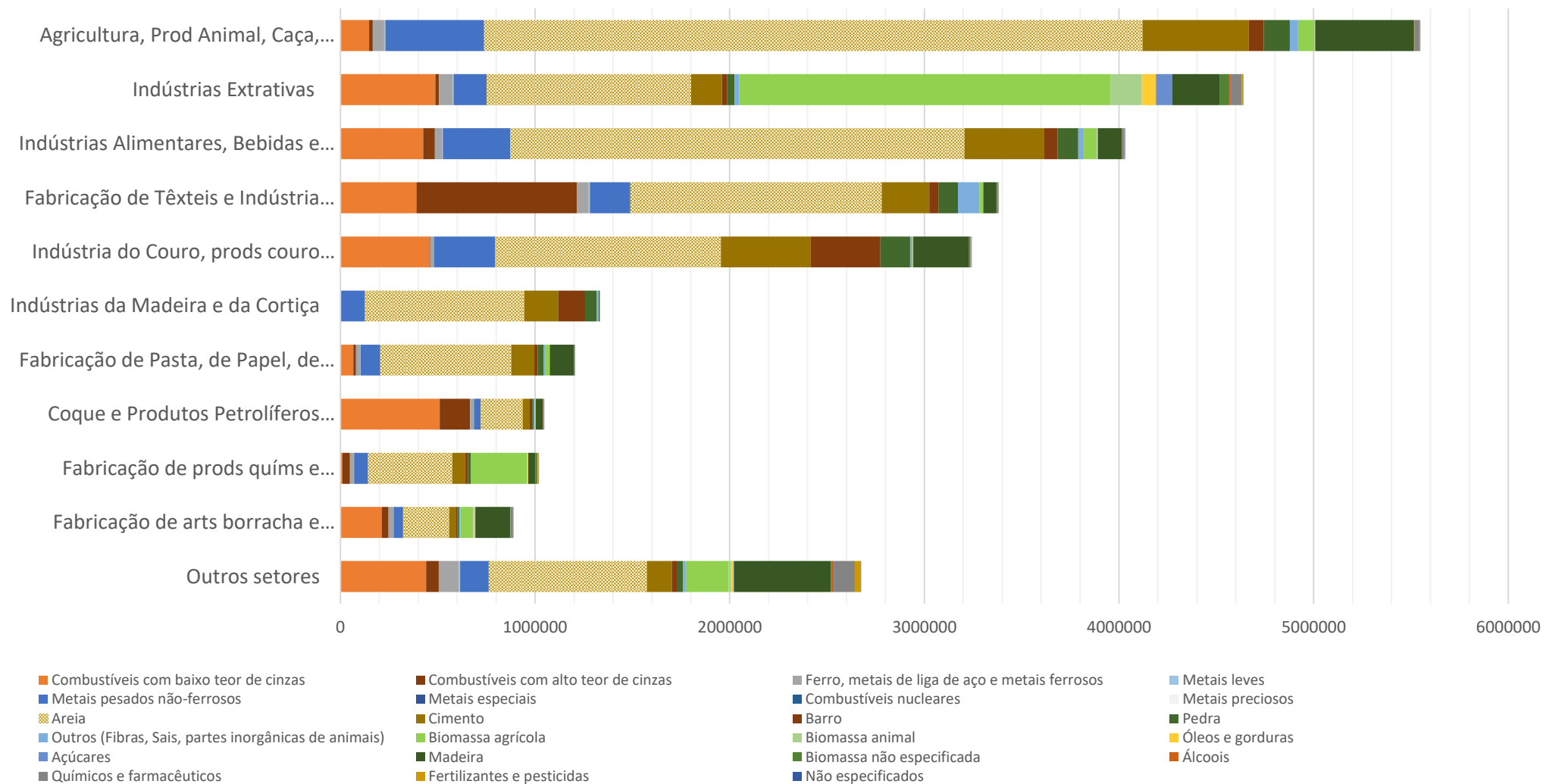


Figura 15 – Consumo não produtivo dos ramos de atividade (kg), Castro Marim, 2016

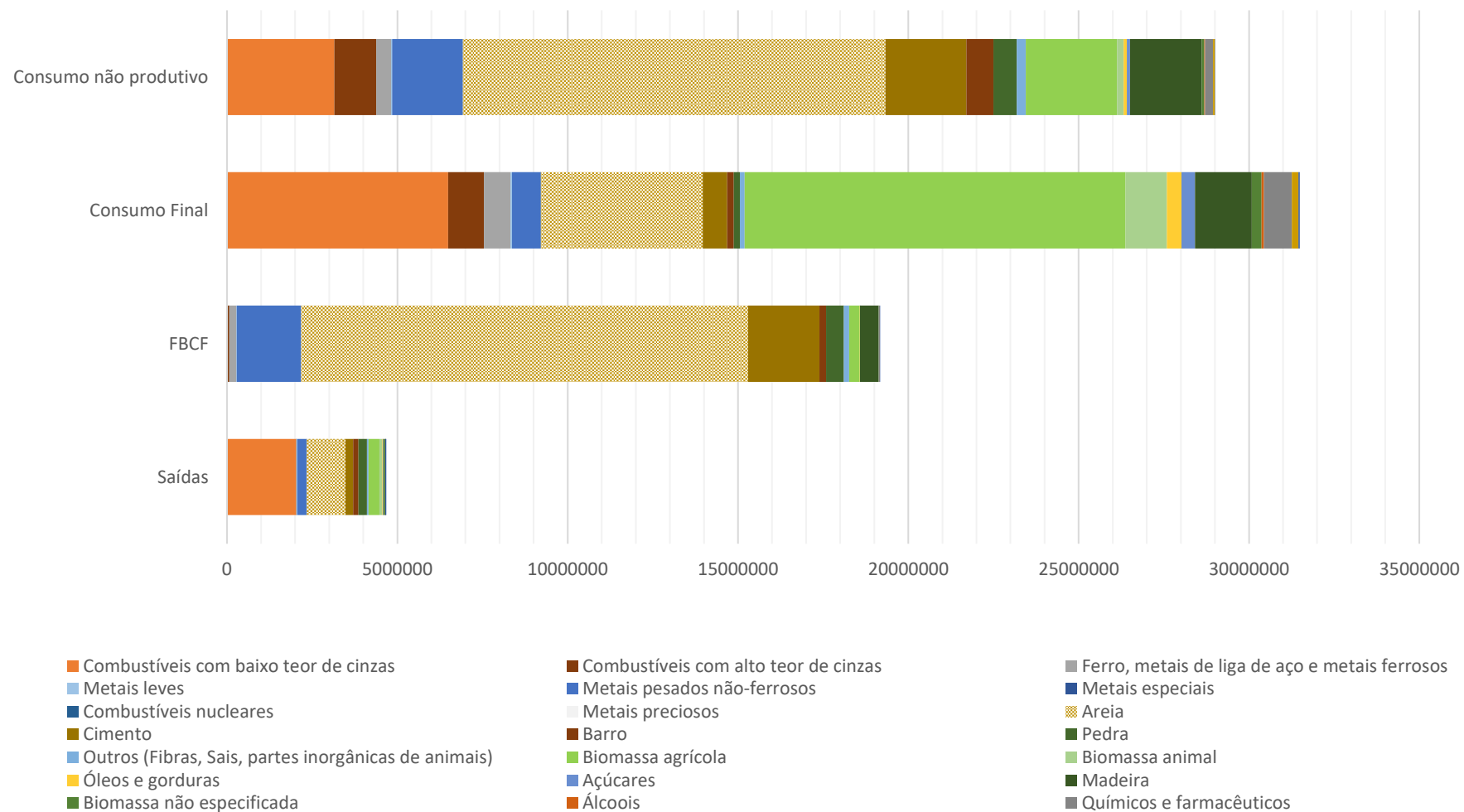


Figura 16 – Consumo por setor económico (kg), Castro Marim, 2016

Faro

Cerca de 35% dos recursos materiais consumidos no concelho de Faro são absorvidos pelas empresas como consumo não produtivo. Destes materiais, a areia e o cimento totalizam cerca de 51% do total, cerca de 15% são combustíveis e 9,6% é consumo de madeira.

O consumo final absorveu 30% dos materiais consumidos no concelho (sendo 36% deste biomassa agrícola, 24% combustíveis e 17% areia e cimento) e a FBCF abrange 20% do total de materiais consumidos.

As exportações do concelho para outros concelhos totalizaram cerca de 135 mil toneladas de produtos sobretudo das Indústrias Extrativas (94%). As exportações internacionais a partir do concelho totalizaram apenas cerca de 19 mil toneladas, também sobretudo das indústrias extrativas.

- ▶ Os materiais acumulados pelos ramos de atividade foram cerca de 360 mil toneladas sendo os ramos que mais contribuíram para esta acumulação de materiais, as Atividades de Agências de Viagens (80 mil toneladas), a Construção (35 mil toneladas), as Atividades de Saúde Humana e Apoio Social (30 mil), a Administração Pública e Defesa e o Alojamento e Restauração (cerca 25 mil toneladas cada).
- ▶ O consumo final no concelho foi responsável por cerca de 310 mil toneladas de recursos materiais e os ramos que mais contribuíram para este consumo final foram as importações (82 mil toneladas), os Produtos minerais não metálicos (49 mil toneladas), a Agricultura e Pescas (45 mil toneladas) e as Indústrias Alimentares e das Bebidas (41 mil toneladas). Estes valores representam por habitante um total de cerca de 5000 kg, sendo cerca de 1800 kg de produtos agrícolas, 1200 kg de combustíveis, e 880 kg de areia e cimento.
- ▶ A FBCF consumiu cerca de 200 mil toneladas de materiais no concelho e o ramo que mais contribuiu para este consumo foi o da construção (99%).

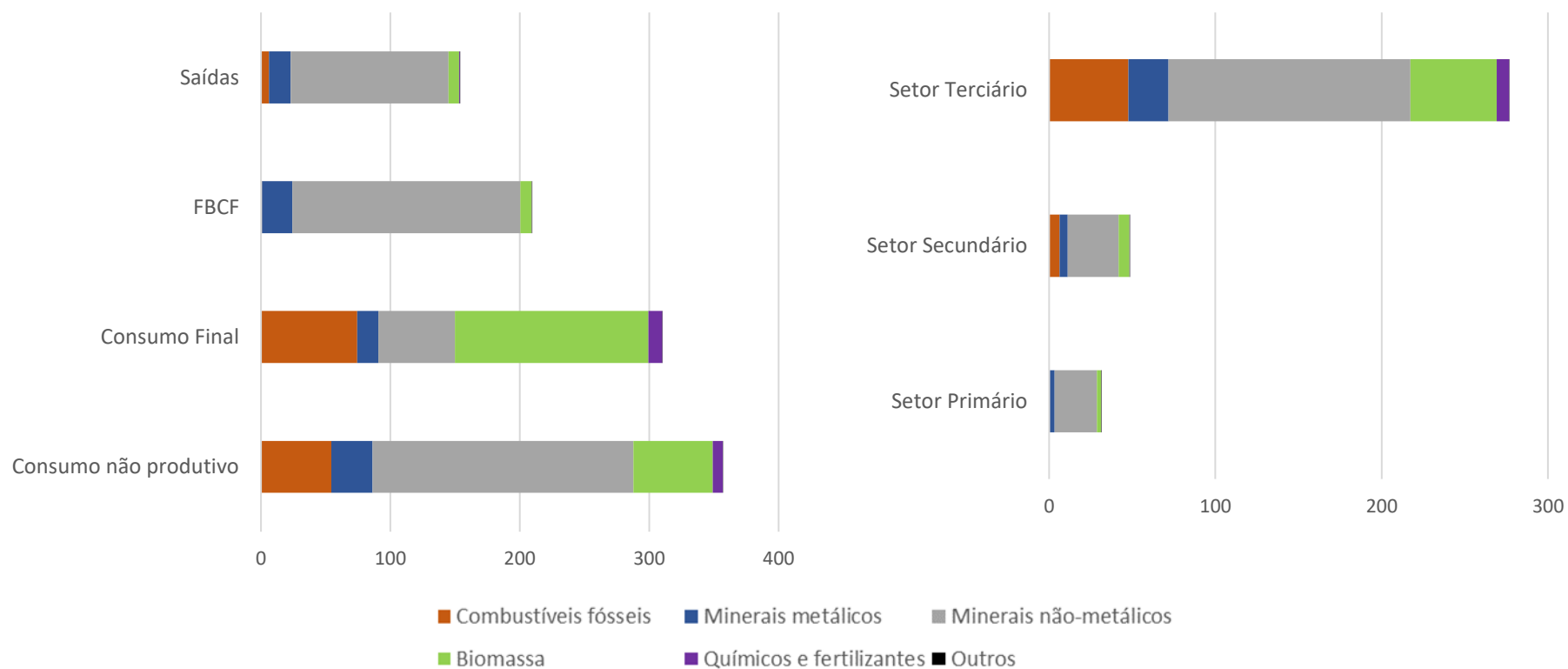


Figura 17 – Entrada Direta de Materiais por destino e grandes grupos de materiais (1000t), Faro, 2016

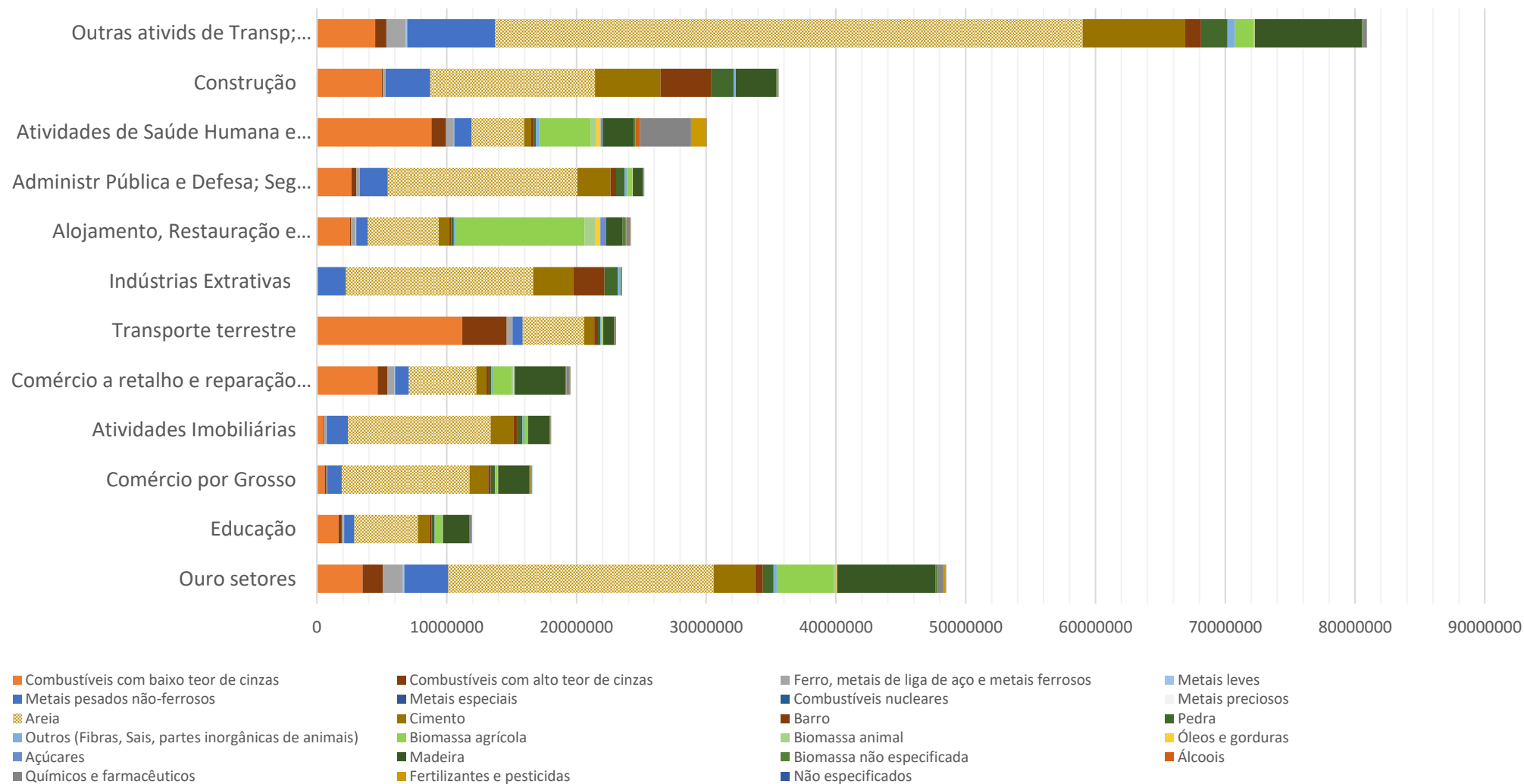


Figura 18 – Consumo não produtivo dos ramos de atividade (kg), Faro, 2016

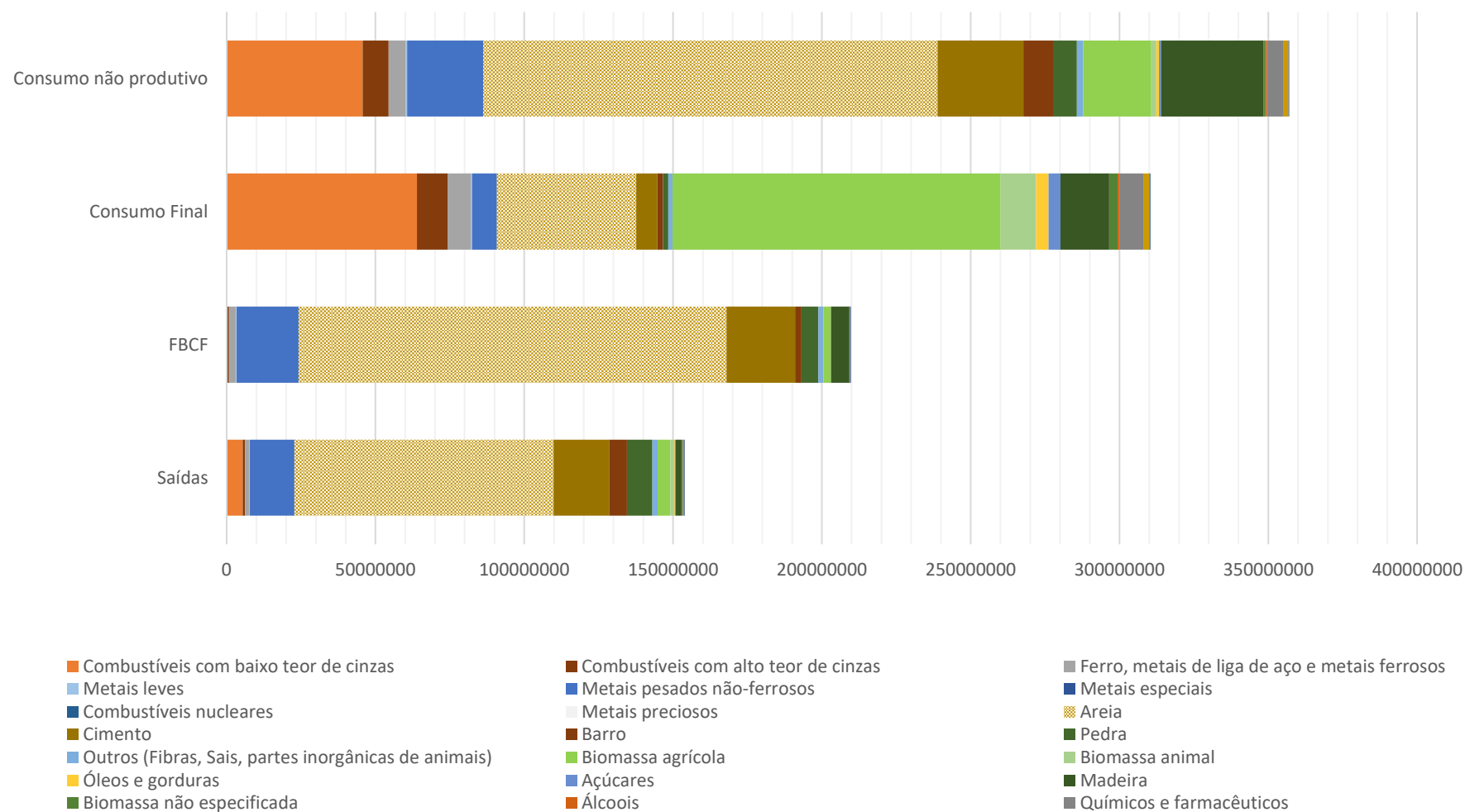


Figura 19 – Consumo por setor da economia (kg), Faro, 2016

Lagoa

O consumo final representa cerca de 44% do consumo de recursos do concelho de Lagoa, sendo que 26% dos produtos consumidos pelos habitantes são importados diretamente para consumo, 16% provêm da Fabricação de Produtos Minerais não Metálicos, 15% da Agricultura e Pescas e 13% das Indústrias Alimentares e Bebidas.

Um terço dos recursos materiais consumidos no concelho são consumo não produtivo das empresas. Destes, a areia e o cimento totalizam cerca de 46%, os combustíveis fósseis e a biomassa agrícola cerca de 14% cada, e a madeira cerca de 8,8% do consumo total não produtivo das empresas.

A FBCF compreende 22% do total de materiais consumidos no concelho e as saídas apenas 1% (menos de 4 mil toneladas).

► O consumo final no concelho foi responsável pelo consumo de cerca de 184 mil toneladas de recursos materiais, com 49 mil toneladas provenientes das importações, 29 mil toneladas do fabrico de outros produtos minerais não metálicos, 27 mil toneladas da Agricultura e Pescas e 25 mil toneladas das indústrias alimentares e das bebidas.

O consumo repartido por cada habitante do concelho é de cerca de 8000 kg de recursos, sobretudo biomassa agrícola (2800 kg por habitante), combustíveis fósseis (1900 kg por habitante) e areia e cimento (1400 kg).

► Os materiais acumulados pelos ramos de atividade foram de cerca de 136 mil toneladas sendo os ramos que mais contribuíram para esta acumulação de materiais, o Alojamento e a Restauração (40 mil toneladas), as Atividades Imobiliárias (30 mil) e a Construção (16 mil toneladas).

► A FBCF consumiu apenas cerca de 94 mil toneladas de materiais e o ramo que mais contribuiu para este consumo foi o da construção (99%).

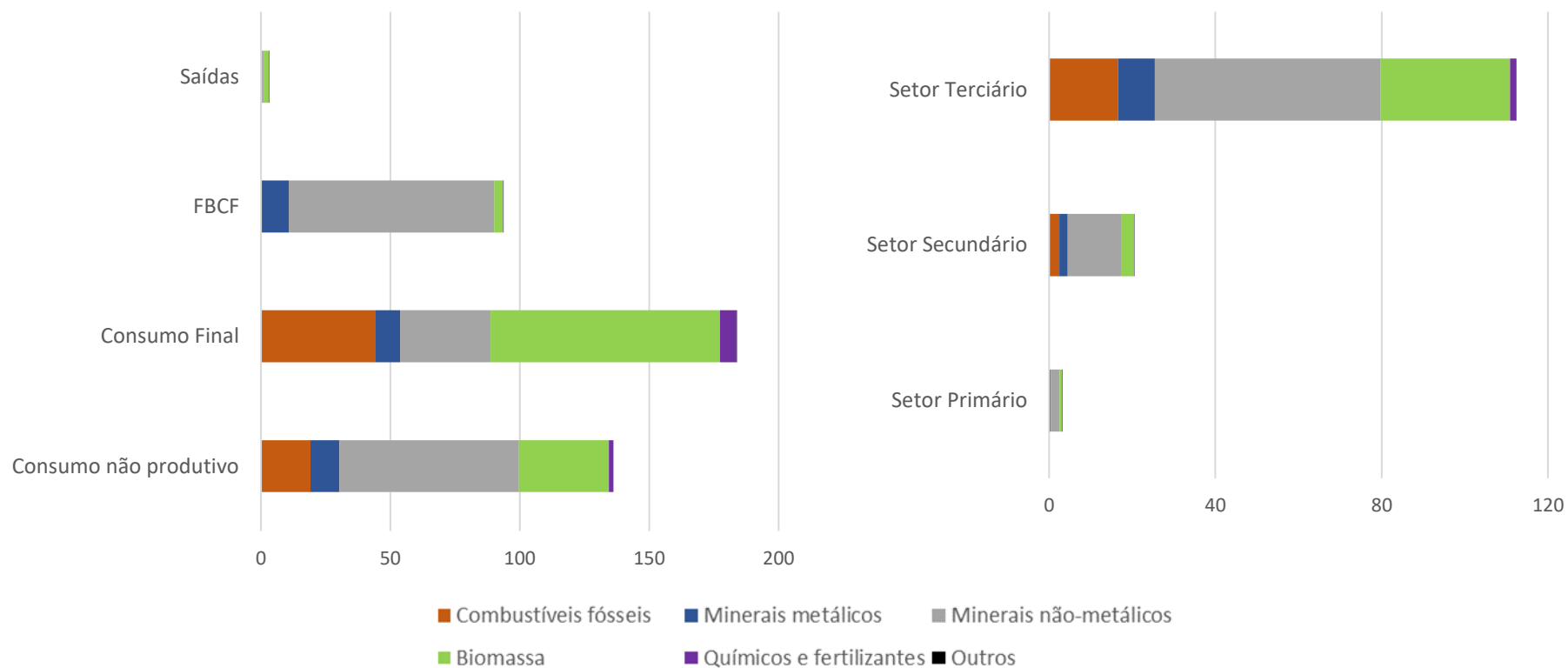


Figura 20 – Entrada Direta de Materiais por destino e grandes grupos de materiais (1000t), Lagoa, 2016

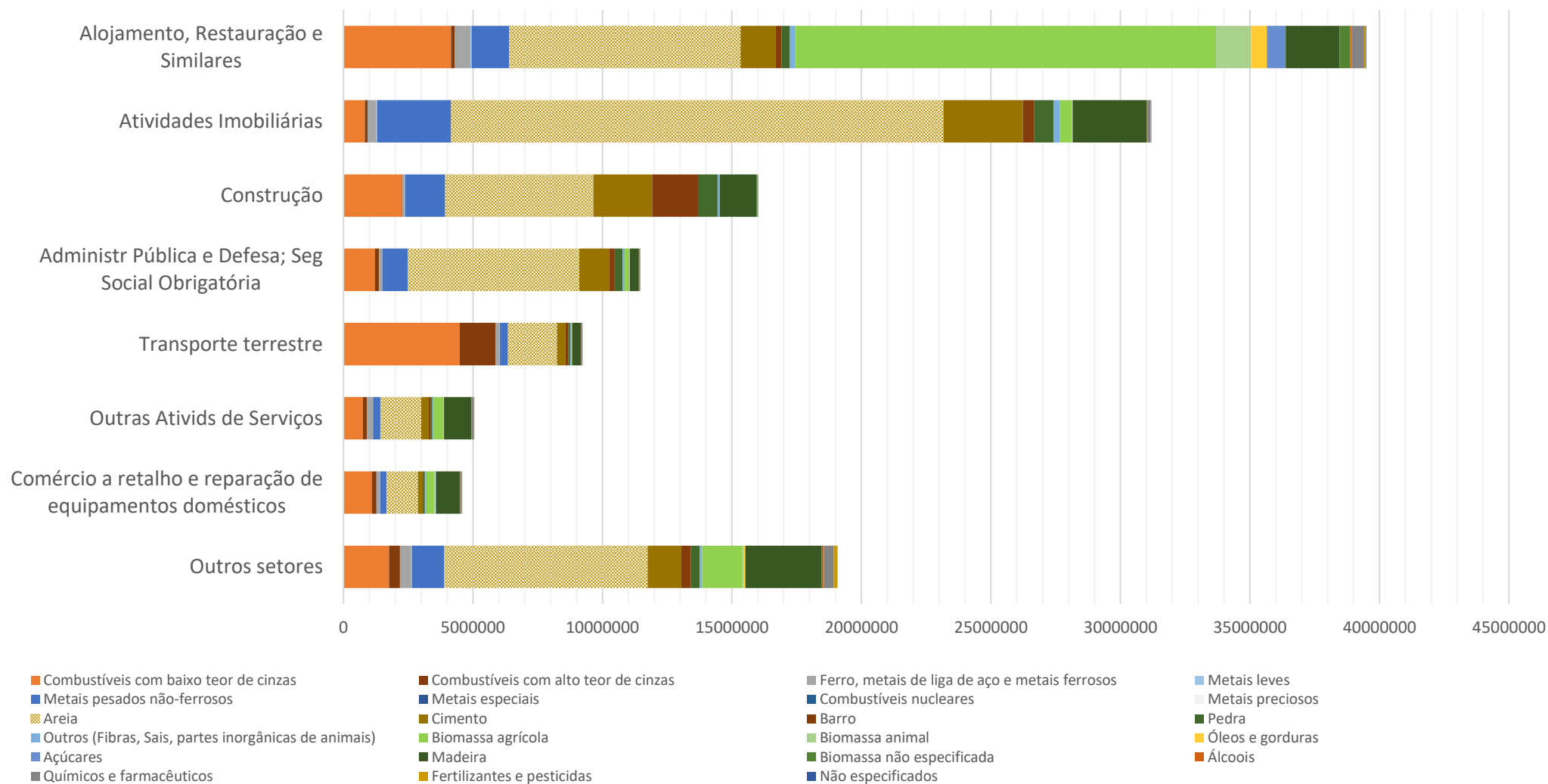


Figura 21 – Consumo não produtivo dos ramos de atividade (kg), Lagoa, 2016

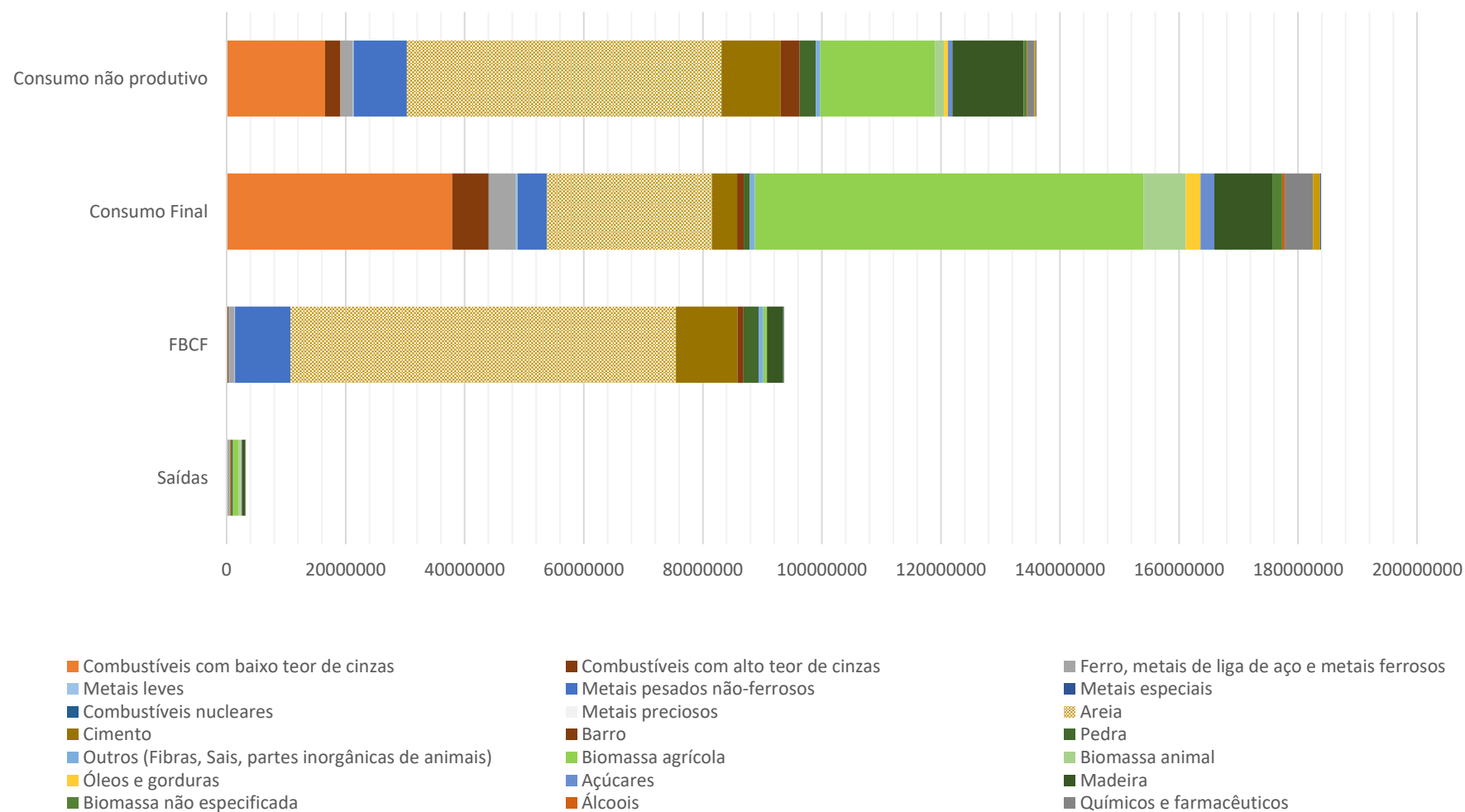


Figura 22 - Consumo por setor da economia (kg), Lagoa, 2016

Lagos

Cerca de 43% dos recursos materiais consumidos no concelho de Lagos são para consumo final, sendo que 26% dos produtos consumidos pelos habitantes são importados, 16% provêm da Fabricação de Produtos Minerais não Metálicos, 15% da Agricultura e Pescas e 13% das Indústrias Alimentares e Bebidas.

Trinta e dois por cento dos recursos do concelho resultam do consumo não produtivo das empresas. Destes, a areia e o cimento totalizam cerca de 39%, a biomassa agrícola cerca de 17% e os combustíveis cerca de 16%.

A FBCF compreende 23% do total e as saídas apenas 2% (um total de menos de 10 mil toneladas de materiais exportados) dos materiais consumidos no concelho.

► O consumo final no concelho foi responsável pelo consumo de cerca de 180 mil toneladas de recursos materiais, com 47 mil toneladas provenientes diretamente das importações, 28 mil toneladas do fabrico de outros produtos minerais não metálicos, 26 mil toneladas da Agricultura e Pescas e 24 mil toneladas das indústrias alimentares e das bebidas.

Cada habitante consumiu cerca de 5800 kg de recursos, sobretudo biomassa agrícola (2000 kg por habitante), combustíveis fósseis (1390 kg por habitante) e areia e cimento (1000 kg).

► Os materiais acumulados pelos ramos de atividade foram de cerca de 130 mil toneladas sendo os ramos que mais contribuíram para esta acumulação de materiais, o Alojamento e a Restauração (41 mil toneladas), a Construção (16 mil toneladas), a Administração Pública e Defesa (9,6 mil toneladas) e o Transporte Terrestre, e as Atividades Imobiliárias (ambas acima das 7 mil toneladas).

► A FBCF consumiu cerca de 90 mil toneladas de materiais e o ramo que mais contribuiu para este consumo foi o da construção (98%).

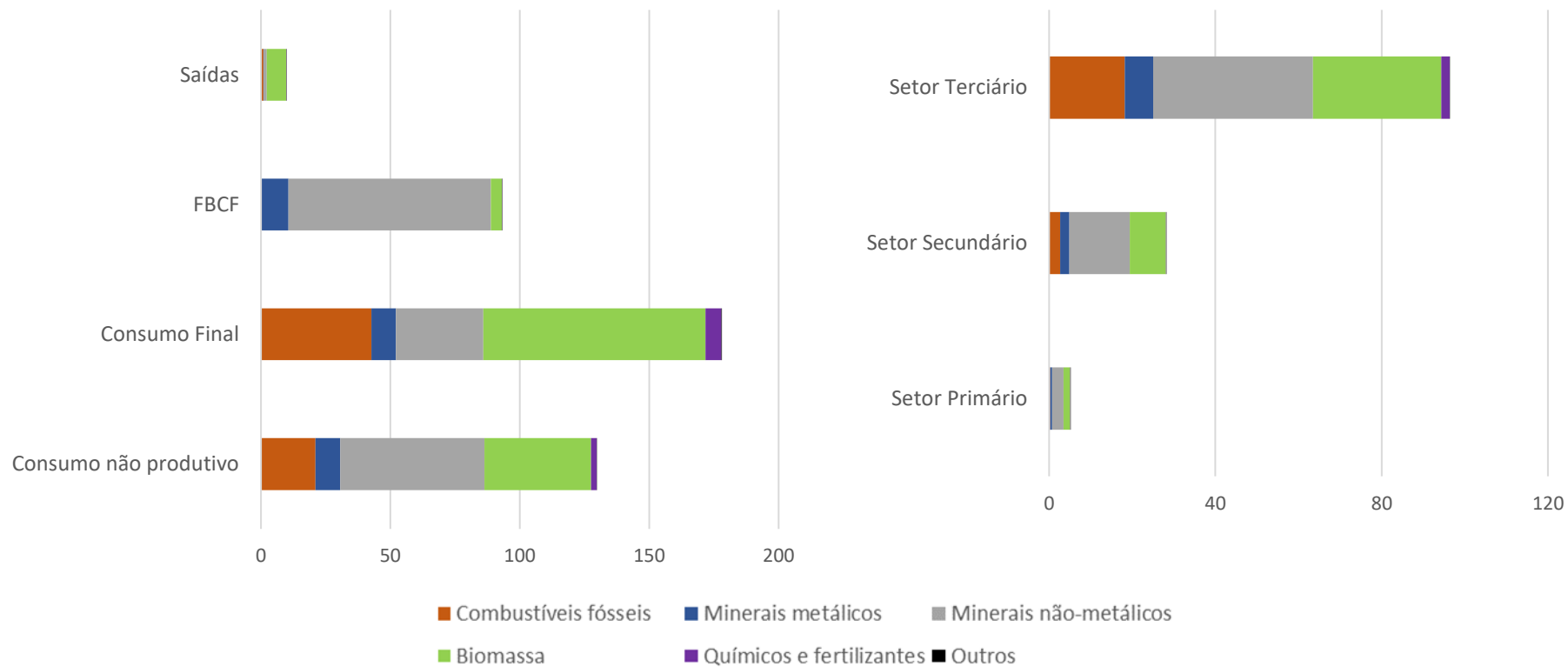


Figura 23 – Entrada Direta de Materiais por destino e grandes grupos de materiais (1000t), Lagos, 2016

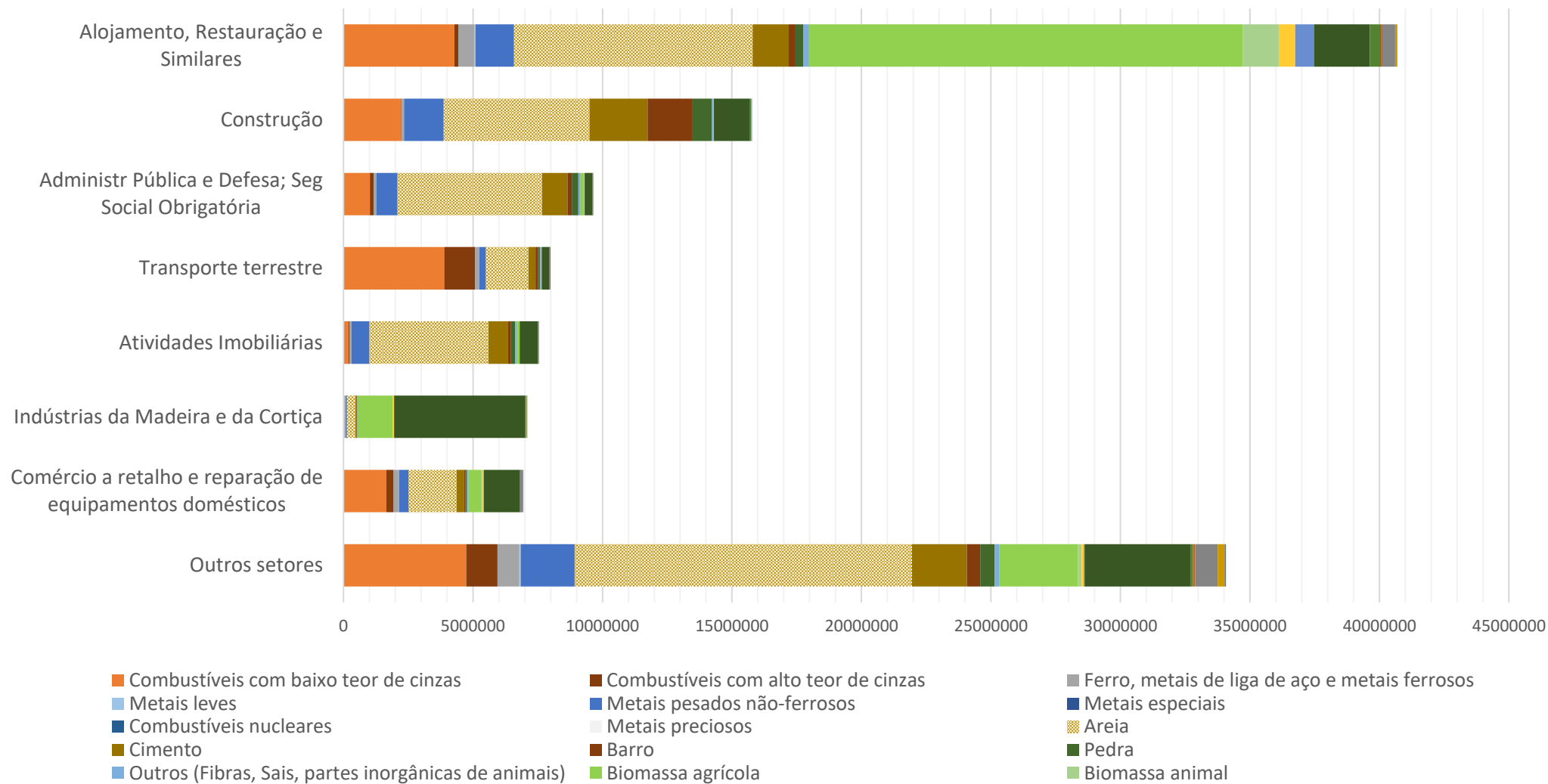


Figura 24 – Consumo não produtivo dos ramos de atividade (kg), Lagos, 2016

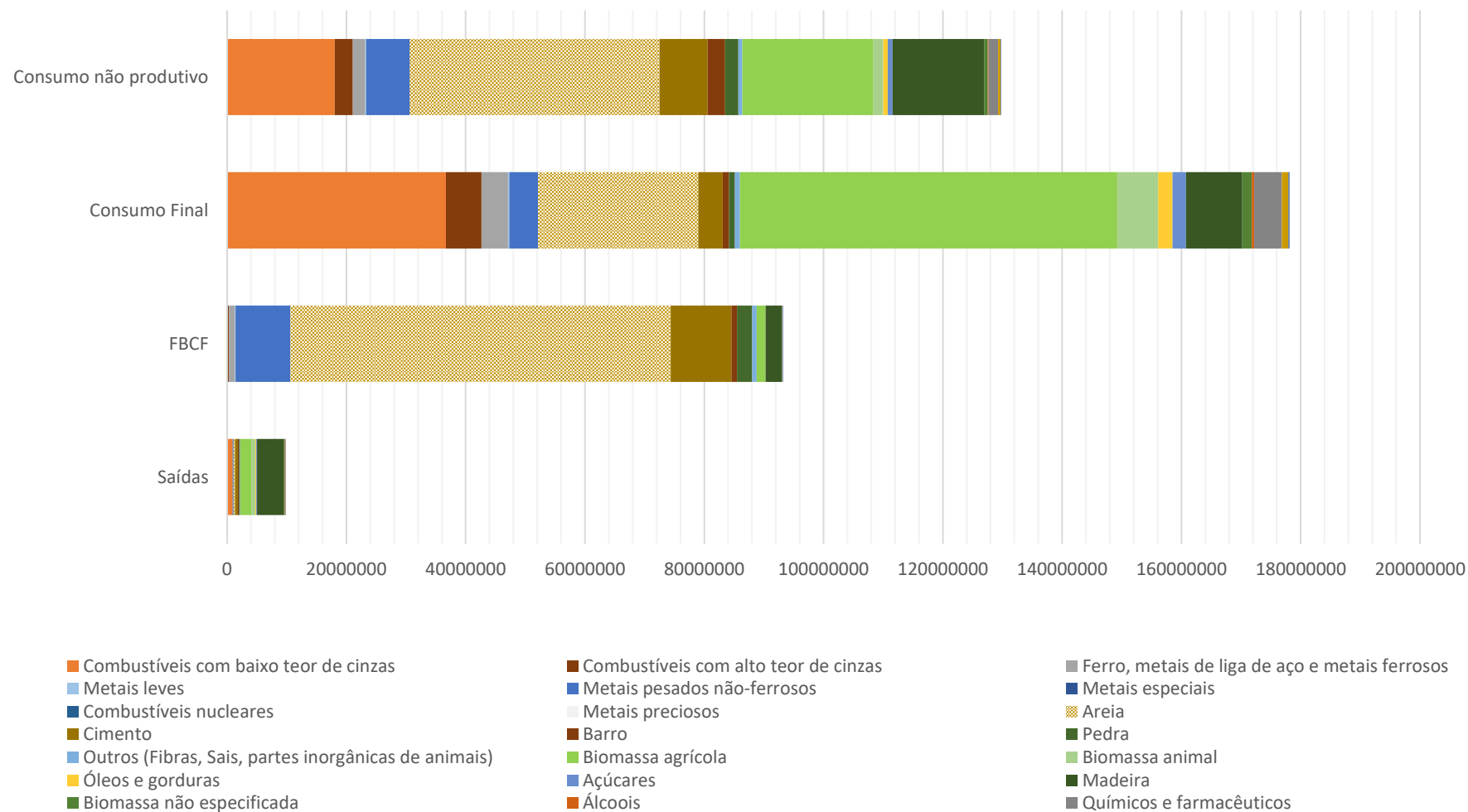


Figura 25 - Consumo por setor da economia (kg), Lagos, 2016

Loulé

Um terço dos recursos materiais consumidos no concelho de Loulé é absorvido pelas empresas como consumo não produtivo. Destes materiais, a areia e o cimento totalizam cerca de 51% do total, cerca de 12,5% é biomassa agrícola e 11% são combustíveis.

O consumo final absorveu 32% dos materiais consumidos no concelho e a FBCF abrange 19% do total de materiais consumidos no concelho.

As saídas foram responsáveis por cerca de 16% do consumo de materiais no concelho, sendo que cerca de 70% destes materiais são a areia e cimento. As exportações do concelho para outros concelhos do país totalizaram cerca de 150 mil toneladas de produtos sobretudo (99%) do ramo fabrico de produtos minerais não metálicos.

As exportações internacionais a partir do concelho totalizaram apenas cerca de 90 mil toneladas de produtos (70% do fabrico de produtos minerais não metálicos).

- ▶ Os materiais acumulados pelos ramos de atividade foram de cerca de 490 mil toneladas, sendo os ramos que mais contribuíram para esta acumulação de materiais, o Alojamento e a Restauração (125 mil toneladas), o Fabrico de produtos minerais não metálicos (74 mil toneladas), as Atividades Imobiliárias (64 mil), a Construção (47 mil) e as Indústrias Extrativas (42 mil).
- ▶ O consumo final no concelho foi responsável por cerca de 470 mil toneladas de recursos materiais e os ramos que mais contribuíram para este consumo final foram as importações (124 mil toneladas), os Produtos minerais não metálicos (74 mil toneladas), a Agricultura e Pescas (68 mil toneladas) e as Indústrias Alimentares e das Bebidas (63 mil toneladas). Estes valores representam por habitante um total de cerca de 6790 kg, sendo cerca de 2400 kg de produtos agrícolas, 1600 kg de combustíveis, e 1180 kg de areia e cimento.
- ▶ A FBCF consumiu cerca de 280 mil toneladas de materiais no concelho e o ramo que mais contribuiu para este consumo foi o da construção (98%).

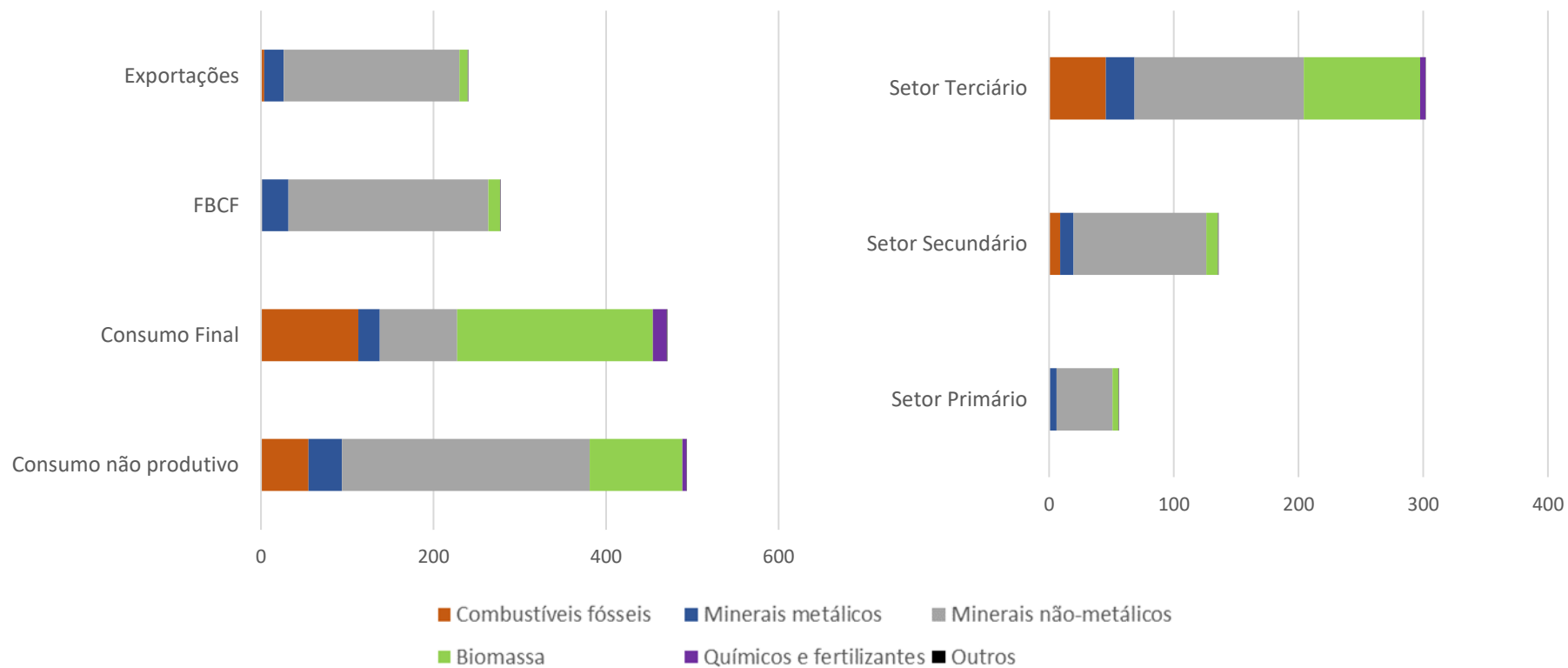


Figura 26 - Entrada Direta de Materiais por destino e grandes grupos de materiais (1000t), Loulé, 2016

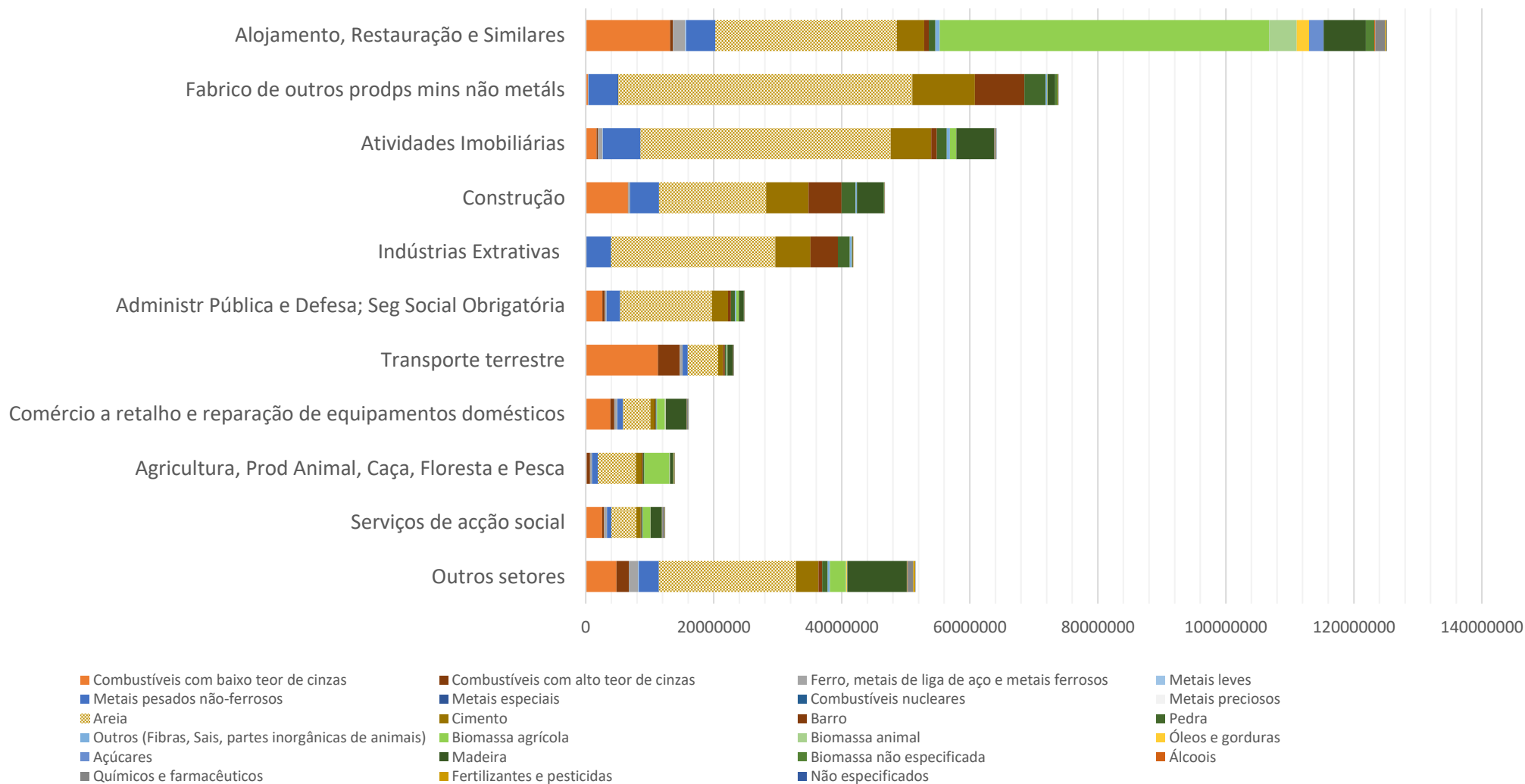


Figura 27 – Consumo não produtivo dos ramos de atividade (kg), Loulé, 2016

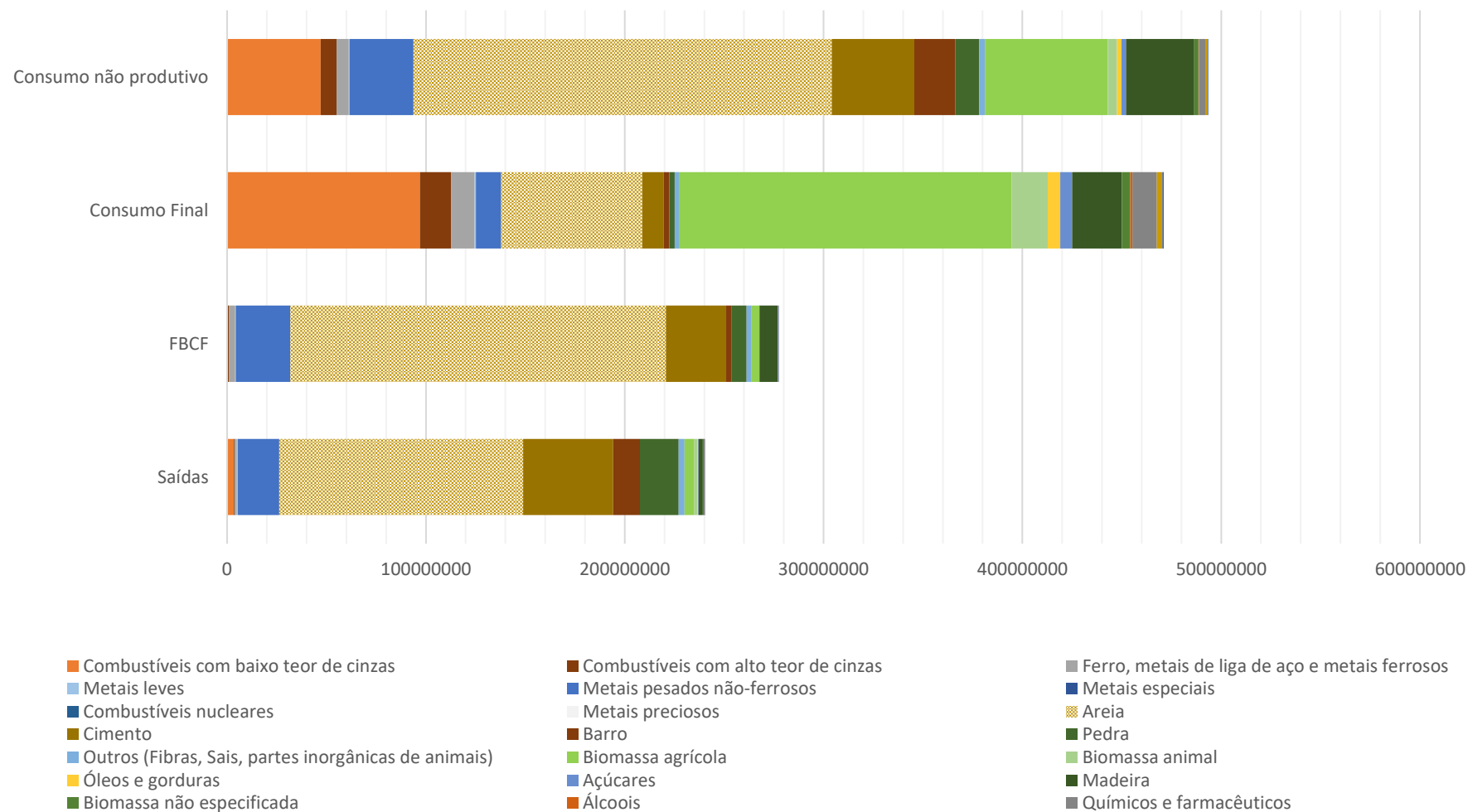


Figura 28 - Consumo por setor da economia (kg), Loulé, 2016

Monchique

Cerca de 38% dos recursos materiais consumidos no concelho de Monchique são absorvidos pelas empresas como consumo não produtivo. Destes materiais, a areia e o cimento totalizam cerca de 52% do total, cerca de 12% são biomassa agrícola e 10% são combustíveis fósseis.

As saídas do concelho para outros concelhos totalizaram cerca de 25 mil toneladas de produtos sobretudo das Indústrias Extrativas (88%) e da Agricultura (12%). As exportações internacionais a partir do concelho totalizaram menos de 4 mil toneladas de recursos (mais de 60% associados à Agricultura e Indústria Alimentar).

O consumo final absorveu 22% dos materiais consumidos no concelho e a FBCF abrange 15% do total de materiais consumidos.

- ▶ Os materiais acumulados pelos ramos de atividade foram cerca de 43 mil toneladas sendo os ramos que mais contribuíram para esta acumulação de materiais, a Administração Pública e Defesa (cerca de 10 mil toneladas), o Alojamento e Restauração (cerca de 8 mil toneladas) e as Atividades Imobiliárias (6,5 mil toneladas).
- ▶ O consumo final no concelho foi responsável por cerca de 25 mil toneladas de recursos materiais e os ramos que mais contribuíram para este consumo final foram as importações diretas para consumo (6,5 mil toneladas), os Produtos minerais não metálicos (4 mil toneladas), a Agricultura e Pescas (3,6 mil toneladas) e as Indústrias Alimentares e das Bebidas (3,3 mil toneladas). Estes valores representam por habitante um total de cerca de 4580 kg, sendo cerca de 1600 kg de produtos agrícolas, 1000 kg de combustíveis, e 800 kg de areia e cimento.
- ▶ A FBCF consumiu cerca de 17 mil toneladas de materiais no concelho e o ramo que mais contribuiu para este consumo foi o da construção (96%).

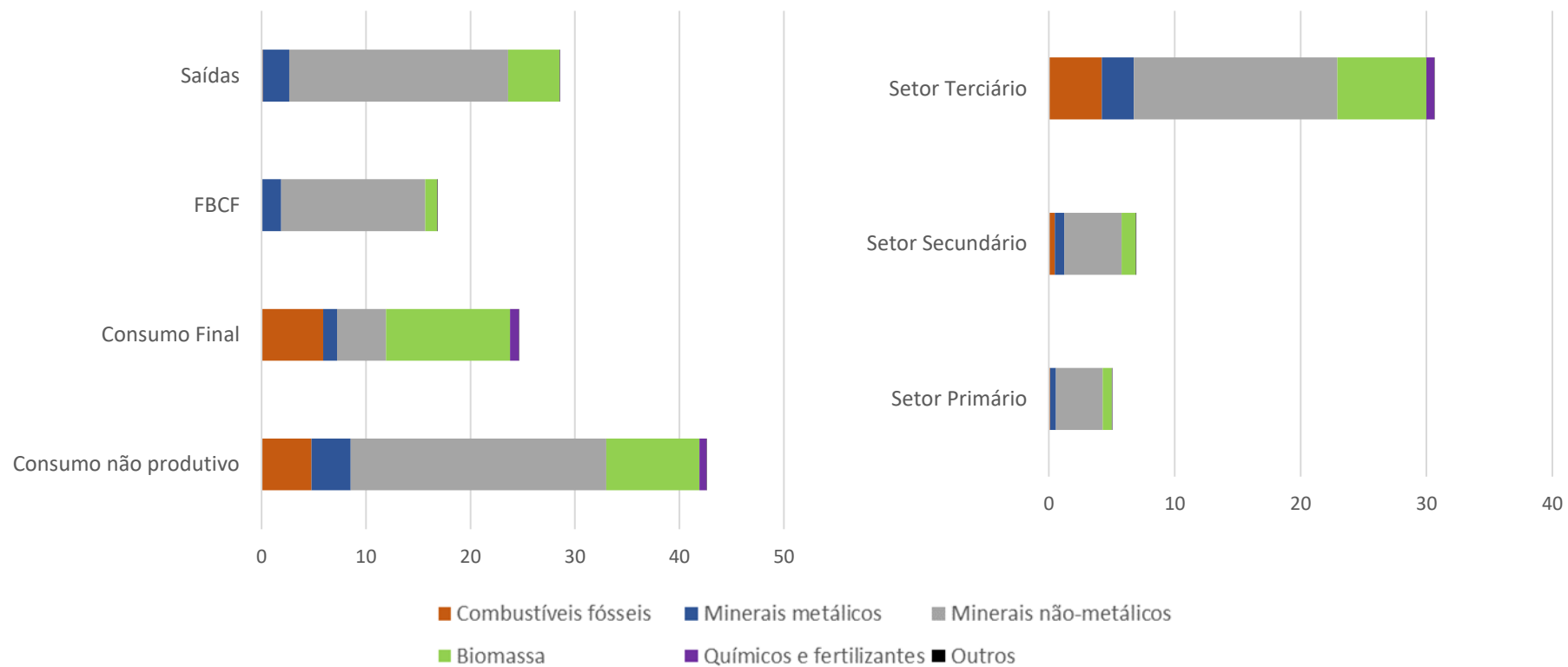


Figura 29 – Entrada Direta de Materiais por destino e grandes grupos de materiais (1000t), Monchique, 2016

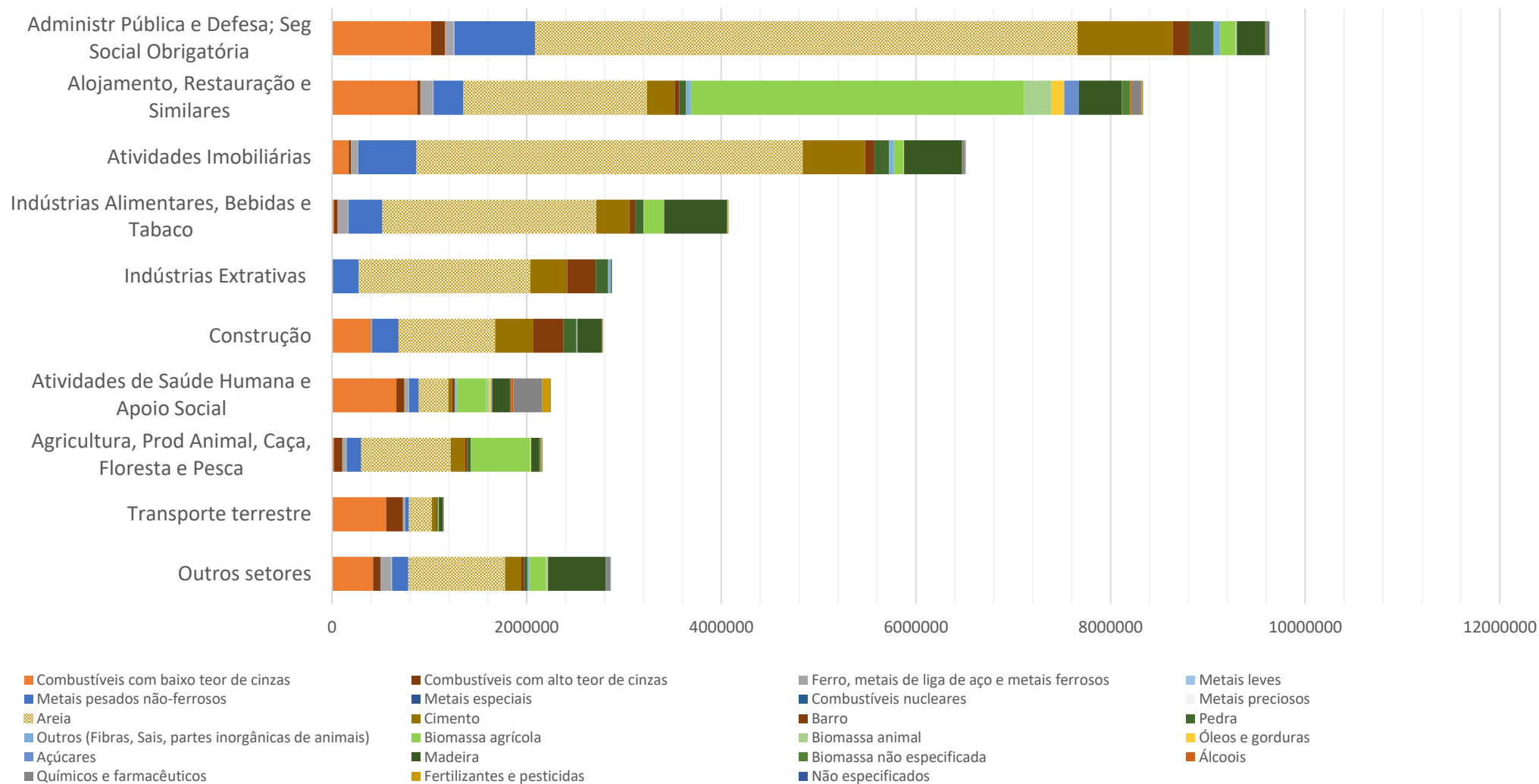


Figura 30 – Consumo não produtivo dos ramos de atividade (kg), Monchique, 2016

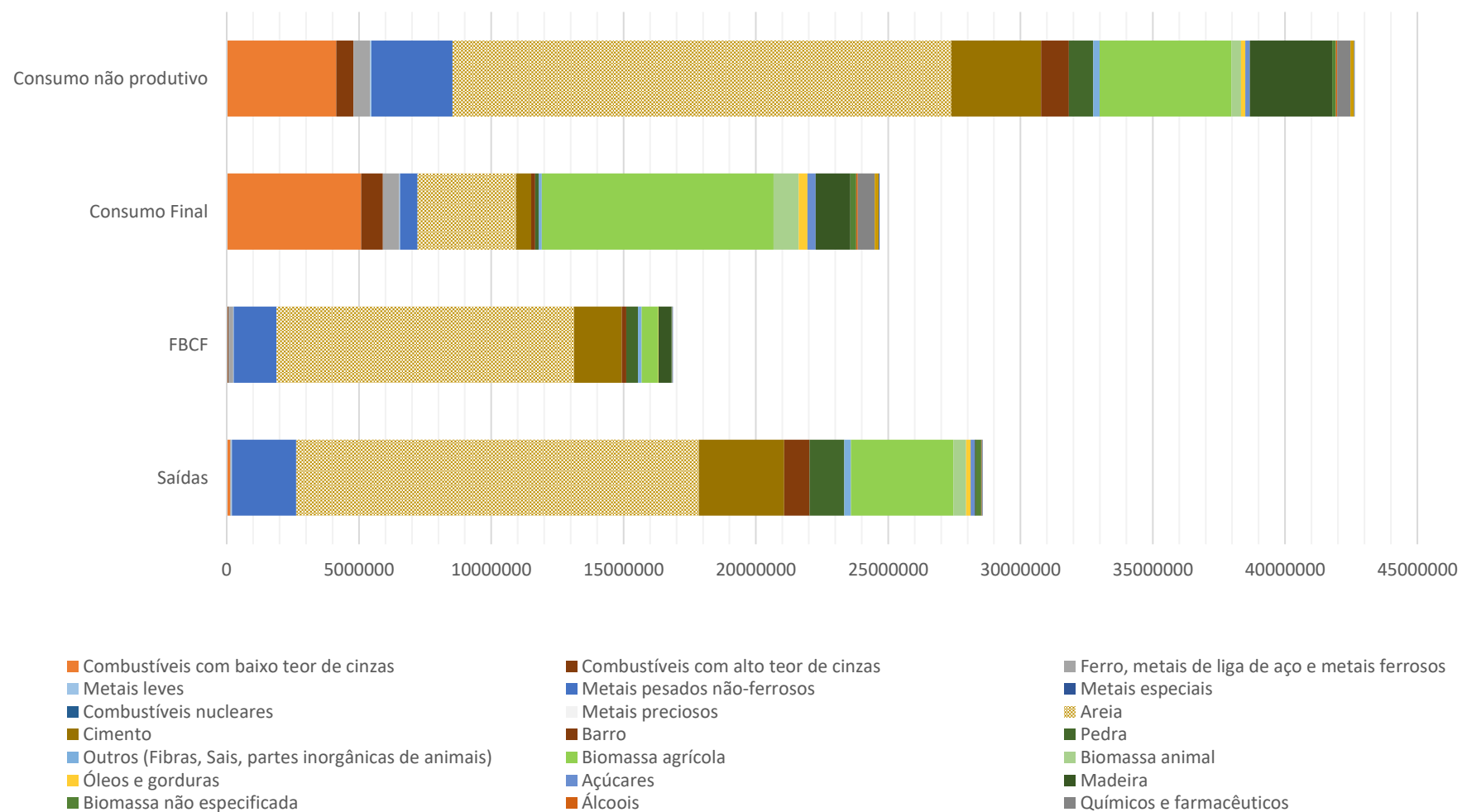


Figura 31 – Consumo por setor da economia (kg), Monchique, 2016

Olhão

Quarenta por cento dos recursos materiais consumidos no concelho de Olhão são para consumo final, sendo que 26% dos produtos consumidos pelos habitantes são diretamente importados para consumo, 16% provêm da Fabricação de Produtos Minerais não Metálicos, 15% da Agricultura e Pescas e 13% das Indústrias Alimentares e Bebidas.

Trinta e dois por cento dos recursos do concelho resultam do consumo não produtivo das empresas. Destes, a areia e o cimento totalizam cerca de 50%, os combustíveis fósseis cerca de 14%, a madeira 11% e a biomassa agrícola cerca de 9,5%.

A FBCF compreende 23% do total e as saídas apenas 5% dos materiais consumidos no concelho (num total de cerca de 18 mil toneladas de materiais exportados).

► O consumo final no concelho foi responsável pelo consumo de cerca de 140 mil toneladas de recursos materiais, com 37 mil toneladas provenientes das importações, 22 mil toneladas do fabrico de outros produtos minerais não metálicos, 20 mil toneladas da Agricultura e Pescas e 19 mil toneladas das indústrias alimentares e das bebidas.

Cada habitante consumiu cerca de 3100 kg de recursos, sobretudo biomassa agrícola (1100 kg por habitante), combustíveis fósseis (750 kg por habitante) e areia e cimento (544 kg).

► Os materiais acumulados pelos ramos de atividade foram de cerca de 114 mil toneladas sendo os ramos que mais contribuíram para esta acumulação de materiais, as Indústrias Alimentares e das Bebidas (21 mil toneladas), a Construção (13,5 mil toneladas), o Alojamento e a Restauração (12,5 mil toneladas) e a Administração Pública e Defesa (12 mil toneladas).

► A FBCF consumiu cerca de 80 mil toneladas de materiais e o ramo que mais contribuiu para este consumo foi o da construção (97%).

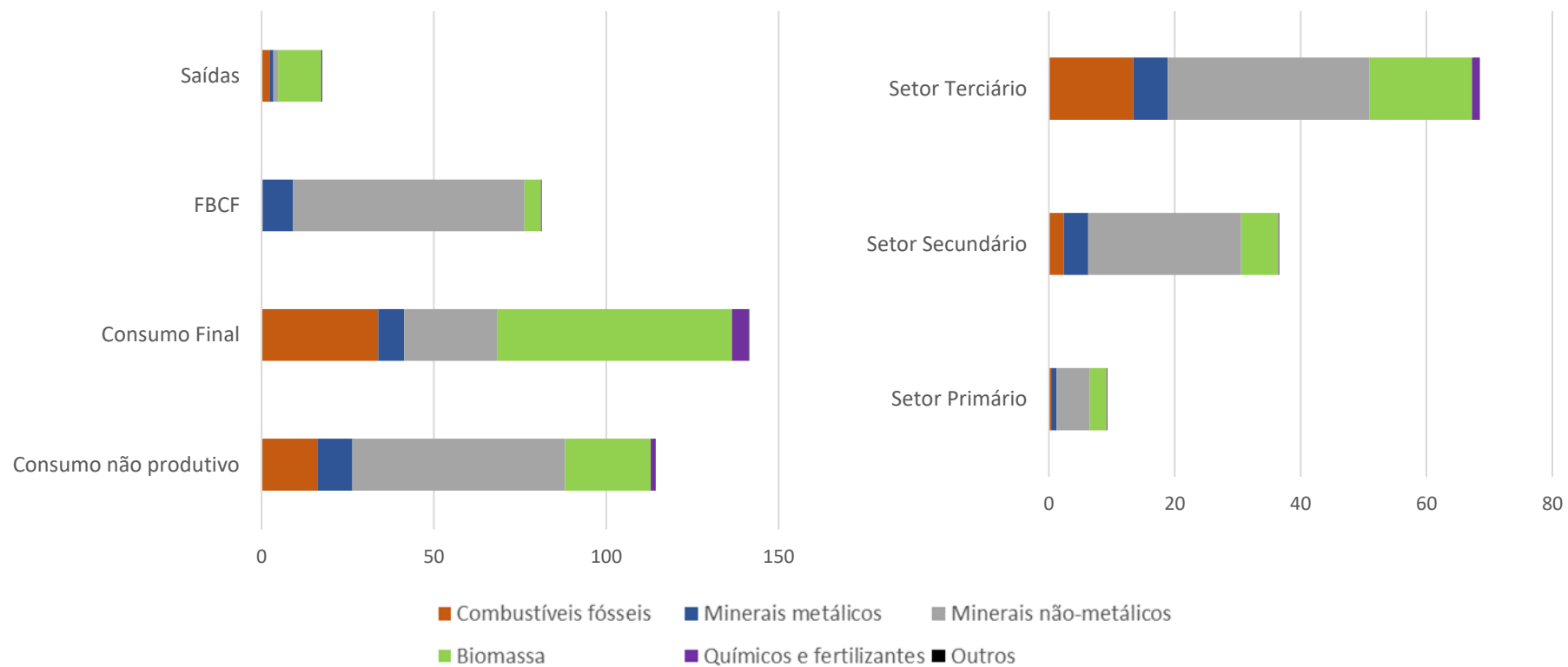


Figura 32 – Entrada Direta de Materiais por destino e grandes grupos de materiais (1000t), Olhão, 2016

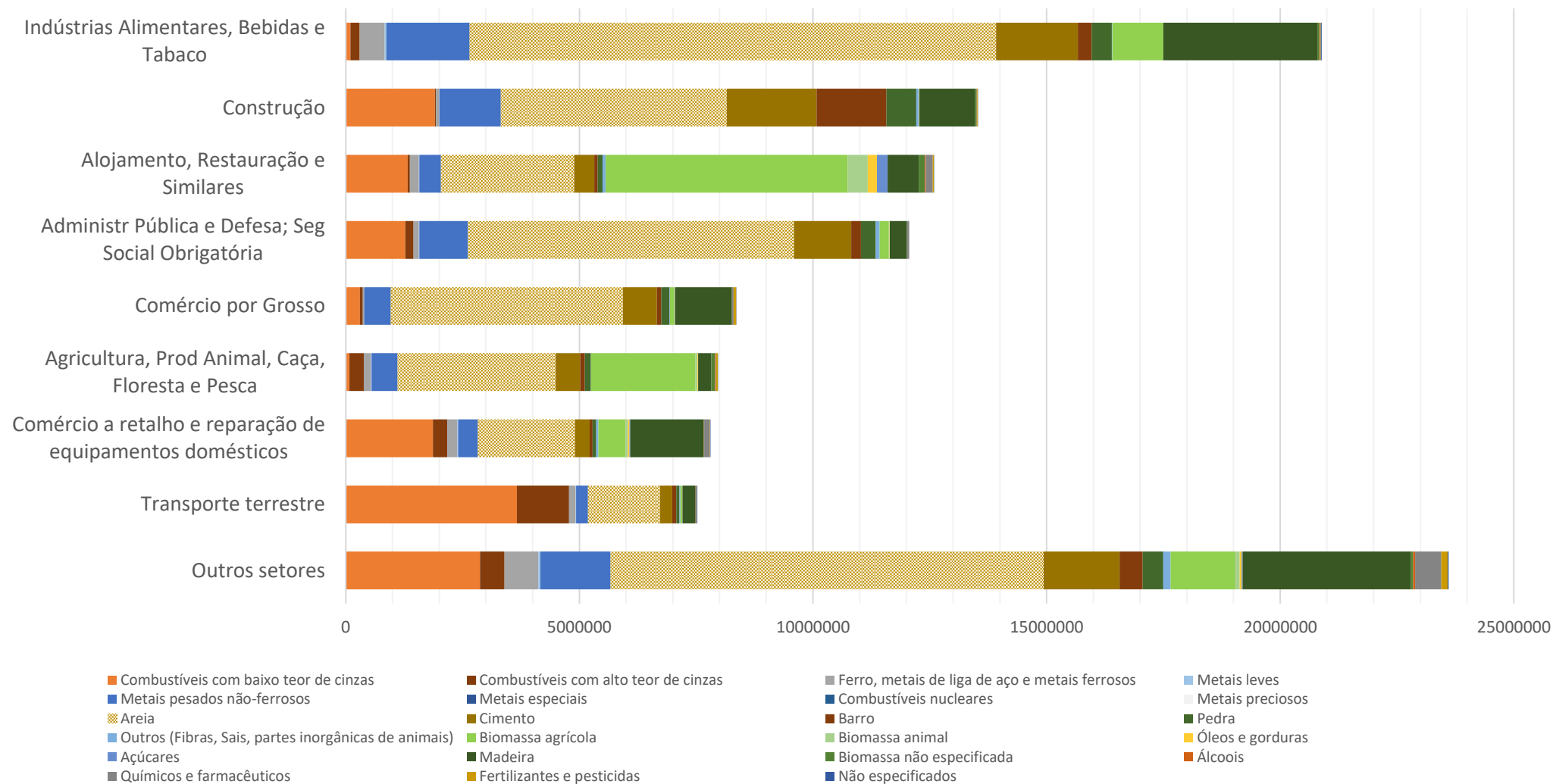


Figura 33 – Consumo não produtivo dos ramos de atividade (kg), Olhão, 2016

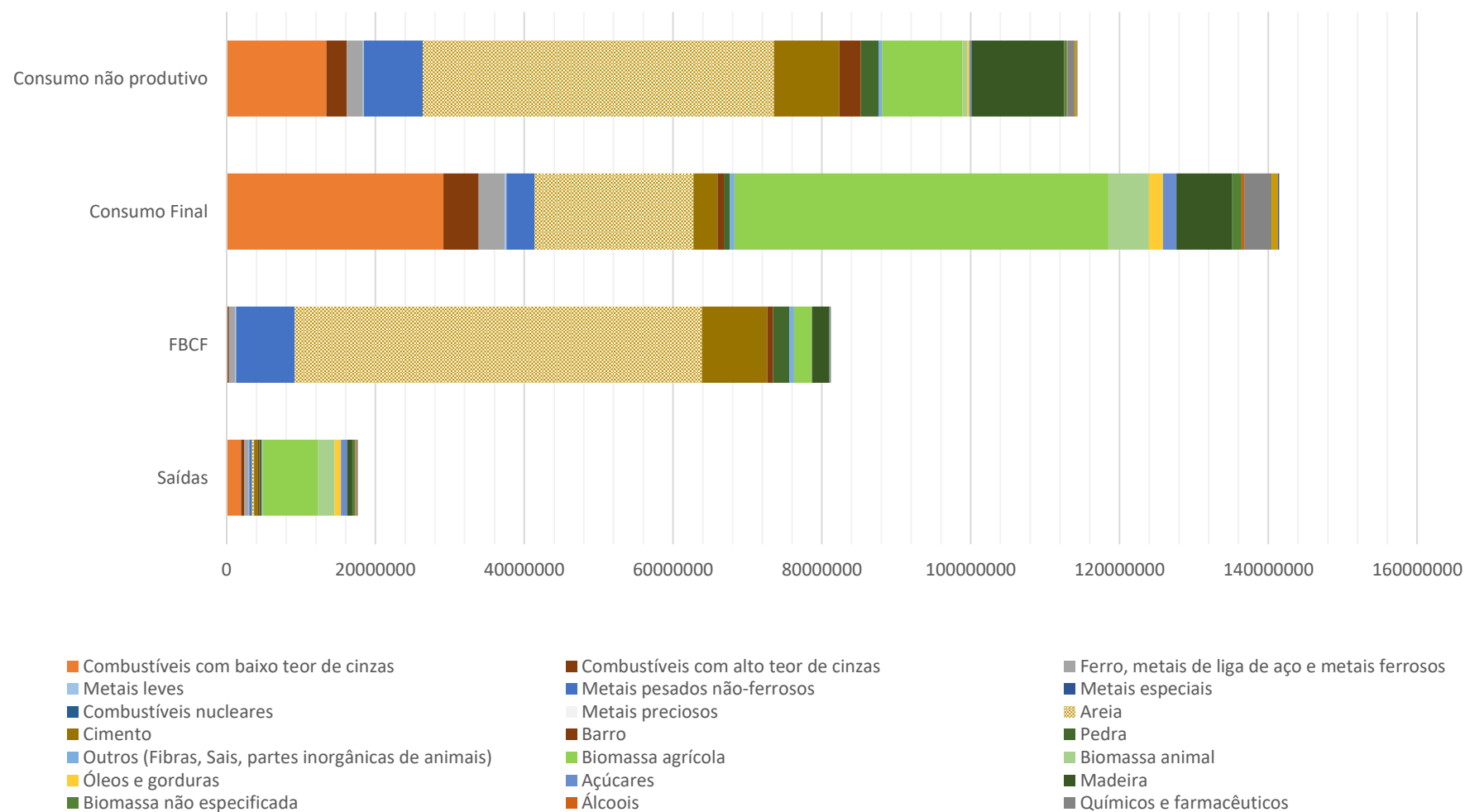


Figura 34 - Consumo por setor da economia (kg), Olhão, 2016

Portimão

Cerca de 40% dos recursos materiais consumidos no concelho de Portimão são para exportação, a maioria (36%) para outros concelhos da região e para outros concelhos do país. Noventa e três por cento destas exportações inter-concelhias provem das indústrias extrativas que também contribuem com 60% das exportações de recursos do concelho para o estrangeiro.

Vinte e sete por cento consumo de recursos do concelho estão associado ao consumo não produtivo das empresas. Destes, a areia e o cimento totalizam cerca de 45%, os combustíveis cerca de 15%, e a biomassa agrícola cerca de 13% do consumo total não produtivo das empresas.

O consumo final representa cerca de 20% do consumo de recurso do concelho, sendo que 26% dos produtos consumidos pelos habitantes são importados, 16% provêm da Fabricação de Produtos Minerais não Metálicos e 15% da Agricultura e Pesca.

A FBCF compreende 15% do total de materiais consumidos no concelho.

- ▶ Os materiais acumulados pelos ramos de atividade foram de cerca de 312 mil toneladas sendo os ramos que mais contribuíram para esta acumulação de materiais, o Alojamento e Restauração (66 mil toneladas), as Indústrias Extrativas (43 mil toneladas) e a Construção e Atividades de Saúde Humana e Apoio Social (com cerca de 30 mil toneladas cada).
- ▶ O consumo final no concelho foi responsável pelo consumo de cerca de 230 mil toneladas de recursos materiais, com 60 mil toneladas provenientes das importações, 36 mil toneladas do fabrico de outros produtos minerais não metálicos, 33 mil toneladas da Agricultura e Pescas e 31 mil toneladas das indústrias alimentares e das bebidas.

Cada habitante do concelho consumiu cerca de 4130 kg de recursos, sobretudo biomassa agrícola (1470 kg por habitante), combustíveis fósseis (990 kg por habitante) e areia e cimento (700 kg).

- ▶ A FBCF consumiu cerca de 175 mil toneladas de materiais e o ramo que mais contribuiu para este consumo foi o da construção (97%).

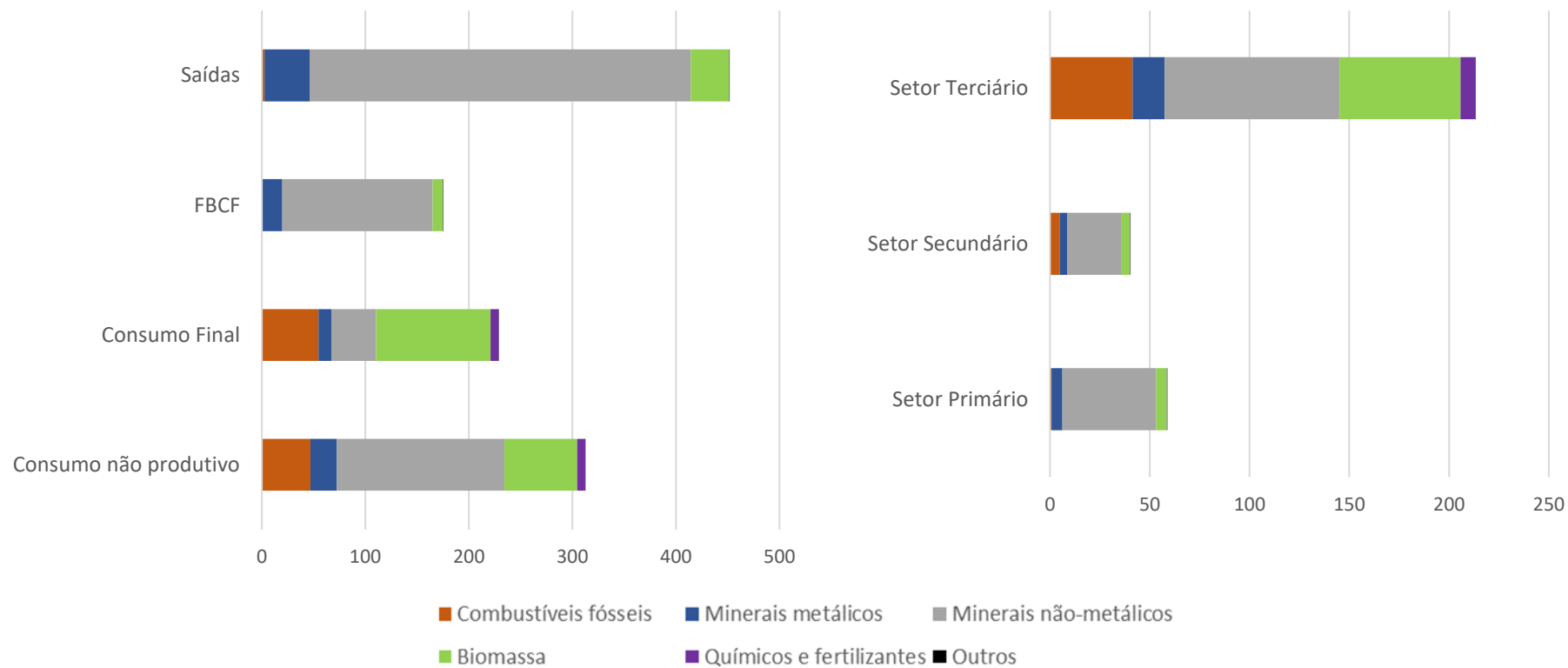


Figura 35 – Entrada Direta de Materiais por destino e grandes grupos de materiais (1000t), Portimão, 2016

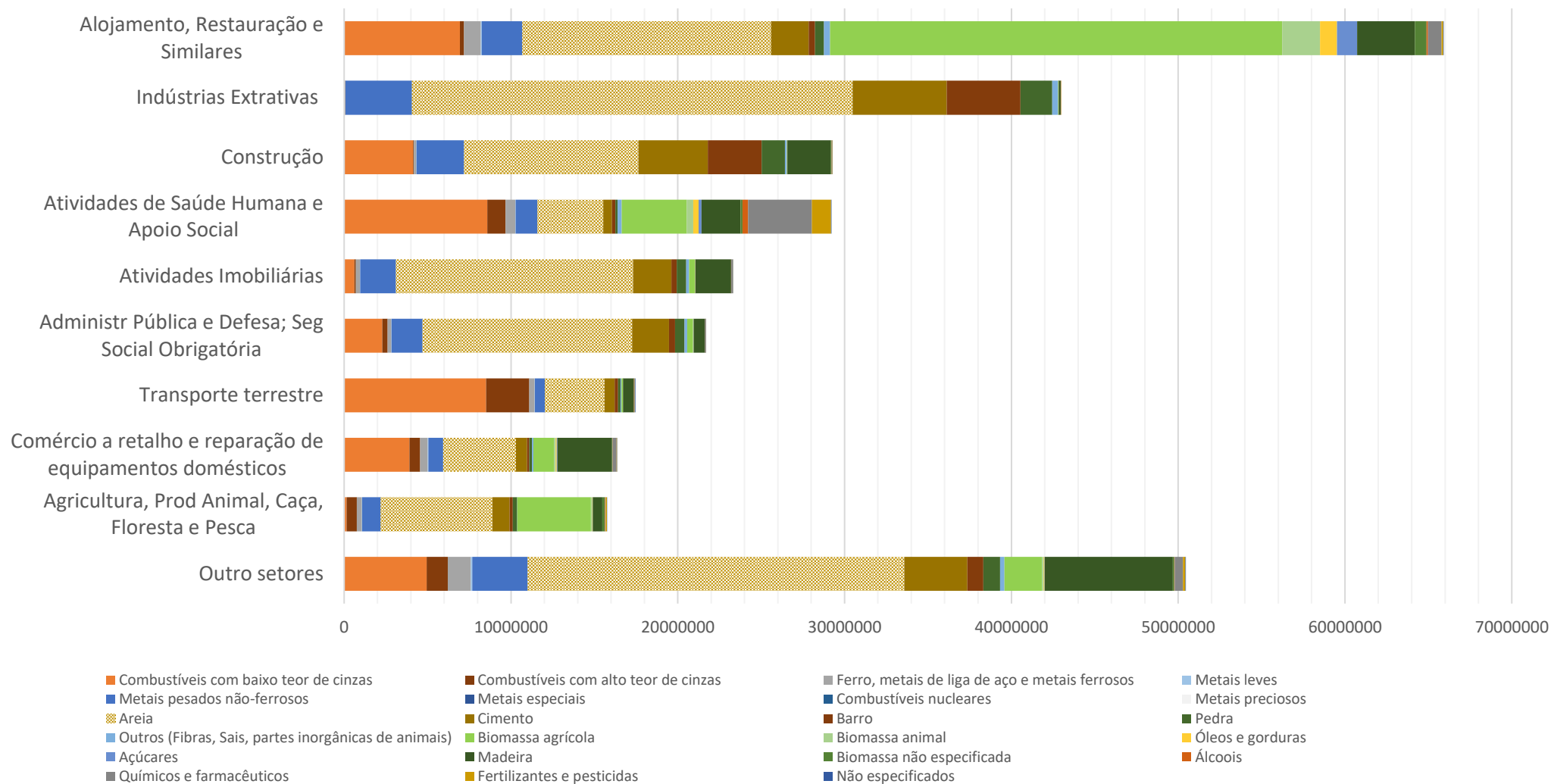


Figura 36 – Consumo não produtivo dos ramos de atividade (kg), Portimão, 2016

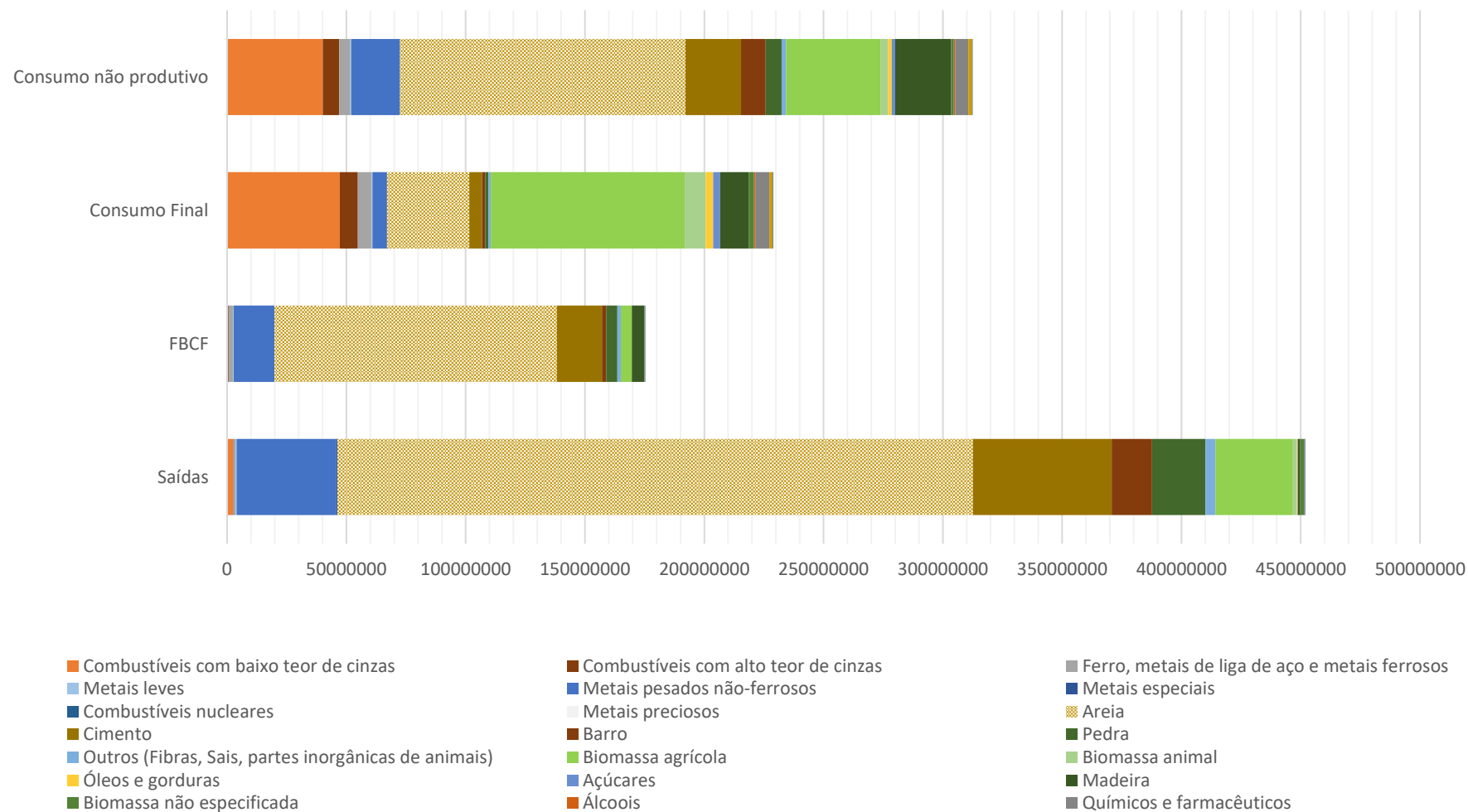


Figura 37 - Consumo por setor da economia (kg), Portimão, 2016

São Brás de Alportel

Mais de metade (51%) dos recursos materiais consumidos no concelho de São Brás de Alportel é para consumo final, sendo que 26% dos produtos consumidos pelos habitantes são importados, 16% provêm da Fabricação de Produtos Minerais não Metálicos, 15% da Agricultura e Pescas e 13% das Indústrias Alimentares e Bebidas.

Vinte e três por cento dos recursos do concelho resultam do consumo não produtivo das empresas. Destes, a areia e o cimento totalizam cerca de 39%, a madeira 21%, os combustíveis fósseis cerca de 15%, e a biomassa agrícola cerca de 9,7%.

A FBCF compreende 20% do total e as saídas apenas 6% dos materiais consumidos no concelho (num total de cerca de 6 mil toneladas de materiais exportados).

► O consumo final no concelho foi responsável pela utilização de cerca de 52 mil toneladas de recursos materiais, com 14 mil toneladas provenientes das importações, 8 mil toneladas do fabrico de outros produtos minerais não metálicos, 7,6 mil toneladas da Agricultura e Pescas e 7 mil toneladas das indústrias alimentares e das bebidas.

Cada habitante consumiu cerca de 4960 kg de recursos, sobretudo biomassa agrícola (1760 kg por habitante), combustíveis fósseis (1000 kg por habitante) e areia e cimento (860 kg).

► Os materiais acumulados pelos ramos de atividade foram de cerca de 23 mil toneladas sendo os ramos que mais contribuíram para esta acumulação de materiais, as Indústrias da Madeira e da Cortiça (4,4 mil toneladas), a Administração Pública e Defesa (4 mil toneladas) e a Construção (3,4 mil toneladas).

► A FBCF consumiu cerca de 20 mil toneladas de materiais e o ramo que mais contribuiu para este consumo foi o da construção (98%).

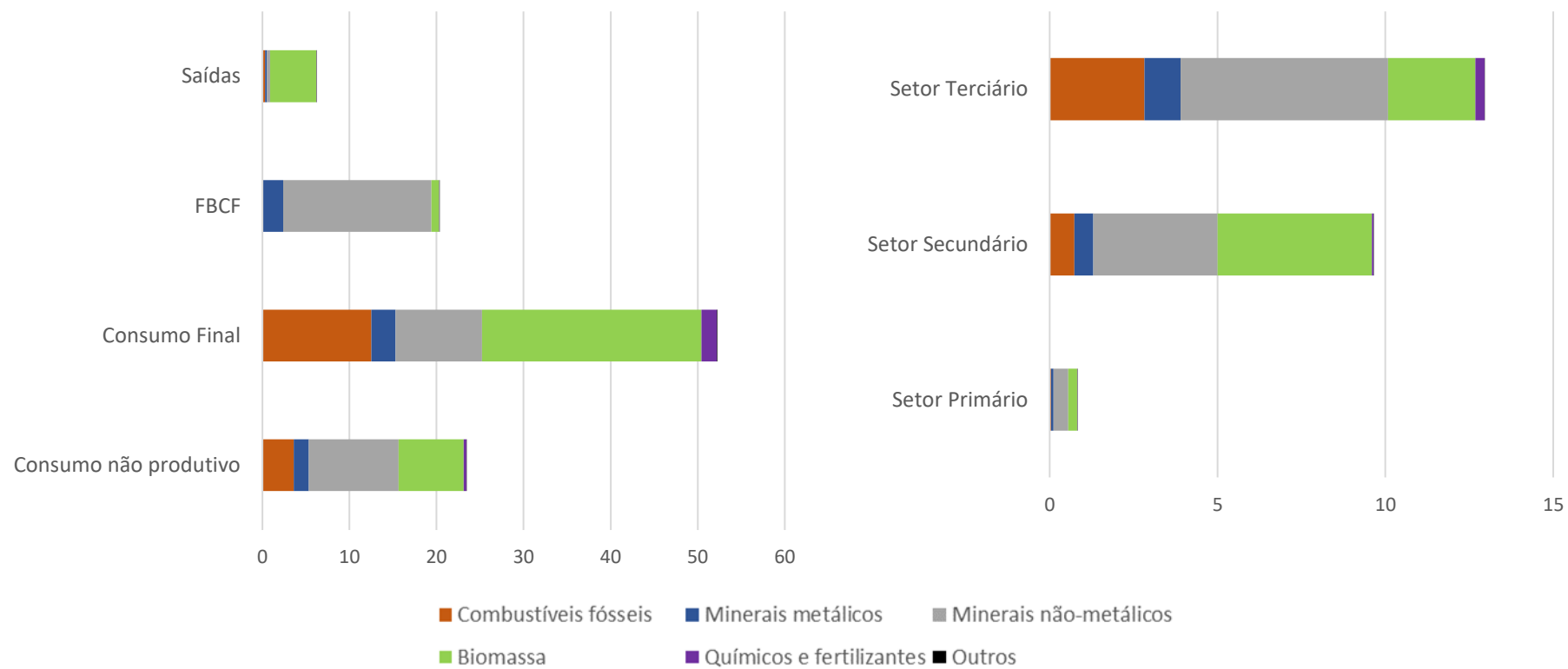


Figura 38 – Entrada Direta de Materiais por destino e grandes grupos de materiais (1000t), São Brás de Alportel, 2016

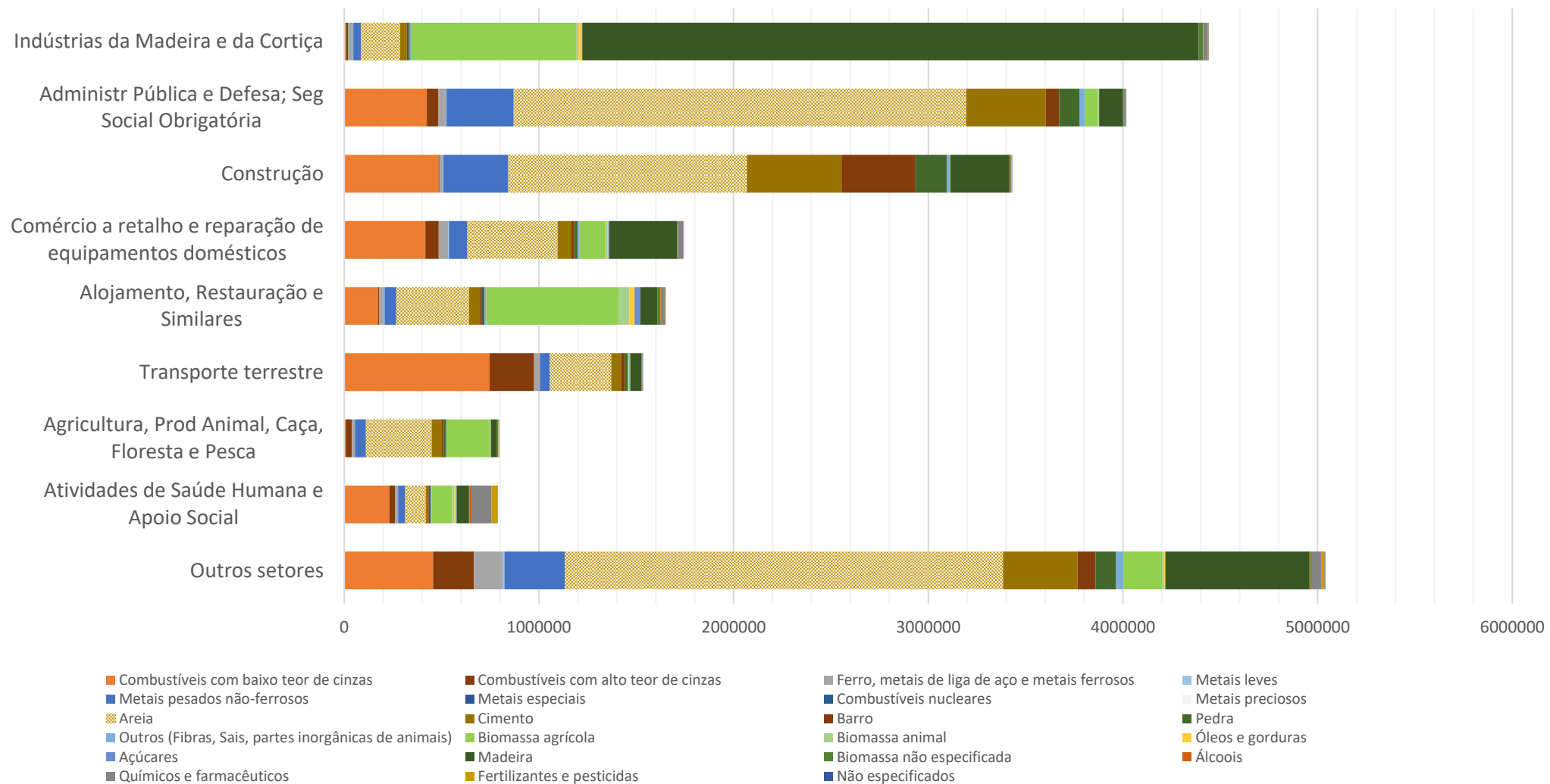


Figura 39 – Consumo não produtivo dos ramos de atividade (kg), São Brás de Alportel, 2016

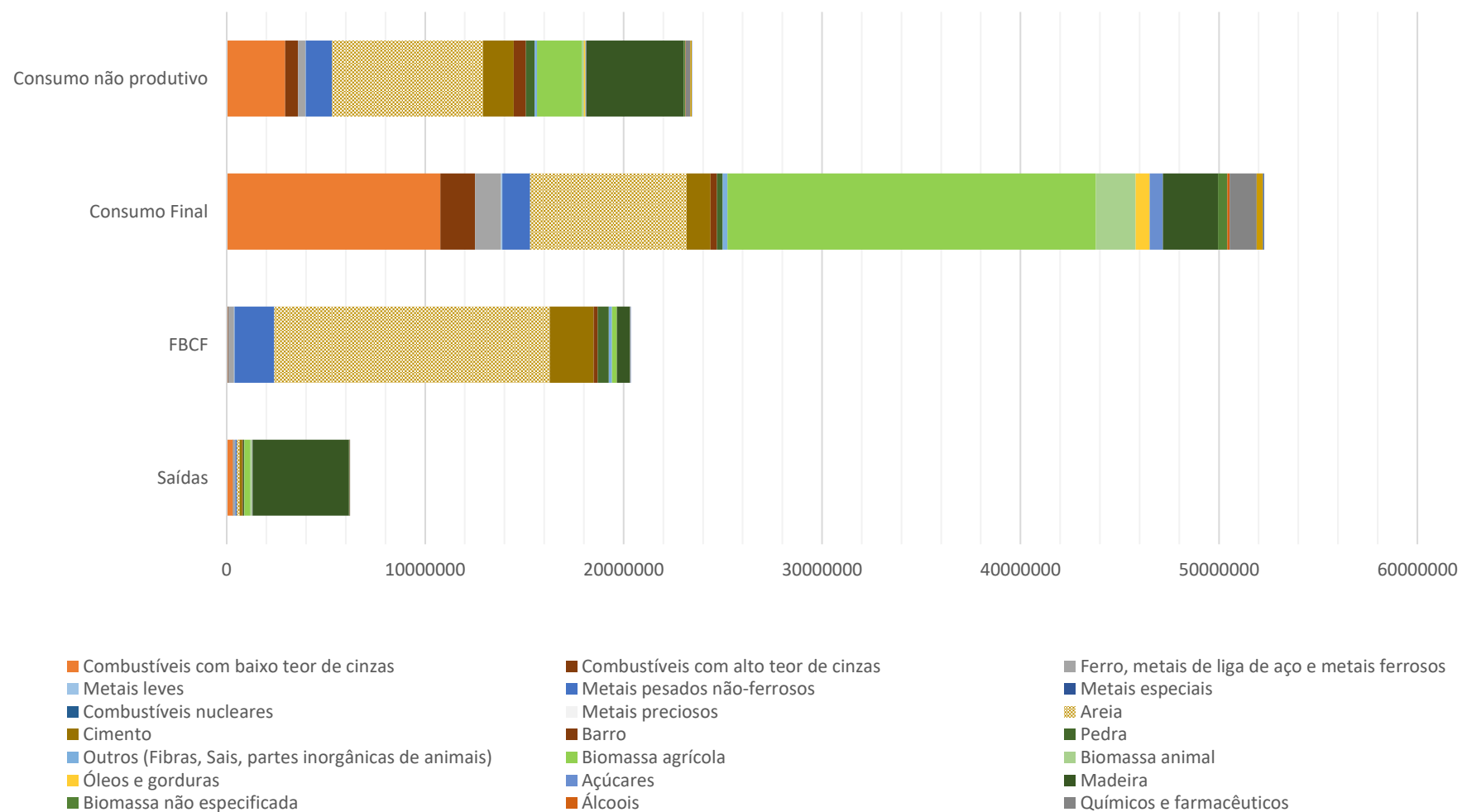


Figura 40 – Consumo por setor da economia (kg), São Brás de Alportel, 2016

Silves

O consumo final e o consumo não produtivo das empresas são responsáveis por dois terços do consumo de materiais do concelho de Silves (33% cada). A areia e o cimento totalizam cerca de 44% deste consumo não produtivo, a madeira cerca de 14,5%, os combustíveis cerca de 14% e a biomassa agrícola cerca de 11%.

Cerca de 13% dos recursos materiais consumidos no concelho de Silves são para exportação, a maioria (10%) para outros concelhos do país. Praticamente a totalidade destas exportações para outros concelhos provem da Agricultura e Pescas. Trinta e nove por cento das exportações para o exterior do país resultam do ramo das Indústrias da Madeira e Cortiça e 34% da Agricultura e Pescas.

A FBCF compreende 22% do total de materiais consumidos no concelho.

- ▶ O consumo final no concelho foi responsável pelo consumo de cerca de 166 mil toneladas de recursos materiais, com 44 mil toneladas provenientes das importações, 26 mil toneladas do Fabrico de outros produtos minerais não metálicos, 24 mil toneladas da Agricultura e Pescas e 22 mil toneladas das indústrias alimentares e das bebidas.
- ▶ Os materiais acumulados pelos ramos de atividade foram também de cerca de 166 mil toneladas sendo os ramos que mais contribuíram para esta acumulação de materiais, Outras atividades de serviços (25 mil toneladas), o Alojamento e a Restauração (18,5 mil toneladas), a Construção (18 mil toneladas) e a Agricultura e Pescas (16 mil toneladas).

Cada habitante do concelho consumiu cerca de 4500 kg de recursos, sobretudo biomassa agrícola (1600 kg por habitante), combustíveis fósseis (1000 kg por habitante) e areia e cimento (800 kg).

- ▶ A FBCF consumiu cerca de 111 mil toneladas de materiais e o ramo que mais contribuiu para este consumo foi o da construção (95%).

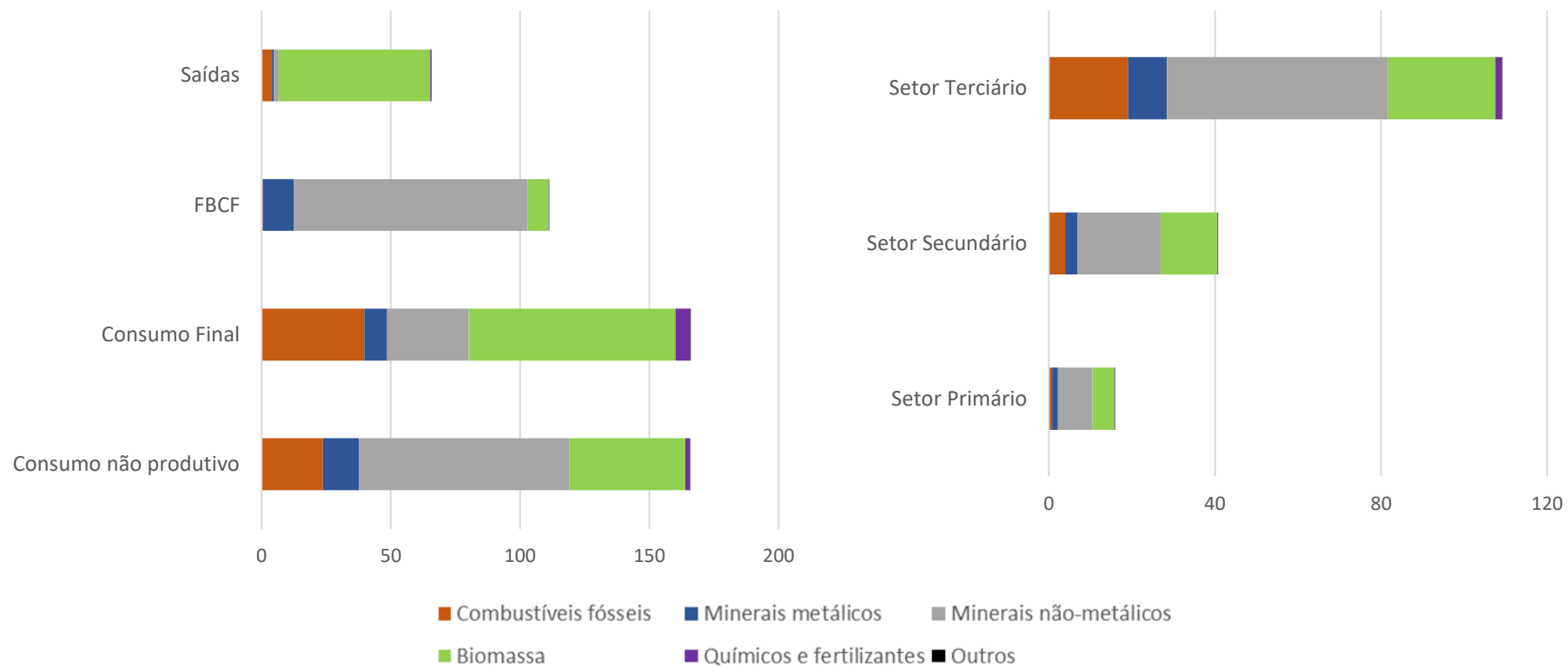


Figura 41 - Entrada Direta de Materiais por destino e grandes grupos de materiais (1000t), Silves, 2016

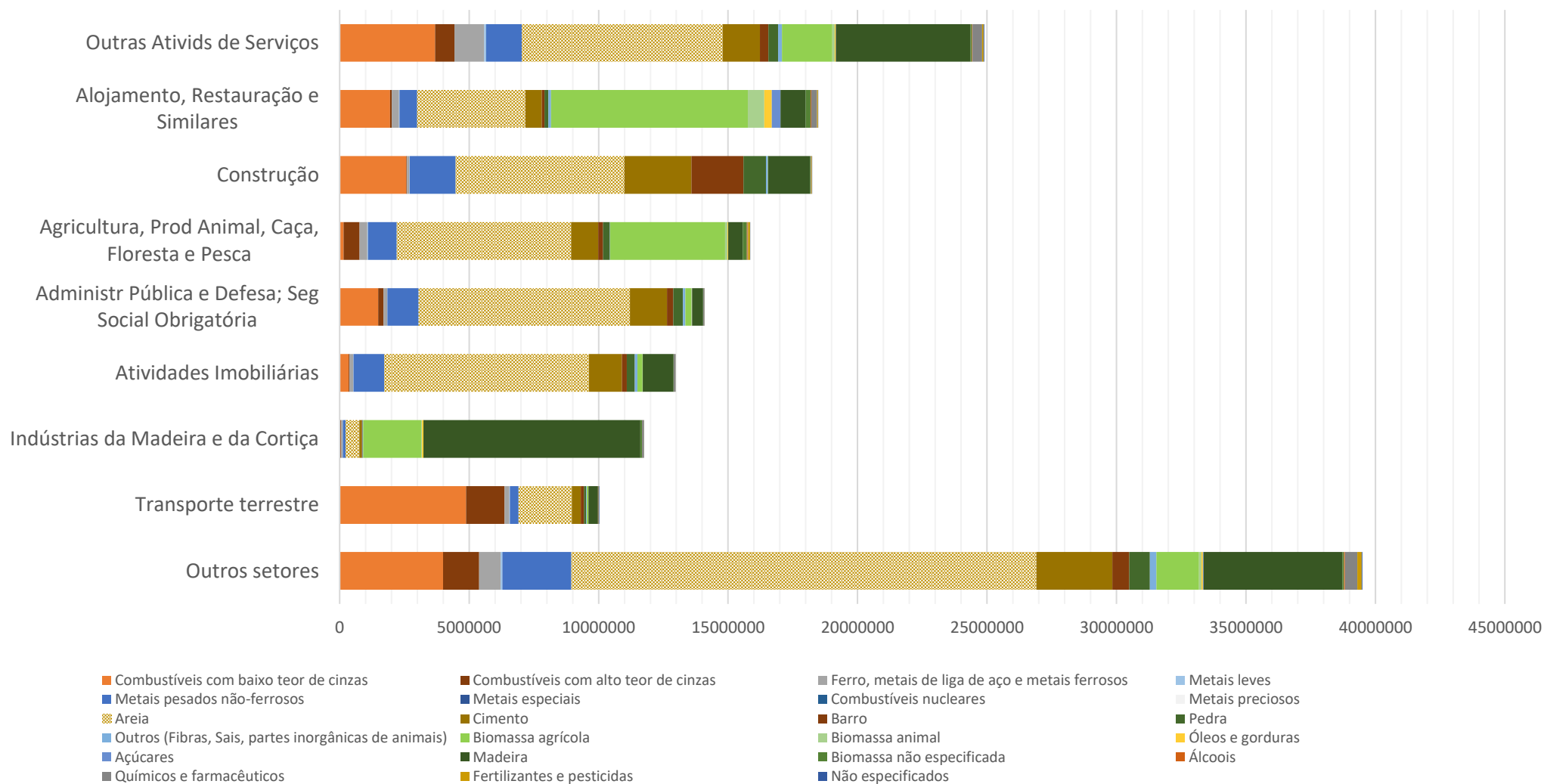


Figura 42 - Consumo não produtivo dos ramos de atividade (kg), Silves, 2016

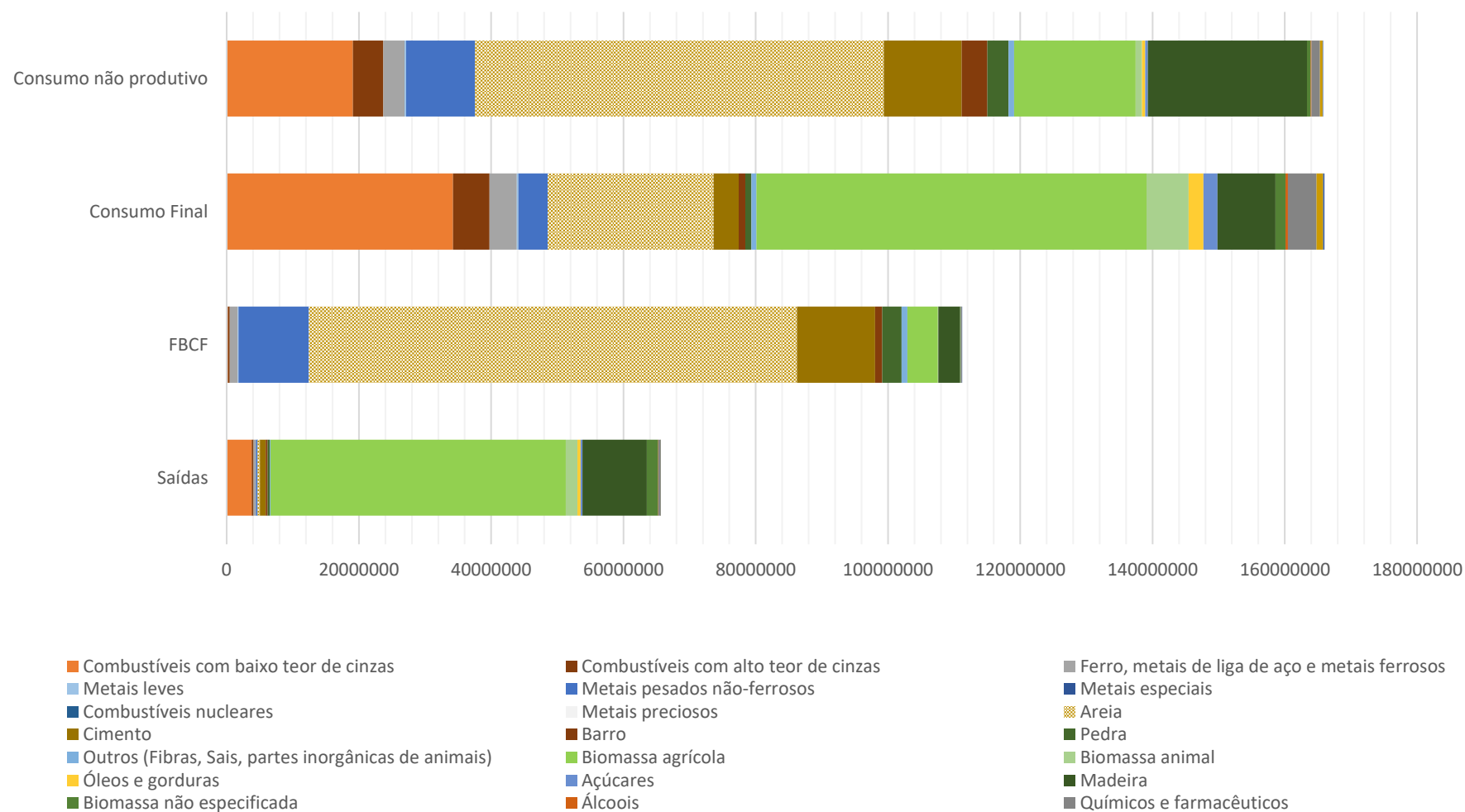


Figura 43 - Consumo por setor da economia (kg), Silves, 2016

Tavira

Cerca de 44% dos recursos materiais consumidos no concelho de Tavira são absorvidos pelo consumo final. Destes materiais, a biomassa agrícola totaliza cerca de 36% (cerca de 1680 kg por habitante), os combustíveis fósseis 24% (1100 kg por habitante) e a areia e o cimento cerca de 17% (820 kg por habitante) do total.

O consumo não produtivo das empresas absorveu 30% dos materiais e a FBCF compreende 24% do total de materiais consumidos no concelho. Por seu turno, as saídas foram responsáveis por apenas 2% do consumo de materiais no concelho.

- ▶ O consumo final no concelho foi responsável por cerca de 119 mil toneladas de recursos materiais (cerca de 4700 kg por habitante) e os ramos que mais contribuíram para este consumo final foram as importações (32 mil toneladas) e os Produtos minerais não metálicos (19 mil toneladas). Segue-se o consumo de materiais provenientes da agricultura e pescas com cerca de 17 mil toneladas e os produtos das Indústrias Alimentares e Bebidas com cerca de 16 mil toneladas.
- ▶ Os materiais acumulados pelos ramos de atividade foram de cerca de 80 mil toneladas sendo os ramos que mais contribuíram para esta acumulação de materiais o Alojamento e Restauração (20 mil toneladas) e a Construção (11 mil toneladas).
- ▶ A FBCF consumiu cerca de 66 mil toneladas de materiais no concelho e o ramo que mais contribuiu para este consumo foi o da construção (98%).

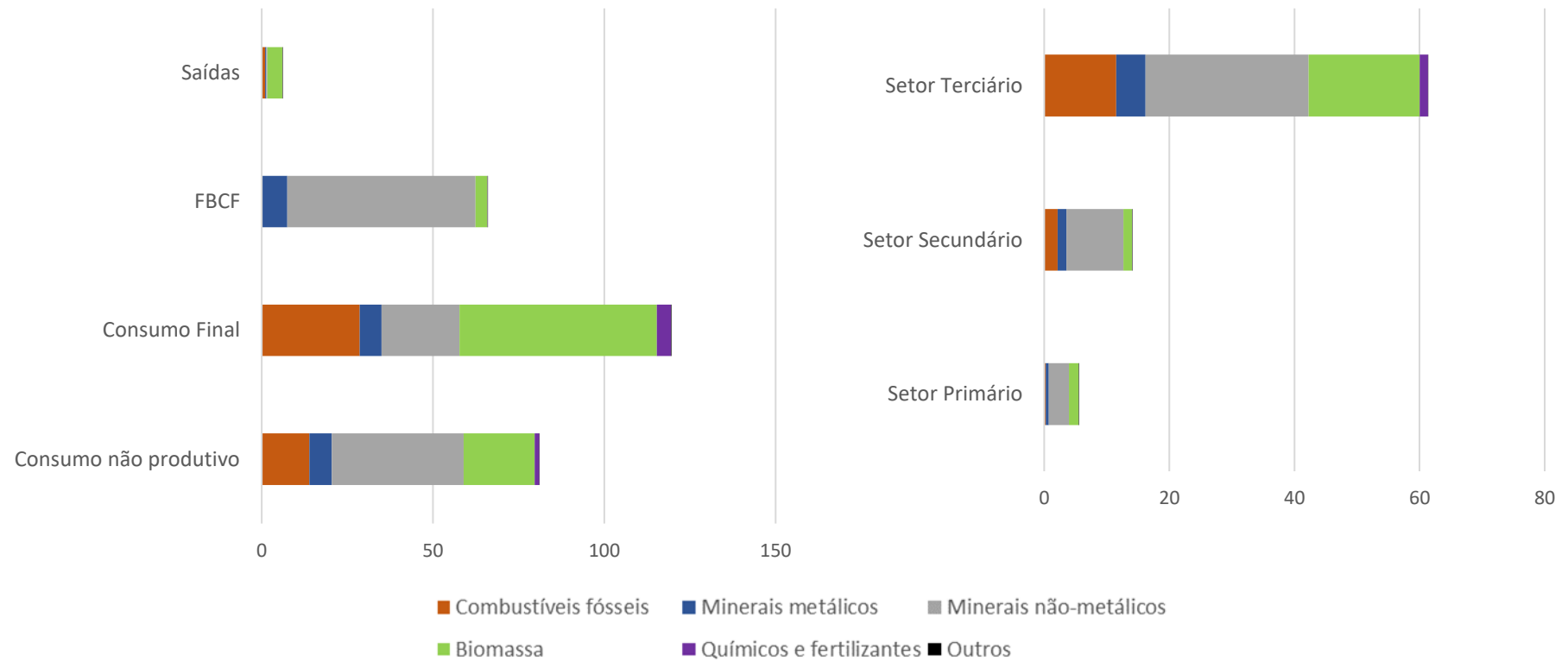


Figura 44 – Entrada Direta de Materiais por destino e grandes grupos de materiais (1000t), Tavira, 2016

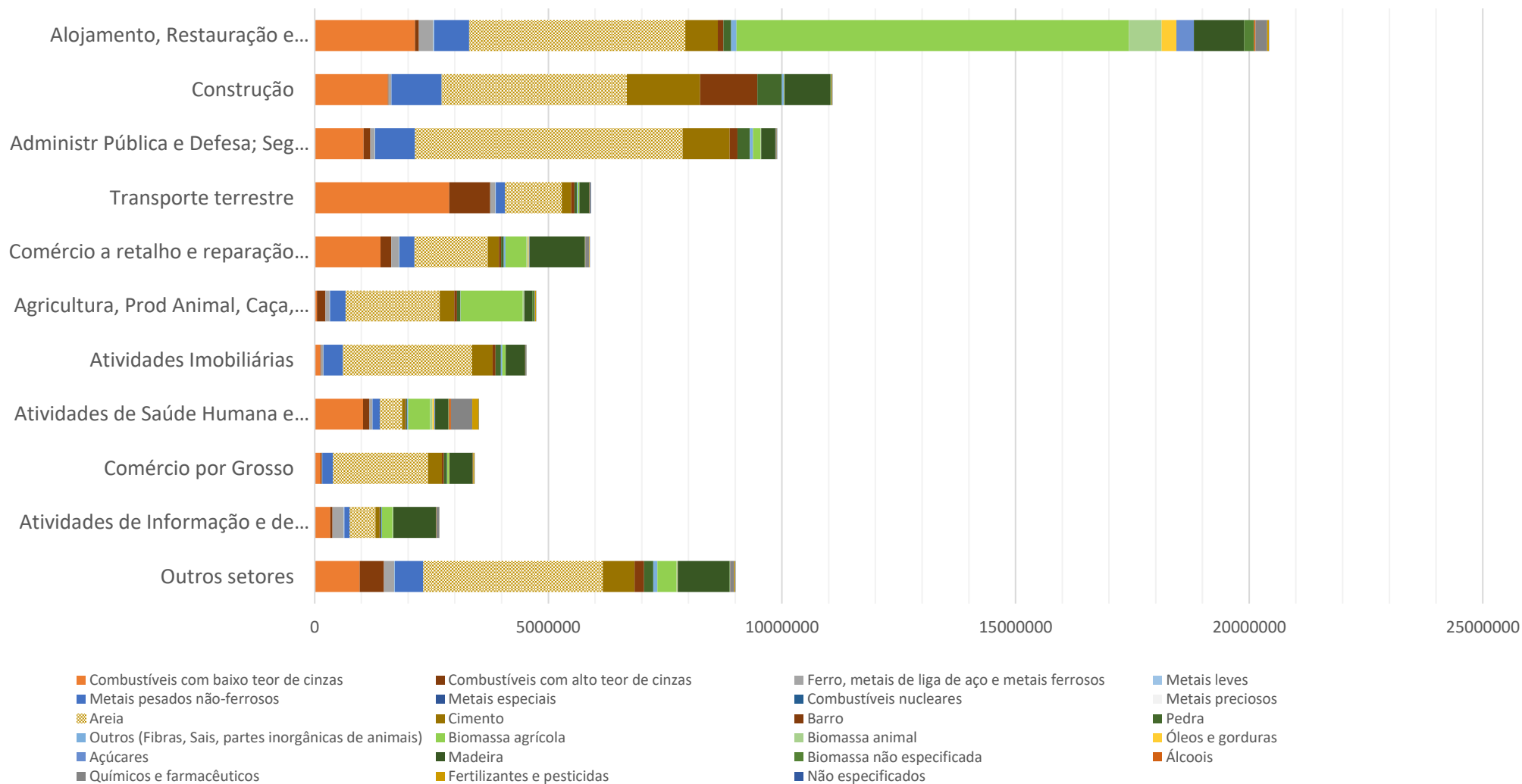


Figura 45 - Consumo não produtivo dos ramos de atividade (kg), Tavira, 2016

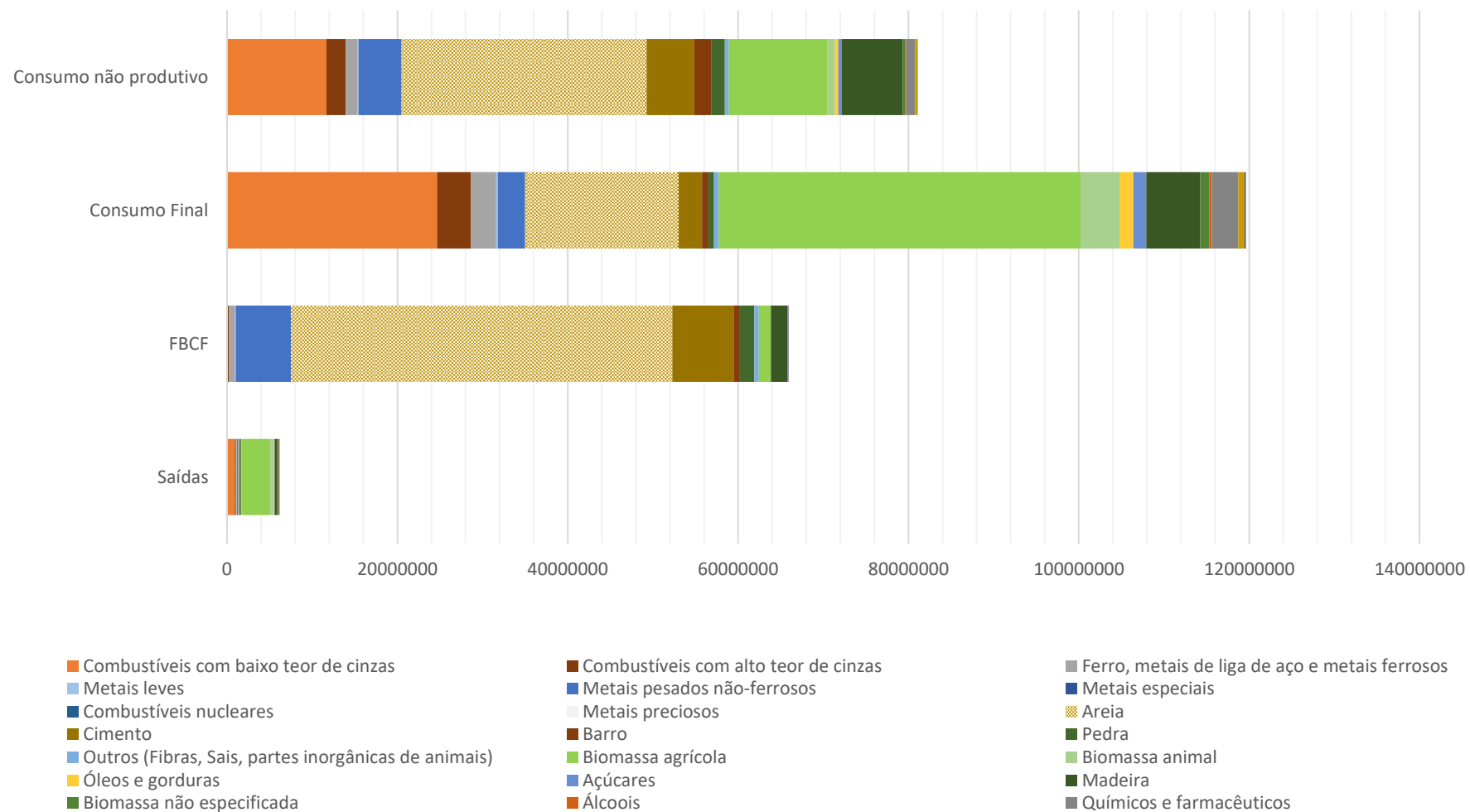


Figura 46 - Consumo por setor da economia (kg), Tavira, 2016

Vila do Bispo

Quarenta e cinco por cento dos recursos materiais consumidos no concelho de Vila do Bispo são absorvidos pelo consumo final. Destes, a biomassa agrícola totaliza cerca de 36% (cerca de 2770 kg por habitante), os combustíveis fósseis 24% (1800 kg por habitante) e a areia e o cimento cerca de 17% (1150 kg por habitante) do total.

O consumo não produtivo das empresas absorveu 33% dos materiais e a FBCF compreende 18% do total de materiais consumidos no concelho. Por seu turno, as saídas foram responsáveis por apenas 4% do consumo de materiais no concelho (cerca de 3 mil toneladas).

- ▶ O consumo final no concelho foi responsável por cerca de 40 mil toneladas de recursos materiais (cerca de 7600 kg por habitante) e os ramos que mais contribuíram para este consumo final foram as importações (10 mil toneladas) e os Produtos minerais não metálicos (6,3 mil toneladas). Segue-se o consumo de materiais provenientes da agricultura e pescas com cerca de 6 mil toneladas e os produtos das Indústrias Alimentares e Bebidas com cerca de 5 mil toneladas.
- ▶ Os materiais acumulados pelos ramos de atividade foram de cerca de 30 mil toneladas sendo o ramo que mais contribuiu para esta acumulação de materiais o Alojamento e Restauração (14 mil toneladas).
- ▶ A FBCF consumiu cerca de 16 mil toneladas de materiais no concelho e o ramo que mais contribuiu para este consumo foi o da construção (96%).

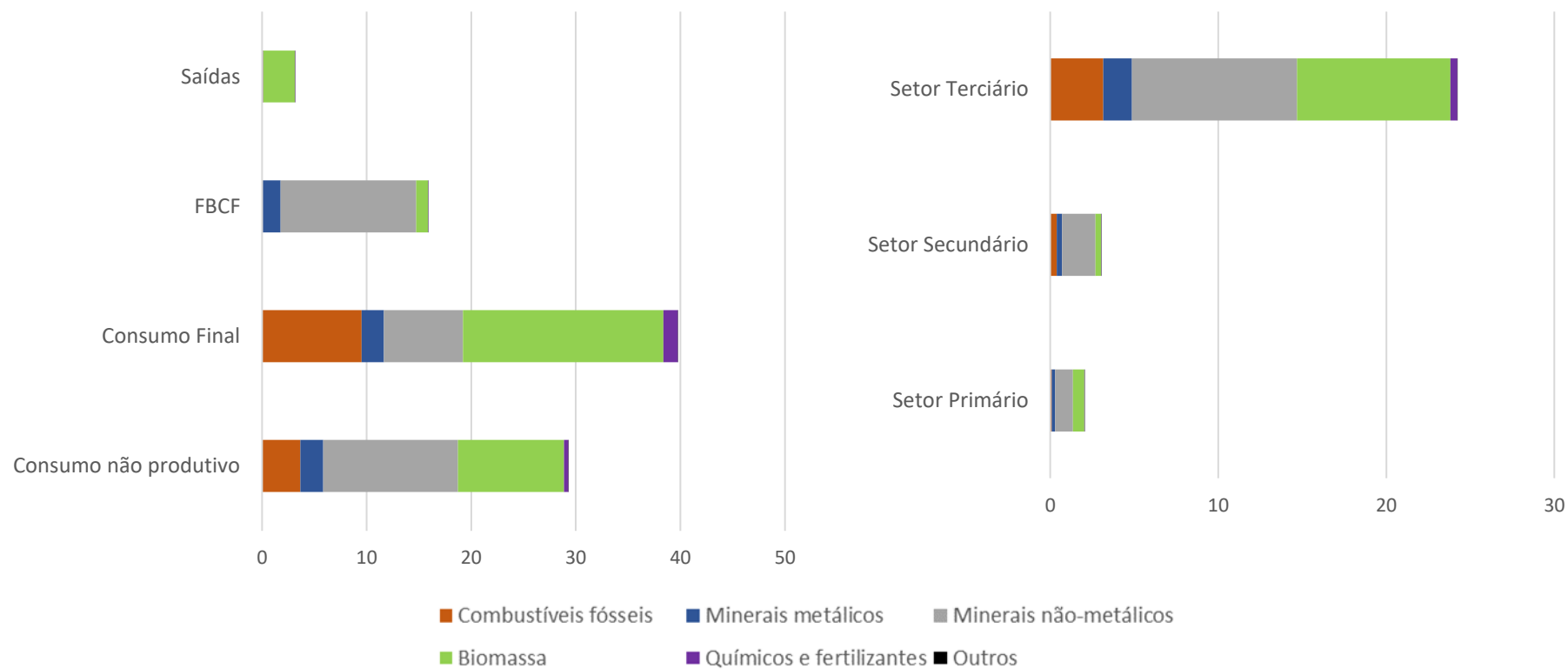


Figura 47 - Entrada Direta de Materiais por destino e grandes grupos de materiais (1000t), Vila do Bispo, 2016

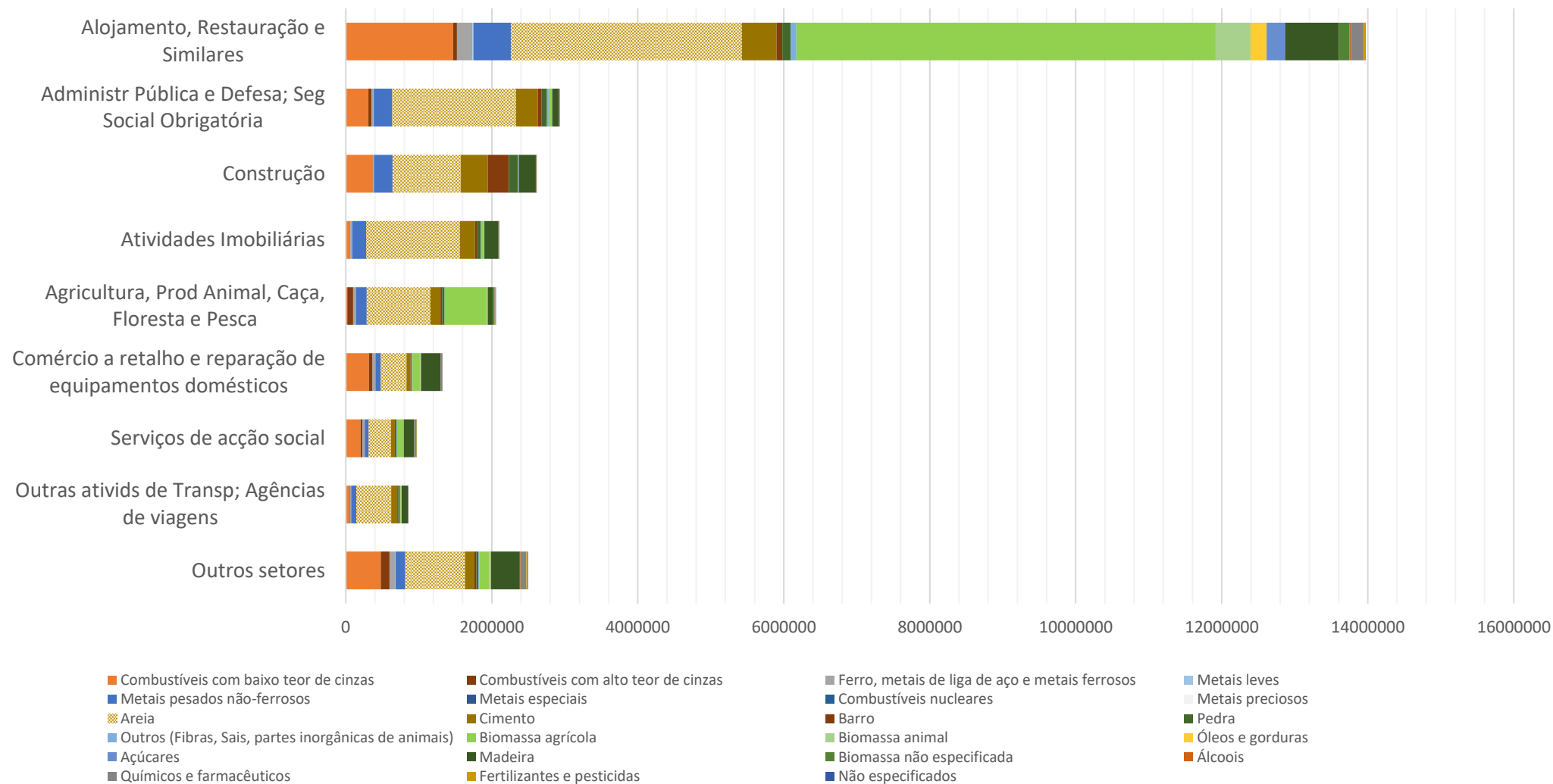


Figura 48 - Consumo não produtivo dos ramos de atividade (kg), Vila do Bispo, 2016

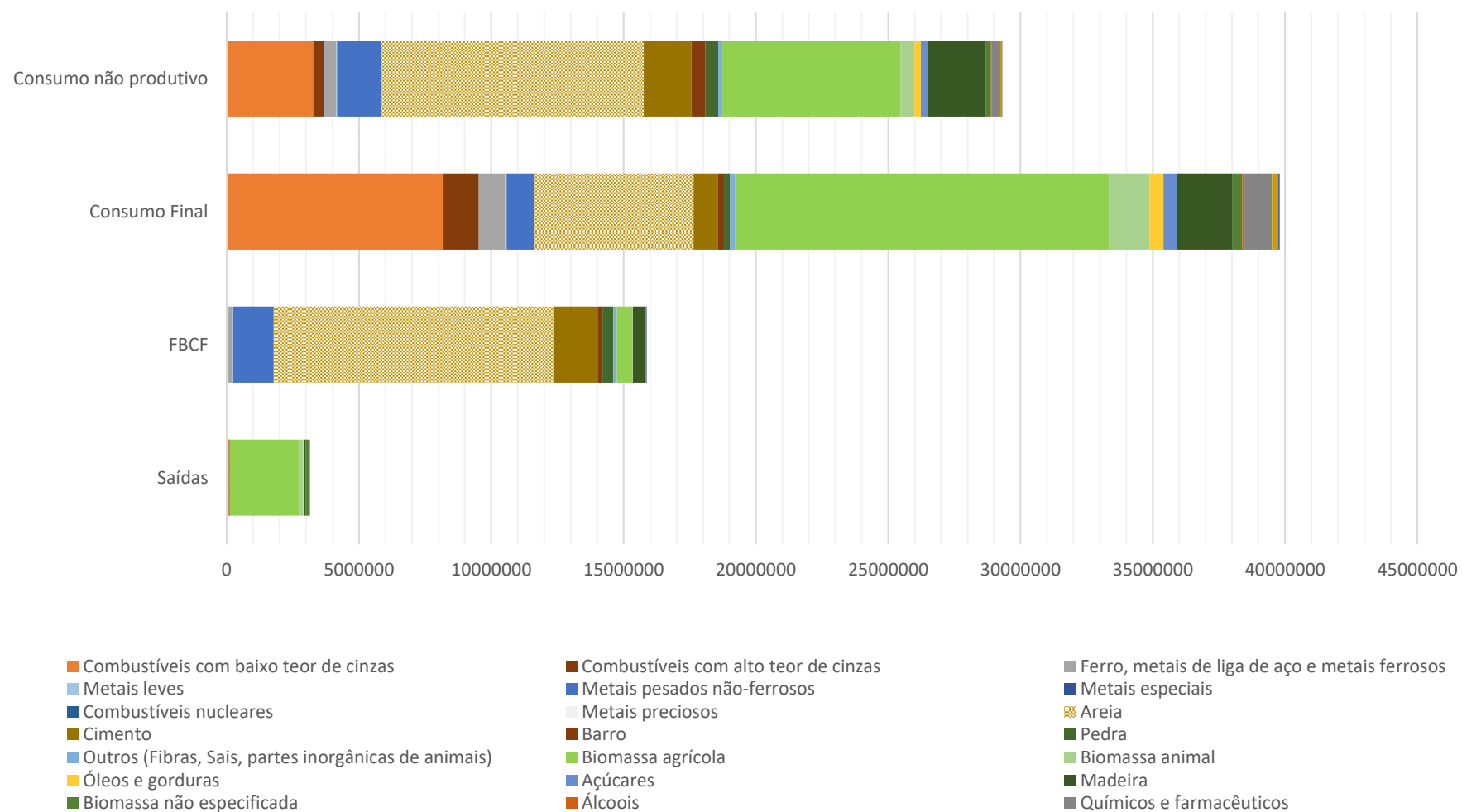


Figura 49 - Consumo por setor da economia (kg), Vila do Bispo, 2016

Vila Real de Santo António

O consumo final e o consumo não produtivo das empresas são responsáveis cada um por cerca de 40% dos recursos materiais consumidos no concelho de Vila Real de Santo António. Relativamente ao consumo final, 26% dos produtos consumidos pelos habitantes são importados, 16% provêm da Fabricação de Produtos Minerais não Metálicos, 15% da Agricultura e Pescas e 13% das Indústrias Alimentares e Bebidas.

Do consumo total não produtivo das empresas, a areia e o cimento totalizam cerca de 42%, os combustíveis e a biomassa agrícola cerca de 15% cada e a madeira cerca de 10%.

A FBCF compreende 21% do total de materiais consumidos no concelho e as saídas representam apenas 1% (num total de cerca de 1,5 mil toneladas), a totalidade para fora do país.

► O consumo final no concelho foi responsável pelo consumo de cerca de 80 mil toneladas de recursos materiais, com 21 mil toneladas provenientes das importações, 12,5 mil toneladas do Fabrico de outros produtos minerais não metálicos, 11,5 mil da Agricultura e Pescas e 10,6 mil toneladas das indústrias alimentares e das bebidas.

Cada habitante do concelho consumiu cerca de 4100 kg de recursos, sobretudo biomassa agrícola (1480 kg por habitante), combustíveis fósseis (1000 kg por habitante) e areia e cimento (725 kg).

► Os materiais acumulados pelos ramos de atividade foram de cerca de 77 500 toneladas sendo os ramos que mais contribuíram para esta acumulação de materiais, o Alojamento e a Restauração (22,6 mil toneladas) e Outras atividades de serviços (13 mil toneladas).

► A FBCF consumiu cerca de 40 mil toneladas de materiais e o ramo que mais contribuiu para este consumo foi o da construção (99%).

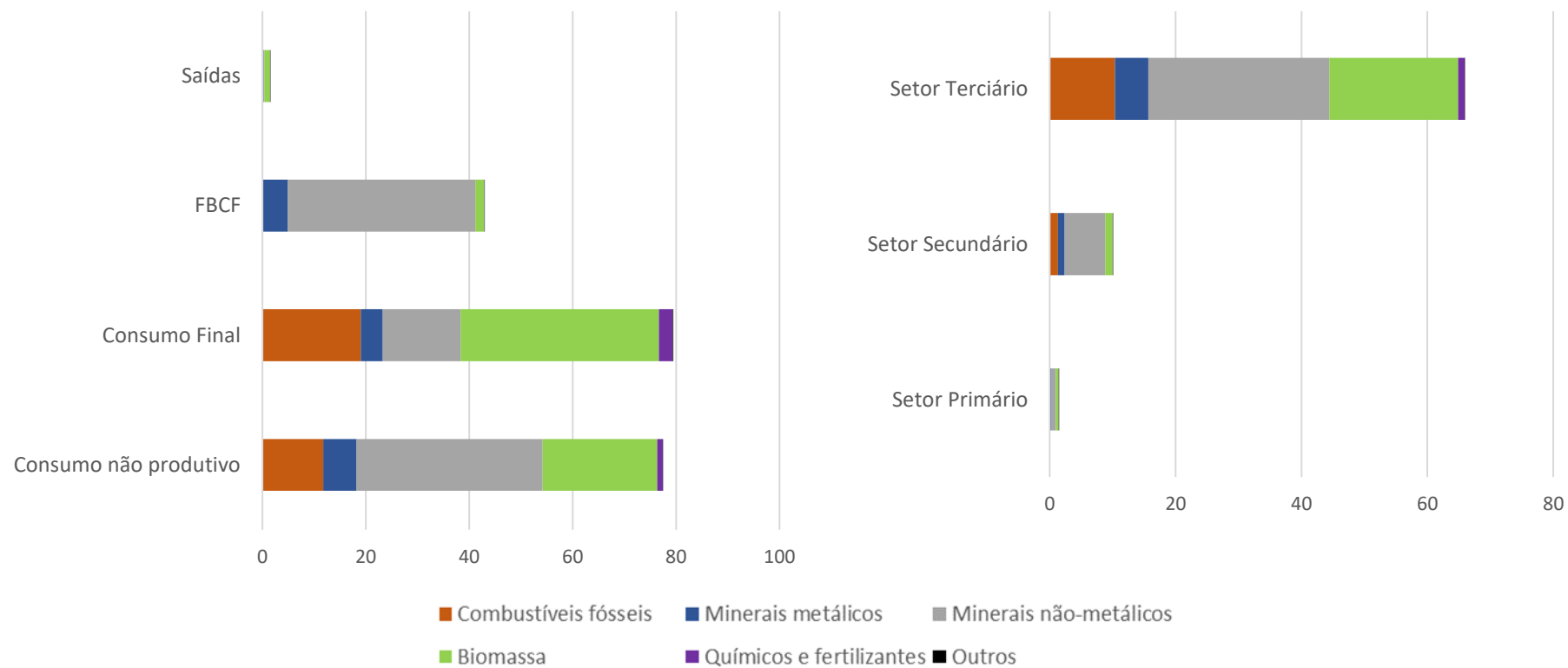


Figura 50 - Entrada Direta de Materiais por destino e grandes grupos de materiais (1000t), Vila Real de Santo António, 2016

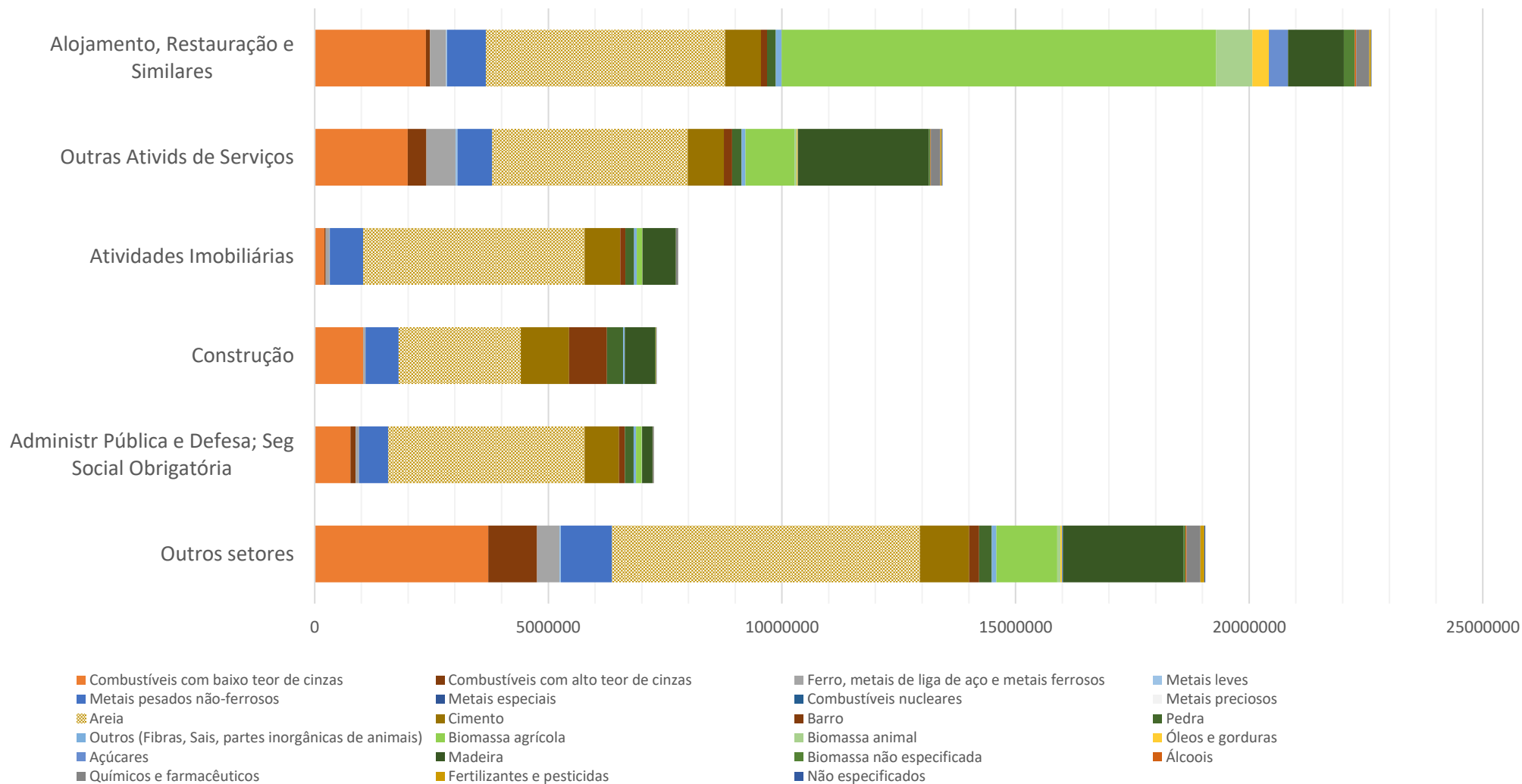


Figura 51 - Consumo não produtivo dos ramos de atividade (kg), Vila Real de Santo António, 2016

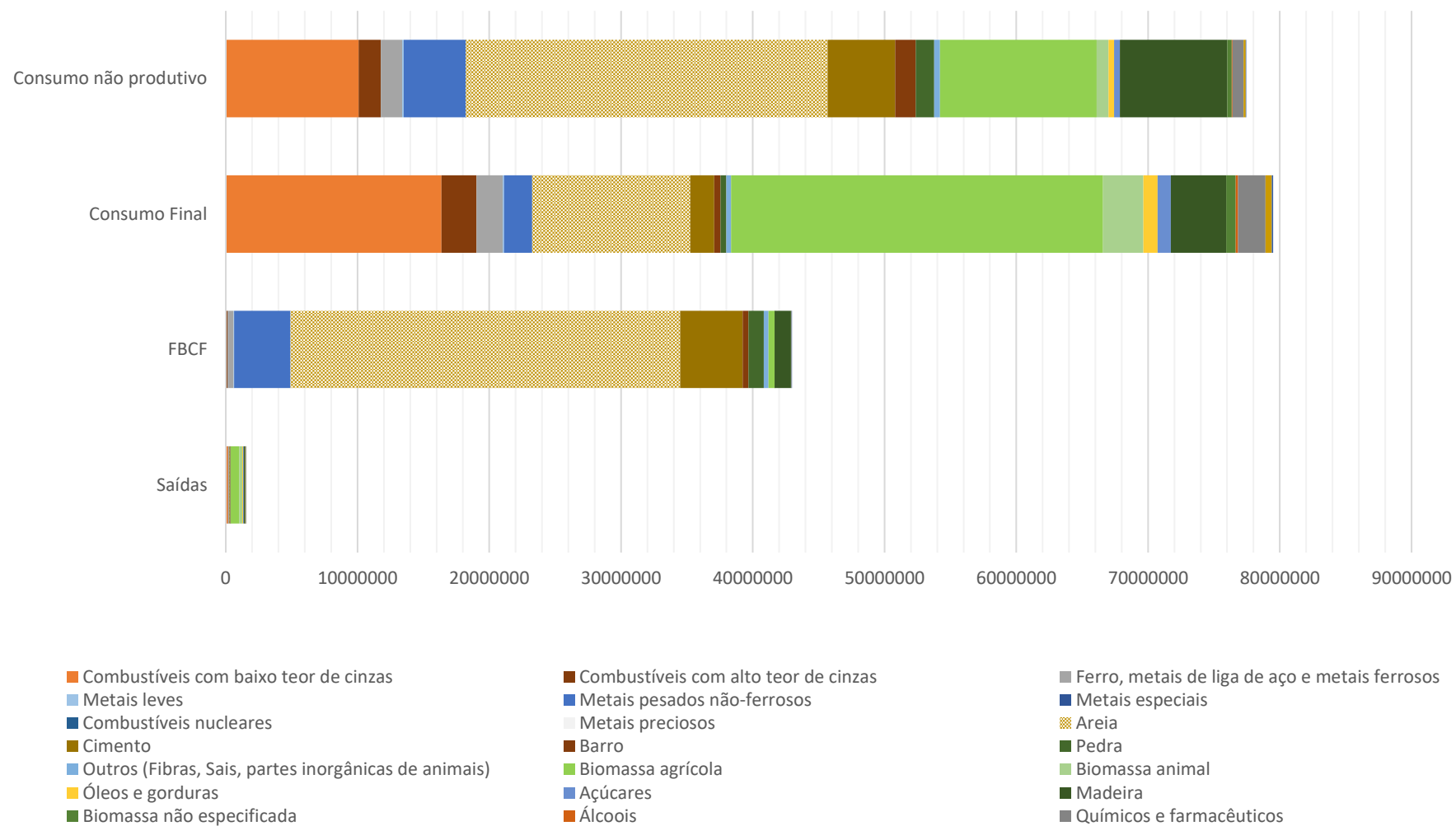


Figura 52 - Consumo por setor da economia (kg), Vila Real de Santo António, 2016

Anexo

Tabelas-resumo

Consumo não produtivo, por ramo (1000t)

	Região Algarve	Albufeira	Alcoutim	Aljezur	Castro Marim	Faro	Lagoa	Lagos	Loulé	Monchique	Olhão	Portimão	São Brás de Alentejo	Silves	Tavira	Vila do Bispo	Vila Real de Santo António
Agricultura, Prod Animal, Caça, Floresta e Pesca	90	6	0,6	4	1	8	2	5	14	2	8	16	1	16	5	2,1	1,5
Indústrias Extrativas	182	65	0,0	1	1	23	1	0	42	3	1	43	0	0	1	0,0	0,0
Indústrias Alimentares, Bebidas e Tabaco	66	9	0,0	0	0	7	3	3	6	4	21	4	0	5	1	0,2	1,6
Fabricação de Têxteis e Indústria do Vestuário	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Indústria do Couro, prods couro e sapatos	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Indústrias da Madeira e da Cortiça	27	0	0,0	0	0	2	1	7	1	0	0	0	4	12	0	0,0	0,1
Fabricação de Pasta, de Papel, de Cartão e seus Artigos	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Coque e Produtos Petrolíferos Refinados	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Fabricação de prods químs e fibras sintéticas, Exc. prods farmacêuticos	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Fabricação de arts borracha e matérias plásticas	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Fabrico de outros prods mins não metáls	87	2	0,8	0	0	1	0	1	74	0	1	4	0	2	0	0,0	0,1
Indústrias metalúrgicas de base	1	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Fabricação de Máquinas e de Equipamentos, N.e.	1	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Fabricação de equipam elétrico, eletrónico e óptico	1	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Fabricação de equipam de transporte	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,1
Fabrico, N.e.; Gestão de Resíduos e Despoluição	5	0	0,0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0,1	0,0
Tratamento e Distribuição de Água, Eletricidade, Gás	23	3	0,1	0	3	3	0	1	4	0	0	2	1	3	2	0,1	0,7
Construção	244	34	0,8	3	3	36	16	16	47	3	14	29	3	18	11	2,6	7,3
Comércio e reparação de Veícs Autom e Motociclos	21	1	0,0	0	0	9	1	1	2	0	1	4	0	2	0	0,1	0,3
Comércio por Grosso	69	10	0,0	0	0	17	2	4	8	0	8	7	0	8	3	0,3	1,7
Comércio a retalho e reparação de equipamentos domésticos	111	19	0,0	1	1	20	5	7	16	1	8	16	2	5	6	1,3	3,9

Alojamento, Restauração e Similares	636	233	0,4	5	5	24	39	41	125	8	13	66	2	18	20	14,0	22,6
Transporte terrestre	128	13	0,3	2	1	23	9	8	23	1	8	17	2	10	6	0,4	3,3
Transporte marítimo	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Transporte Aéreo	93	91	0,0	0	0	0	0	2	0	0	0	1	0	0	0	0,0	0,0
Outras ativid de Transp; Agências de viagens	109	6	0,1	0	1	81	1	2	5	0	1	5	0	5	1	0,9	0,7
Atividades de Informação e de Comunicação	38	4	0,3	1	1	8	2	2	6	1	2	5	0	2	3	0,5	1,2
Atividades Financeiras e de Seguros	10	1	0,0	0	0	2	1	1	1	0	1	1	0	1	0	0,1	0,3
Atividades Imobiliárias	225	38	0,0	0	6	18	31	8	64	7	3	23	0	13	5	2,1	7,8
Outras Ativid de Serviços	78	4	0,0	0	0	5	5	2	8	0	6	8	0	25	2	0,0	13,4
Administr Pública e Defesa; Seg Social Obrigatória	181	18	3,4	3	4	25	11	10	25	10	12	22	4	14	10	2,9	7,3
Educação	25	1	0,2	0	0	12	1	1	2	0	2	3	0	1	0	0,2	0,7
Atividades de Saúde Humana e Apoio Social	89	5	0,3	1	1	30	2	5	4	2	2	29	1	1	4	0,5	0,9
Serviços de acção social	51	8	0,1	0	0	4	3	4	12	0	2	6	1	4	2	1,0	1,9
TOTAL	2594	572	7	23	28	357	136	130	493	43	114	312	23	166	81	29	77

Consumo não produtivo, por material (1000t)

	Região Algarve	Albufeira	Alcoutim	Aljezur	Castro Marim	Faro	Lagoa	Lagos	Loulé	Monchique	Olhão	Portimão	São Brás de Alportel	Silves	Tavira	Vila do Bispo	Vila Real de Santo António
Combustíveis fósseis	410	127	1	4	4	54	19	21	55	5	16	47	4	24	14	4	12
Combustíveis com baixo teor de cinzas	346	106	0,9	3	3	46	17	18	47	4	13	40	3	19	12	3,3	10,1
Combustíveis com alto teor de cinzas	64	20	0,2	1	1	9	3	3	8	1	3	7	1	5	2	0,4	1,7
Minerais metálicos	205	39	1	2	3	32	11	10	39	4	10	25	2	14	7	2	6
Ferro, metais de liga de aço e metais ferrosos	40	8	0,1	0	0	6	2	2	6	1	2	5	0	3	1	0,5	1,6
Metais leves	3	1	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,1
Metais pesados não-ferrosos	162	30	0,5	1	2	26	9	7	32	3	8	20	1	10	5	1,7	4,7
Metais especiais	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Combustíveis nucleares	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Metais preciosos	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Minerais não metálicos	1318	245	5	12	17	202	69	56	287	24	62	162	10	81	38	13	36
Areia	987	183	3,4	9	12	153	53	42	210	19	47	120	8	62	29	9,9	27,5
Cimento	188	34	0,7	2	2	29	10	8	42	3	9	23	2	12	6	1,8	5,1
Barro	76	14	0,2	1	1	10	3	3	20	1	3	10	1	4	2	0,5	1,6
Pedra	53	10	0,2	0	1	8	3	2	12	1	2	7	0	3	2	0,5	1,4
Outros (Fibras, Sais)	14	3	0,0	0	0	2	1	1	3	0	0	2	0	1	0	0,2	0,4
Biomassa	622	156	1	5	5	61	35	41	107	9	25	70	7	45	21	10	22
Biomassa agrícola	342	103	0,5	3	3	23	19	22	62	5	11	40	2	18	12	6,7	11,9
Biomassa animal	26	8	0,0	0	0	2	2	2	5	0	1	3	0	1	1	0,5	0,9
Óleos e gorduras	12	4	0,0	0	0	1	1	1	2	0	0	1	0	0	0	0,2	0,4
Açúcares	13	4	0,0	0	0	1	1	1	2	0	0	1	0	0	0	0,3	0,4
Madeira	220	34	0,4	2	2	34	12	15	34	3	12	23	5	24	7	2,2	8,2

Biomassa não especificada	10	3	0,0	0	0	1	1	1	2	0	0	1	0	1	0	0,2	0,3
Químicos e fertilizantes	38	6	0	0	0	8	2	2	5	1	1	8	0	2	1	0	1
Álcoois	3	0	0,0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0,0	0,1
Químicos e farmacêuticos	28	5	0,1	0	0	6	1	2	3	1	1	6	0	1	1	0,3	0,8
Fertilizantes e pesticidas	7	1	0,0	0	0	2	0	0	1	0	0	2	0	0	0	0,1	0,2
Não especificados	1	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
TOTAL	2594	572	7	23	29	357	136	130	493	43	114	312	23	166	81	29	77

Consumo Final, por ramo (1000t)

	Região Algarve	Albufeira	Alcoutim	Aljezur	Castro Marimim	Faro	Lagoa	Lagos	Loulé	Monchique	Olhão	Portimão	São Brás de Alportel	Silves	Tavira	Vila do Bispo	Vila Real de Santo António
Agricultura, Prod Animal, Caça, Floresta e Pesca	340	41	1	4	5	45	27	26	68	4	21	33	8	24	17	5,8	11,5
Indústrias Extrativas	46	6	0	1	1	6	4	3	9	0	3	4	1	3	2	0,8	1,6
Indústrias Alimentares, Bebidas e Tabaco	314	38	1	4	4	42	25	24	63	3	19	31	7	22	16	5,3	10,6
Fabricação de Têxteis e Indústria do Vestuário	41	5	0	0	1	5	3	3	8	0	3	4	1	3	2	0,7	1,4
Indústria do Couro, prods couro e sapatos	11	1	0	0	0	1	1	1	2	0	1	1	0	1	1	0,2	0,4
Indústrias da Madeira e da Cortiça	7	1	0	0	0	1	1	1	1	0	0	1	0	1	0	0,1	0,3
Fabricação de Pasta, de Papel, de Cartão e seus Artigos	87	10	0	1	1	12	7	7	18	1	5	9	2	6	4	1,5	3,0
Coque e Produtos Petrolíferos Refinados	254	30	1	3	3	34	20	19	51	3	15	25	6	18	13	4,3	8,6
Fabricação de prods químs e fibras sintéticas, Exc. prods farmacêuticos	19	2	0	0	0	2	1	1	4	0	1	2	0	1	1	0,3	0,6
Fabricação de arts borracha e matérias plásticas	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Fabrico de outros prods mins não metáls	369	44	1	4	5	49	29	28	74	4	22	36	8	26	19	6,3	12,5
Indústrias metalúrgicas de base	4	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,1	0,1
Fabricação de Máquinas e de Equipamentos, N.e.	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Fabricação de equipam elétrico, eletrónico e óptico	9	1	0	0	0	1	1	1	2	0	1	1	0	1	0	0,2	0,3
Fabricação de equipam de transporte	3	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,0	0,1
Fabrico, N.e.; Gestão de Resíduos e Despoluição	25	3	0	0	0	3	2	2	5	0	2	2	1	2	1	0,4	0,9
Tratamento e Distribuição de Água, Eletricidade, Gás	113	14	0	1	2	15	9	9	23	1	7	11	3	8	6	1,9	3,8
Construção	61	7	0	1	1	8	5	5	12	1	4	6	1	4	3	1,0	2,1
Comércio e reparação de Veícs Autom e Motociclos	20	2	0	0	0	3	2	2	4	0	1	2	0	1	1	0,3	0,7
Comércio por Grosso	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Comércio a retalho e reparação de equipamentos domésticos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Alojamento, Restauração e Similares	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0

Transporte terrestre	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Transporte marítimo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Transporte Aéreo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Outras ativids de Transp; Agências de viagens	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Atividades de Informação e de Comunicação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Atividades Financeiras e de Seguros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Atividades Imobiliárias	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Outras Ativids de Serviços	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Administr Pública e Defesa; Seg Social Obrigatória	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Educação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Atividades de Saúde Humana e Apoio Social	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Serviços de acção social	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Importações	619	74	2	7	8	82	49	47	124	7	37	60	14	44	32	10,5	21,0
TOTAL	2344	281	9	27	31	310	184	178	471	25	141	229	52	166	120	40	79

Consumo Final, por material (1000t)

	Região Algarve	Albufeira	Alcoutim	Aljezur	Castro Marim	Faro	Lagoa	Lagos	Loulé	Monchique	Olhão	Portimão	São Brás de Alportel	Silves	Tavira	Vila do Bispo	Vila Real de Santo António
Combustíveis fósseis	561	67	2	6	8	74	44	43	113	6	34	55	13	40	29	10	19
Combustíveis com baixo teor de cinzas	483	58	1,9	5	6	64	38	37	97	5	29	47	11	34	25	8,2	16,4
Combustíveis com alto teor de cinzas	78	9	0,3	1	1	10	6	6	16	1	5	8	2	6	4	1,3	2,7
Minerais metálicos	125	15	1	1	2	16	10	9	25	1	8	12	3	9	6	2	4
Ferro, metais de liga de aço e metais ferrosos	58	7	0,2	1	1	8	5	4	12	1	4	6	1	4	3	1,0	2,0
Metais leves	3	0	0,0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,1	0,1
Metais pesados não-ferrosos	63	8	0,3	1	1	8	5	5	13	1	4	6	1	4	3	1,1	2,1
Metais especiais	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Combustíveis nucleares	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Metais preciosos	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Minerais não metálicos	445	53	2	5	6	59	35	34	89	5	27	44	10	32	23	8	15
Areia	354	42	1,4	4	5	47	28	27	71	4	21	35	8	25	18	6,0	12,0
Cimento	54	6	0,2	1	1	7	4	4	11	1	3	5	1	4	3	0,9	1,8
Barro	14	2	0,1	0	0	2	1	1	3	0	1	1	0	1	1	0,2	0,5
Pedra	13	2	0,1	0	0	2	1	1	3	0	1	1	0	1	1	0,2	0,4
Outros (Fibras, Sais)	11	1	0,0	0	0	1	1	1	2	0	1	1	0	1	1	0,2	0,4
Biomassa	1130	135	5	13	15	150	89	86	227	12	68	110	25	80	58	19	38
Biomassa agrícola	833	100	3,4	9	11	110	65	63	167	9	50	81	19	59	42	14,1	28,2
Biomassa animal	90	11	0,4	1	1	12	7	7	18	1	5	9	2	6	5	1,5	3,1
Óleos e gorduras	32	4	0,1	0	0	4	2	2	6	0	2	3	1	2	2	0,5	1,1
Açúcares	30	4	0,1	0	0	4	2	2	6	0	2	3	1	2	2	0,5	1,0

Madeira	124	15	0,5	1	2	16	10	9	25	1	7	12	3	9	6	2,1	4,2
Biomassa não especificada	21	3	0,1	0	0	3	2	2	4	0	1	2	0	2	1	0,4	0,7
Químicos e fertilizantes	81	10	0	1	1	11	6	6	16	1	5	8	2	6	4	1	3
Álcoois	5	1	0,0	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0,1	0,2
Químicos e farmacêuticos	61	7	0,2	1	1	8	5	5	12	1	4	6	1	4	3	1,0	2,1
Fertilizantes e pesticidas	14	2	0,1	0	0	2	1	1	3	0	1	1	0	1	1	0,2	0,5
Não especificados	3	0	0,0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,0	0,1
TOTAL	2344	281	9	27	31	310	184	178	471	25	141	229	52	166	120	40	79

Vendas para outras regiões/municípios, por ramo (1000t)

	Região Algarve	Albufeira	Alcoutim	Aljezur	Castro Marim	Faro	Lagoa	Lagos	Loulé	Monchique	Olhão	Portimão	São Brás de Alportel	Silves	Tavira	Vila do Bispo	Vila Real de Santo António
Agricultura, Prod Animal, Caça, Floresta e Pesca	0	0	1,2	12	0	0	0	0	0	3	2	30	0	43	2	2,2	0,0
Indústrias Extrativas	542	669	0,0	5	2	127	0	0	0	22	0	391	0	0	0	0,0	0,0
Indústrias Alimentares, Bebidas e Tabaco	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Fabricação de Têxteis e Indústria do Vestuário	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Indústria do Couro, prods couro e sapatos	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Indústrias da Madeira e da Cortiça	0	0	0,0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	3	2	0	0,0	0,0
Fabricação de Pasta, de Papel, de Cartão e seus Artigos	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Coque e Produtos Petrolíferos Refinados	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Fabricação de prods químs e fibras sintéticas, Exc. prods farmacêuticos	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Fabricação de arts borracha e matérias plásticas	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Fabrico de outros prods mins não metáls	0	0	0,0	0	0	0	0	0	149	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Indústrias metalúrgicas de base	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Fabricação de Máquinas e de Equipamentos, N.e.	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Fabricação de equipam elétrico, eletrónico e óptico	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Fabricação de equipam de transporte	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Fabrico, N.e.; Gestão de Resíduos e Despoluição	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Tratamento e Distribuição de Água, Eletricidade, Gás	0	0	0,0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Construção	0	0	0,0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Comércio e reparação de Veícs Autom e Motociclos	0	0	0,0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Comércio por Grosso	19	3	0,0	0	0	6	0	1	1	0	4	1	0	3	1	0,0	0,0
Comércio a retalho e reparação de equipamentos domésticos	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Alojamento, Restauração e Similares	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0

Transporte terrestre	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Transporte marítimo	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Transporte Aéreo	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Outras ativids de Transp; Agências de viagens	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Atividades de Informação e de Comunicação	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Atividades Financeiras e de Seguros	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Atividades Imobiliárias	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Outras Ativids de Serviços	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Administr Pública e Defesa; Seg Social Obrigatória	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Educação	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Atividades de Saúde Humana e Apoio Social	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Serviços de acção social	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
TOTAL	562	672	1	18	3	135	0	2	150	25	6	423	3	49	3	2	0

Exportações, por ramo (1000t)

	Região Algarve	Albufeira	Alcoutim	Aljezur	Castro Marim	Faro	Lagoa	Lagos	Loulé	Monchique	Olhão	Portimão	São Brás de Alportel	Silves	Tavira	Vila do Bispo	Vila Real de Santo António
Agricultura, Prod Animal, Caça, Floresta e Pesca	32	2	0,2	1	0	3	1	2	5	1	3	6	0	6	2	0,7	0,5
Indústrias Extrativas	75	26	0,0	1	1	10	1	0	17	1	1	18	0	0	0	0,0	0,0
Indústrias Alimentares, Bebidas e Tabaco	21	3	0,0	0	0	2	1	1	2	1	7	1	0	2	0	0,1	0,5
Fabricação de Têxteis e Indústria do Vestuário	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Indústria do Couro, prods couro e sapatos	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Indústrias da Madeira e da Cortiça	15	0	0,0	0	0	1	1	4	0	0	0	0	2	6	0	0,0	0,1
Fabricação de Pasta, de Papel, de Cartão e seus Artigos	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Coque e Produtos Petrolíferos Refinados	1	1	0,0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Fabricação de prods químicos e fibras sintéticas, Exc. prods farmacêuticos	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Fabricação de arts borracha e matérias plásticas	1	0	0,0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Fabrico de outros prods mins não metáls	73	2	0,6	0	0	1	0	1	62	0	1	3	0	2	0	0,0	0,1
Indústrias metalúrgicas de base	1	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Fabricação de Máquinas e de Equipamentos, N.e.	1	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Fabricação de equipam elétrico, eletrónico e óptico	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Fabricação de equipam de transporte	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,1

ESTUDO DE ANÁLISE DO METABOLISMO REGIONAL DO ALGARVE - VERSÃO PARA DEBATE COM MUNICÍPIOS

Fabrico, N.e.; Gestão de Resíduos e Despoluição	2	0	0,0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Tratamento e Distribuição de Água, Eletricidade, Gás	5	1	0,0	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0,0	0,2
Construção	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Comércio e reparação de Veícs Autom e Motociclos	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Comércio por Grosso	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Comércio a retalho e reparação de equipamentos domésticos	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Alojamento, Restauração e Similares	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Transporte terrestre	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Transporte marítimo	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Transporte Aéreo	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Outras ativids de Transp; Agências de viagens	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Atividades de Informação e de Comunicação	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Atividades Financeiras e de Seguros	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Atividades Imobiliárias	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Outras Ativids de Serviços	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Administr Pública e Defesa; Seg Social Obrigatória	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Educação	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Atividades de Saúde Humana e Apoio Social	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Serviços de acção social	1	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
TOTAL	230	35	1	2	2	19	3	8	90	3	12	29	4	17	3	1	2

Saídas (Vendas para outras regiões/municípios+Exportações), por material (1000t)

	Região Algarve	Albufeira	Alcoutim	Aljezur	Castro Marim	Faro	Lagoa	Lagos	Loulé	Monchique	Olhão	Portimão	São Brás de Alportel	Silves	Tavira	Vila do Bispo	Vila Real de Santo António
Combustíveis fósseis	19	4	0	0	2	6	0	1	4	0	2	3	0	4	1	0	0
Combustíveis com baixo teor de cinzas	17	3	0,1	0	2	5	0	1	3	0	2	2	0	4	1	0,1	0,2
Combustíveis com alto teor de cinzas	2	0	0,0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Minerais metálicos	79	73	0	1	0	17	0	0	22	3	1	44	0	1	0	0	0
Ferro, metais de liga de aço e metais ferrosos	5	1	0,0	0	0	1	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0,0	0,1
Metais leves	2	1	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Metais pesados não-ferrosos	70	71	0,0	1	0	15	0	0	21	2	0	42	0	0	0	0,0	0,0
Metais especiais	2	1	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Combustíveis nucleares	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Metais preciosos	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Minerais não metálicos	614	622	1	5	2	122	1	1	204	21	1	368	0	2	0	0	0
Areia	389	454	0,1	4	1	87	0	0	123	15	0	266	0	0	0	0,0	0,0
Cimento	114	97	0,3	1	0	19	0	0	45	3	0	58	0	1	0	0,0	0,1
Barro	41	28	0,1	0	0	6	0	0	13	1	0	17	0	0	0	0,0	0,0
Pedra	59	36	0,1	0	0	9	0	0	19	1	0	22	0	0	0	0,0	0,0
Outros (Fibras, Sais)	10	7	0,0	0	0	2	0	0	3	0	0	4	0	0	0	0,0	0,0
Biomassa	77	7	1	13	0	8	2	7	10	5	12	37	5	59	4	3	1
Biomassa agrícola	37	3	1,3	12	0	4	1	2	5	4	7	32	0	45	3	2,6	0,6
Biomassa animal	12	1	0,0	0	0	1	0	1	2	0	2	2	0	2	0	0,2	0,2
Óleos e gorduras	3	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0,0	0,1
Açúcares	3	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0,0	0,1
Madeira	19	1	0,0	0	0	2	1	5	2	0	1	1	5	10	0	0,1	0,1

Biomassa não especificada	4	1	0,1	0	0	0	0	0	1	0	0	2	0	2	0	0,1	0,1
Químicos e fertilizantes	2	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Álcoois	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Químicos e farmacêuticos	1	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Fertilizantes e pesticidas	0	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Não especificados	1	0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
TOTAL	792	707	2	20	5	154	3	10	240	29	18	452	6	66	6	3	2